NO SUPLEMENTO LITERÁRIO: A MORTE DE LUCIEN GOLDMANN


# Diário de Lisboa

Edição da noite

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

QUINTA-FEIRA, 12 DE NOVEMBRO DE 1970 N.º 17 204 ANO 50.º PREÇO 1$50


Nós e o Mundo em MESA REDONDA

suplemento das sextas-feiras

O EX-PRESIDENTE FRONDIZI, da Argentina, esta prestes, segundo parece, a romper definitivamente com o regime de Levingston. Entretanto, uma greve geral anunciada para hoje e amanhã podera paralisar o pais. (Ler na pág. 23)

# Dispersão de esforços —mal da nossa indústria

## segundo se afirmou na inauguração da mesa-redonda em Lourenço Marques

Na sessão de abertura da Conferência de Mesa Redonda sobre problemas da industria do espaço português, hoje efectuada em Lourenço Marques, o presidente da Corporação da Industria, dr. Augusto de Sá Viana Rebelo afirmou que «não terá havido mal maior na orientação da industria metropolitana do que a falta de adequados correctores do investimento que obstassem a saturações sectoriais, a consequentes estrangulamentos de produção e a dispersão de esforços, tantas vezes plenos de vitalidade e forma mas completamente perdidos em estéreis resultados de insuficiência». Acentuou ainda o facto de não sermos tão ricos «que possamos permitir-nos divagações que custam dinheiro e são caras, e daí a nossa atenção e o nosso debruçar sobre uma planificação que se deseja a mais certa que a natural possibilidade humana consinta».

O dr. Sá Viana Rebelo, que falava perante o ministro do Ultramar e o secretário de Estado da Industria, considerou uma prova de vitalidade aquela terceira mesa-redonda da industria portuguesa (na sequência das de Luanda e de Lisboa, respectivamente, em 1967 e 1968) e declarou, a propósito:

«Já nos não é possível — a nós portugueses — pensar economica e socialmente em termos de Mundo ou mesmo em termos de Europa sem ajustarmos e coordenarmos as pedras do nosso universalismo e vivermos em Lisboa, como em Luanda ou em Lou-

(Continua na ultima página)

COMANDADO POR JERRY RUBIN, um dos «sete» de Chicago, um grupo de «hippies» estragou o espectáculo que o apresentador da TV Britânica, David Frost, filmava. Frost tinha convidado os jovens para participarem num «show» ao vivo. Os «hippies» expulsaram-no do palco, tendo um deles declarado que aquilo era a «televisão libertada» Frost, depois de atingido com um esguicho de água de uma pistola, conseguiu, por sua vez, expulsar os «hippies» da sala e continuar o seu espectáculo

# Os sinos dobram em toda a França

## enquanto de Gaulle repousa num modesto caixão de carvalho

PARIS, 12 — (F. P. e R.) — Nunca na história do Mundo se reuniram como hoje tantos reis, presidentes e chefes de Governo para prestar uma ultima homenagem a um homem.

São, com efeito, mais de oitenta, vindos de todas as partes do globo, unidos na mesma recordação de Charles de Gaulle, primeiro resistente da França, libertador do seu país, aquele que ficará na História co-

(Continua na 22.ª página)

## ÚLTIMAS NOTÍCIAS

(LER NA PÁG. 2)

# O PREÇO DO PAPEL DE JORNAL E O GRÉMIO DA IMPRENSA DIÁRIA

A assembleia geral do Grémio Nacional da Imprensa Diária reuniu, extraordinàriamente, a 9 do corrente, para definir a posição daquele organismo perante o anúncio de um substancial aumento do preço do papel de jornal, tendo aprovado, por unanimidade, a seguinte moção.

«O Grémio Nacional da Imprensa Diária, em sua assembleia geral extraordinária, convocada, a pedido da direcção, para o dia 9 de Novembro, para apreciar, discutir e decidir sobre a melhor atitude perante um inesperado e insólito aumento de preço do papel de jornal

Concluiu:

a) — Que o aumento anunciado é economicamente incomportável para todas as

(Continua na página seguinte)

## O MINISTRO RUI PATRÍCIO COM U THANT NA ONU

(Ler na pág. 22)

# OBTIDA ARTIFICIALMENTE UMA CÉLULA VIVA CAPAZ DE SE REPRODUZIR

BUFFALO (Nova York), 12 — (F. P.) — A primeira síntese artificial de uma «célula viva capaz de se reproduzir» foi realizada por uma equipa de biologistas da Universidade Estadual de Buffalo, no Estado de Nova York, dirigida pelo professor James Danielli, que vai tornar públicos os resultados dos seus trabalhos em 7 de Dezembro — afirma o jornal de Buffalo. As investigações foram financiadas pela NASA (Administração Nacional da Aeronáutica e do Espaço) e duraram perto de cinco anos.

# «O Natal visto pelas crianças»

## Pela décima terceira vez consecutiva o «Diário de Lisboa» promove o concurso que tem movimentado muitos milhares de jovens

O «Diário de Lisboa» promove este ano, de novo, o grande concurso «O Natal visto pelas crianças», que desde 1958 movimentou já centenas de milhares de jovens de todo o País. De umas escassas centenas de participantes no primeiro ano passou sucessivamente, por forma espectacular, para dezenas de milhares.

É este concurso que o nosso jornal promove pela 13.ª vez. Quem o tem acompanhado nas edições anteriores decerto identificou o seu alto valor pedagógico e de como ele constitui a maior manifestação do poder criador infantil.

«O Natal visto pelas crianças» incluirá, como se tornou habitual nos ultimos anos, as modalidades de expressão literária e plástica.

HOJE 36 PAGS.—VISADO PELA CENSURA

## JOSÉ CARDOSO PIRES REEDITADO

# Ilustrações de João Abel Manta para a «Cartilha do Marialva»

Moraes Editores lançaram hoje cinco reedições de obras de José Cardoso Pires, entre elas a 4.ª edição remodelada da «*Cartilha do Marialva*», com três ilustrações originais de João Abel Manta

O lançamento que pode classificar-se de maciço, segue de poucos dias o aparecimento nos escaparates de uma 3.ª edição do romance «*O delfim*», do mesmo escritor e nosso prezado colaborador.

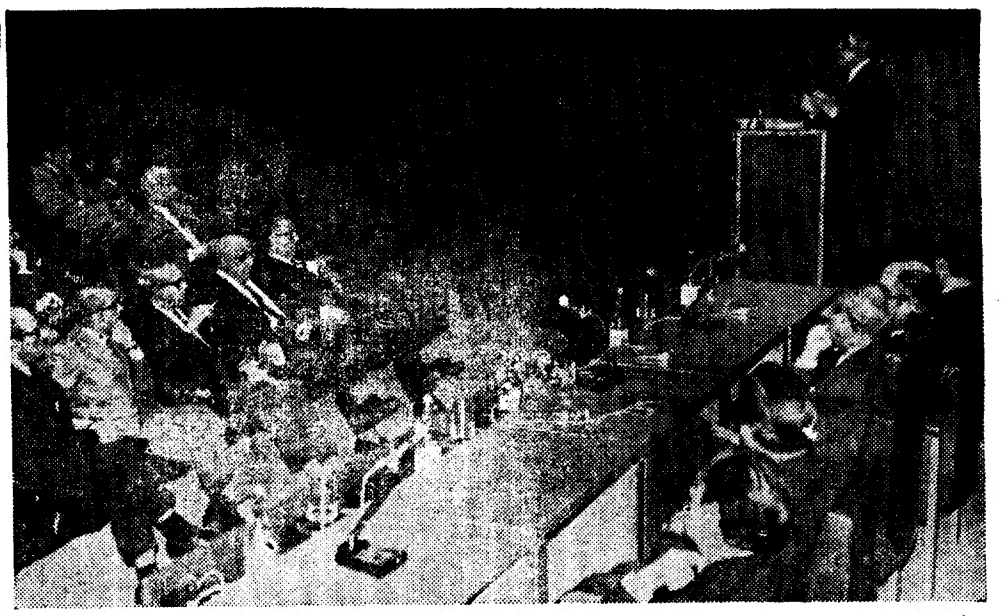
É sob o signo da melhoria gráfica que aquela casa editora de Lisboa *re-lança* agora José Cardoso Pires. Além dos três «retratos-robots» com que o também nosso prezado colaborador João Abel Manta ilustrou a «*Cartilha*», repare-se que «*O render dos heróis*» tem ilustrações a preto e a cores da encenação do Teatro Moderno de Lisboa. Por outro lado, «*O anjo ancorado*» vem a público com um estudo do igualmente nosso prezado colaborador Alexandre Pinheiro Torres.

«Retrato-robot» com a assinatura de João Abel Manta para a reedição da Cartilha do Marialva»

Nascido em 1925, José Cardoso Pires começou pela narrativa curta («*Caminheiros e outros contos*» e «*Histórias de amor*»), para passar depois ao romance («*O anjo ancorado*» «*O hóspede de Job*» e «*O delfim*»). Entre a «*Cartilha do Marialva*» (ensaio) e «*O hóspede de Job*» voltou ao conto com «*Jogos de azar*», fazendo ainda a experiência dramática de «*O render dos heróis*», que o T. M. L. encenou no palco do Império.

Fundador e orientador do extinto «*Almanaque*», Cardoso Pires foi membro da Sociedade Portuguesa de Escritores e vice-presidente da Comunitá Europea degli Scrittori. Entre os órgãos da imprensa estrangeira em que colaborou contam-se «*Argosy*», «*Senhor*» «*Les Lettres Françaises*» «*Europa Letteraria*» e «*Svetová Literatura*».

Nosso colaborador desde há anos, o autor da «*Cartilha do Marialva*» está radicado actualmente em Londres onde lecciona literatura portuguesa no University College daquela cidade.



Um aspecto da reunião promovida ontem pela ICESA (Indústrias de Construção e Empreendimentos, SARL), durante a qual o prof. eng. Gerard Blachère, técnico francês de grande nomeada especialmente convidado por aquela empresa, fez uma conferência sobre as vantagens técnicas e económicas da aplicação urbana de novos processos e materiais de construção

## ÚLTIMAS NOTÍCIAS

# OS PLANOS DE DEFESA DA NATO FORAM TOTALMENTE ALTERADOS

## • Um avião desviado para o Cairo transportava importantes documentos secretos

LONDRES, 12 — (R.) — Os planos de defesa da NATO tiveram de ser alterados em consequência do desvio de um avião americano para o Cairo, em Setembro, a bordo do qual seguiam documentos secretos sobre exercícios militares da NATO.

Segundo o jornal «Evening Standard», em reportagem publicada na primeira página, a princípio julgou-se que os documentos tinham sido destruídos quando o avião raptado ardeu no aeroporto do Cairo depois de ter sido dinamitado pelos guerrilheiros palestinianos. Porém o Governo egípcio acabou por entregar os documentos ao comando da NATO havendo boas razões para acreditar que, antes disso, eles foram fotografados por agentes secretos soviéticos no Cairo. A confirmar-se esse receio, a União Soviética estaria de posse dos segredos mais importantes até agora obtidos sobre a defesa ocidental.

Como medida de segurança os exercícios militares da NATO foram imediatamente alterados. Segundo o jornal, os planos diziam respeito a importantes manobras a realizar em Março destinadas a pôr á prova o mecanismo de resposta da Aliança a um ataque soviético contra a Europa ocidental.

Os responsáveis da NATO estão porém confiantes em que a cifra utilizada nos documentos dificilmente poderá ser descoberta. Depois do rapto do «Boeing-747» foi decidido nunca mais enviar documentos secretos em aviões normais de carreira.

## INUMAÇÃO DE DE GAULE

**COLOMBEY, 12 — (F. P.) —A inumação do General de Gaulle teve lugar às 16 e 15, quando o seu caixão foi colocado no jazigo de família ao lado do caixão de sua filha Ana, falecida, com 20 anos, em 1948.**

## Addolorata (italiana) tem trinta e dois filhos

BRINDISI (Itália), 12 — (A. N. I.) — Addolorata Casalini, que tem 41 anos e é a mais assídua «cliente» do hospital de Brindisi, teve ontem o trigésimo segundo filho — uma menina, de três quilos. Mãe e filha estão optimas. Addolorata teve já dois partos de quatro gémeos, um de três gémeos e outro de dois. Estão vivos quinze — nove raparigas e seis rapazes. O pai é trabalhador rural.

A menina agora nascida vai chamar-se Romina — homenagem à atriz Romina Power, que se casou há pouco com o cançonetista Albano, nascido em Cellino San Marco, como Addolorata Casalini.

## Continuam internadas as vítimas do acidente ocorrido em Bicesse

Continua internado, em estado grave, no Hospital Militar Principal, Carlos Alberto Teixeira Martins, de 21 anos, primeiro-cabo do Regimento de Artilharia de Costa, atropelado por uma motoreta, ontem á noite, na estrada de Bicesse.

O condutor da motoreta, José Vitorino Mechas Nunes, canalizador, também se encontra internado em estado melindroso, no Hospital de S. José.

# O PREÇO DO PAPEL DE JORNAL

(Continuação da pag. anterior)

empresas editoras de jornais no território nacional;

b) — Que, seja qual for o prejuízo reclamado pelos interesses particulares de uma indústria nacional, estes nunca deverão ser transferidos para os órgãos da Informação, o que seria prejudicial ao próprio interesse nacional — e os jornais têm primordiais responsabilidades neste sector, que é também de formação da opinião pública e política, e, portanto,

Decide:

a) — Expor ao Governo, com a maior clareza e firmeza, a gravidade da situação, que viria afectar profundamente a Imprensa portuguesa, e solicitar a promulgação das necessárias medidas que acautelem o perigo do agravamento de uma situação económica já difícil, com evidente prejuízo para a acção das empresas que publicam jornais no nosso País e consequente agravo à Informação Nacional;

b) — Que a direcção do Grémio Nacional da Imprensa Diária fique com plenos poderes para tratar deste assunto junto do Governo e de quem mais for necessário, em nome do Grémio e de todos os seus associados;

c) — Que a direcção, logo que considere conveniente, requeira uma nova assembleia geral para apresentar aos membros deste Grémio os resultados das suas diligências e propor o que mais for necessário fazer.»

Obras de CAMILO CASTELO BRANCO

PREÇOS
Edição popular ..... 30$00
Edição vulgar ..... 40$00
Edição especial ..... Esgotada

AINDA E SEMPRE
UM GRANDE MESTRE DA LINGUA PORTUGUESA
VOLUMES REEDITADOS

O SENHOR DE PAÇO DE NINAES
A MULHER FATAL
CORRESPONDÊNCIA EPISTOLAR (2 volumes)
DUAS HORAS DE LEITURA
NOVELAS DO MINHO (3 volumes)
HORAS DE PAZ (2 volumes)
AGULHA EM PALHEIRO
O OLHO DE VIDRO
OS BRILHANTES DO BRASILEIRO
CARLOTA ÂNGELA
QUATRO HORAS INOCENTES
ESTRELAS PROPÍCIAS
A FILHA DO REGICIDA
ONDE ESTÁ A FELICIDADE?
UM HOMEM DE BRIOS
MISTÉRIOS DE FAFE
DOZE CASAMENTOS FELIZES
MEMÓRIAS DE GUILHERME DO AMARAL
MEMÓRIAS DO CARCERE (2 volumes)
CORAÇÃO, CABEÇA E ESTÔMAGO
O QUE FAZEM MULHERES
O RETRATO DE RICARDINA
VINTE HORAS DE LITEIRA
A QUEDA DUM ANJO
AVENTURAS DE BASÍLIO FERNANDES ENXERTADO
UM LIVRO
SEREIA
TEATRO I
ESBOÇOS DE APRECIAÇÕES LITERÁRIAS
O ESQUELETO
OS MISTÉRIOS DE LISBOA (1.º e 2.º volumes)
O DEMÓNIO DO OURO (1.º e 2.º vols.)
COISAS ESPANTOSAS
O JUDEU

OS TRECHOS «MARIA MOISÉS», «O CEGO DE LANDIM» e «A MORGADA DE ROMARIZ», (CONTIDOS NA OBRA «NOVELAS DO MINHO»), FORAM ESCOLHIDOS PARA O 1.º VOLUME DA «BIBLIOTECA — BÁSICA VERBO — LIVROS R. T. P.»

PEDIDOS A Parceria A. M. Pereira, Lda
LIVREIROS-EDITORES
R. AUGUSTA, 44-54 - TELEF. 34.17.20 LISBOA

# TÓQUIO PROCURA TRANQUILIZAR OS SEUS ALIADOS

TÓQUIO — *«O Japão não tenciona voltar a ser uma grande potência nuclear. O pretenso renascimento do militarismo nipónico não existe, a não ser na propaganda hostil da China comunista. O Japão escolheu resolutamente manter-se sob o «guarda-chuva» atómico americano e não se dotar nunca de armas nucleares.»* O ministro da Defesa do Japão, sr. Yasuhiro Nakasone, tem vindo a multiplicar as declarações sobre estes temas, nos quais insistiu durante a visita que fez no mês de Setembro aos E. U. A.

No momento em que se desenrolavam importantes discussões entre Tóquio e Washington sobre o funcionamento da aliança e o papel do Japão na Ásia, na década que agora começa, o ministro da Defesa recebeu do seu Governo a incumbência de tranquilizar tanto a opinião pública como os dirigentes dos E. U. A. Diz-se nos meios informados de Tóquio que ele recebeu mesmo instruções muito firmes de prudência, tendo-lhe sido recomendada muita reserva nas suas conversações, especialmente no tocante a problemas de segurança. Nakasone tem tendência para expor sobre os projectos de rearmamento do Japão, ideias pessoais que vão mais além que as dos seus primeiro-ministro e demais colegas de gabinete.

A eclosão de um sentimento antijaponês no estrangeiro vinha preocupando o Governo de Tóquio, há certo tempo, desde que se manifestara na Ásia, mas

**Por ROBERT GUILLAIN**

(Exclusivo «Le Monde»-«D. L.»)

surgiram depois nos E. U. A. manifestações de impaciência, descontiança ou mesmo hostilidade. Os dirigentes japoneses ficaram então alarmados. Tóquio ficou particularmente chocada com as declarações feitas, em fins de Agosto, em San Clemente (Califórnia) por uma personalidade altamente colocada, a qual, pedindo o anonimato, falou confiadamente aos jornalistas americanos que acompanhavam o presidente Nixon. Estas declarações davam a entender que Washington não teria total confiança no seu aliado nipónico, porque este — dizia em substância a personalidade em causa — numa Ásia donde os E. U. A. retirassem demasiado ràpidamente e demasiado completamente, poderia, conforme as circunstâncias, ou voltar a um militarismo agressivo, ou ceder á pressão comunista e virar a sua força contra a América.

Quem falava assim? Nem mais nem menos que o sr. Kissinger, conselheiro do presidente, a acreditarmos nas informações posteriormente recebidas. Estas declarações *«estúpidas»* — como foram qualificadas, em privado, nesta capital — comportam em especial o risco de encorajar a hostilidade que subsiste no Sudoeste Asiático. Decidiu-se, pois, não as deixar passar sem reacção. Já noutras ocasiões a opinião pública japonesa se sentira, como, por exemplo, na passada Primavera, quando dois senadores americanos falaram de um perigo de renascimento do militarismo japonês juntando, assim, nocivamente, a sua voz à campanha sistemática que a China comunista vem desencadeando, há um ano, à volta deste tema. Salvo os socialistas, que, neste ponto, estão com os chineses, a grande maioria dos japoneses considera estas acusações ou estas suspeitas de militarismo, absurdas e imerecidas.

(Continua na 23.ª página)

## RECTANGULOS da VIDA

# UMA CAUTELA

Por MARIA JUDITE DE CARVALHO

O cauteleiro, um velho de rosto acastanhado, que o tempo trabalhara em sulcos profundos, mas com um jovem, inesperado olhar azul, muito lavado, parou junto de mim e disse: «Olhe que não há nada mais barato. Compre e vai ver que não se arrepende. **Ainda** tem cinco dias».

Talvez esteja enganada, mas julgue: perceber onde ele queria chegar com aquele **ainda** oralmente sublinhado, e então, contrariamente aos meus hábitos, comprei-lhe a cautela, disposta a aproveitar tudo o que me era proposto pela módica quantia de vinte e dois e quinhentos. A aproveitá-lo o melhor possível durante o tal período de cinco dias e algumas horas, que era o que faltava para a extracção, ordinária, pois claro.

Dei-lhe então a nota, com santo António de Lisboa e Pádua, baixando os olhos ás minhas ilusões, e também a moedinha branca, em troco do papel que talvez representasse — porque não? — a solução de muitos problemas imediatos. É que quatrocentos contos é qualquer coisa.

Eis-me pois a subir o Chiado pelo passeio da direita, e a sonhar, toda eu poder de compra. Deixei logo três contos e tal num «tailleur» que era mesmo uma beleza. Mais uns passos e entrei numa loja de pequenas maravilhas domésticas onde fiz uma razia nos meus bens. Comprei depois — ou antes? — alguns pares de sapatos e demorei-me meia hora numa loja de tecidos e pronto a vestir. Lamentei profundamente o facto de não haver «Último Figurino», mas consolei-me o melhor que pude numa loja de nome real. Dei por mim com menos cinquenta contos. Não pode ser, pensei. É preciso cuidado, ou espreita-me a ruína. O meu outro eu, porém, mergulhara em plena sociedade de consumo e não queria saber de histórias.

Vinha a sair de uma livraria onde comprara várias obras completas em papel bíblia, quando alguém conhecido me bateu no ombro.

«A esta hora por aqui? perguntaram. E o trabalho?»

Já passava das três horas e eu devia estar a trabalhar, pois claro. Regressei apressadamente. Em todo o caso tinha valido a pena. Abençoados vinte e dois e quinhentos. Ainda tenho na minha frente cinco dias e algumas horas — só gastei uma — para comprar o que me apetecer, desde que não ultrapasse, está bem de ver, a soma de trezentos e cinquenta contos.

## NOTA diária

*COM LICENÇA...*

**NATURALMENTE AS PESSOAS** que têm de correr ao hospital para dele se socorrer ficam muito admiradas de encontrar na mesma um conjunto de serviços a respeito dos quais há uma data de anos que se anda a dizer (ou a querer dizer) que são pouco mais ou menos uma vergonha e, depois disso, há agora uma data de meses que se andam a anunciar reformas. Mas as reformas, claro, por um lado não se improvisam, por outro talvez haja tantas reformas como candidatos a reformadores, que somos naturalmente todos os que esbracejamos que assim está mal e é preciso pôr melhor. Mas por aí, parece, se fica o acordo. Daí por diante, bom Deus do general! De Gaulle, ninguém se entende.

**Também nós temos,** pois claro, a nossa receita. Mistura-se na mesma panela um certo peso de dinheiro, umas dúzias bem contadas de médicos, mais uns centos de enfermeiros e, para temperar, o quanto baste de bom-senso, que faz muita falta. Mas permitimo-nos daqui, desde já, antipáticos que sejamos a um respeitável e responsável sector de prezados leitores, adiantar que a reforma da saúde não é aumentar o salário dos médicos, de quem todos nos fartámos de dizer, justificadamente, que eram pagos pelo preço da miséria. Um vexame, concordamos. Há meses que se operou nisso a mexidela importante, fixando-se valores mais ou menos decentes, nos hospitais, nas caixas, etc. E depois?

**No depois é que está o busílis.** As informações que se recolhem é que os serviços ficaram na mesma, a assistência é a mesma, as presenças (e as ausências) na mesma ficaram. E os doentes também, claro. Cumprimos nós o doloroso dever de não oferecer o manto do silêncio para cobrir o que não pode ser coberto. A assistência hospitalar não se resolve com receitas de mestre-de-obras, papel e lápis para desenhar plantas e fazer contas de tantos leitos, mais zonas disto e daquilo, tudo importante, claro, mas para povoar com quê e com quem? Doentes e sinistrados até se arranjam, porque há sempre uma bicha deles à espera. Mas não é de asilos que se trata. É de hospitais, com pessoal capaz, apto e dedicado.

**Veio há dias a notícia** de que se projecta o novo hospital do Restelo, para servir as áreas tais e tais da cidade e periferia. Coisa de pompa, parece, coisa para mil e duzentos doentes, coisa para quinhentos milhões, quer dizer nem mais nem menos que meio milhão de contos. Vimos também, já nem sabemos onde, o cálculo de que na manutenção de um hospital se gasta ao fim de três anos tanto quanto custaram a sua construção e equipamento, neste caso perto de duzentos mil contos por ano. Deve haver dinheiro a rodos. Agora os médicos onde é que os há? E mais os enfermeiros que ninguém os aguenta nos hospitais, atraídos pela melhor paga das «casas de saúde» onde a saúde se presume que seja o bom negócio?

**E aqui dizemos nós** um terrível alto lá. É certo que não temos hospitais que cheguem e que os que temos não prestam. Mas saberá toda a gente que nem esses que temos são aproveitados? Os números talvez não sejam rigorosos, pelo menos confessamos que não são controlados. Poderão até reflectir alguns pequenos exageros, para mais ou para menos, mas hão-de significar uma imagem aproximada da realidade. Aqui ficam alguns casos: na Misericórdia há 80 camas em serviço e 170 fechadas. Nos Hospitais Civis, desde o grande sismo do ano passado, fecharam por precaução enfermarias correspondentes a umas 800 camas; o que nos vale é um terramotozinho de vez em quando. Em Santa Maria há serviços já fechados e outros que vão fechar.

**Com este sudário de desgraças** ficamos muito desconfiados que seja construir novos edifícios a receita mais urgente para resolver uma crise a que só não vale a pena chamar dramática porque toda a gente percebe que é. Pedimos licença para dizer que temos obrigação de procurar soluções que estejam ao nosso alcance, as quais hão-de começar por aproveitar bem o que temos e um dia pensarmos no resto. Pedimos licença para opinar que os doentes mais precisam de quem os trate de que quem os armazene em conserva. Pelo contrário, o que se pretende é que o internamento seja tão rápido quanto possível para ser mais barato — e mais eficiente.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

GALERIA REAL
SÃO PEDRO — SINTRA — Telefones 981661/2/3
RESTAURANTE — CASA DE CHÁ — BAR
Direcção de Francisco Correia e Luis Dias
Informamos os nossos estimados clientes que amanhã, 6.ª feira 13, as nossas Salas e Bar se encontram totalmente reservadas aos almoços para um Banquete.
SÁBADO DIA 14: — A Sala da Lareira está reservada a uma distinta família para uma festa de casamento, servindo-se os habituais Almoços-Chás e Jantares na Sala da Galeria.
Aceitamos reservas para os jantares até ás 22 horas.
«O CHICO» — BAR REGIONAL
Arco do Teixeira — SINTRA
— Há sempre um Bom Petisco que espera por si...

Alta relojoaria suíça em Portugal
COLECÇÃO PIAGET
Apesar do grande sucesso alcançado pela exposição que se realiza nos seus salões,
TORRES, JOALHEIROS
comunica aos seus estimados clientes e convidados que, em virtude de compromissos assumidos, ela terminará, impreterìvelmente, sábado, dia 14.
253 — RUA ÁUREA — 255

SALA DE JOGOS
TODOS OS DIAS DAS 15 ÀS 3 HORAS

"SLOT MACHINES"
ACESSO LIVRE MAIORES DE 21 ANOS

LES CHÉRIES
vedetas francesas do "music-hall" mundial

IRAN BOYS
ORIGINAIS ANTIPODISTAS

LÍDIA RIBEIRO
com RAUL SILVA e ANTÓNIO LUÍS GOMES

VIOLETTE'S AMERICAN SHOW

JIRINA'S COMBO • FILARMÓNICA FRAUDE
FERRER TRINDADE E SUA ORQUESTRA

GILDA PEARL
SÓ NO WONDER BAR

NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE AS 23.30 H.
MAIORES DE 17 ANOS

NO WONDER BAR À 1.00 H. MAIORES DE 21 ANOS

NO CINEMA, às 17 e 21.30 (M. 17 anos)
UM CASO PERDIDO

327493 TEATRO CAPITÓLIO
(MAIORES DE 12 ANOS)
SÓ ATÉ DOMINGO
A REVISTA «SHOW» BRASILEIRA
Prod. e Real. de LINDA ROSA
«P'rá Frente Brasil»
COM UM ELENCO FABULOSO
YAGNES — «vedeta» internacional ☆ WALDIR MAIA — actor revelação ☆ ALCIONE — cançonetista ☆ A bailarina ZÉ e o passista ARY TELL ☆ A participação de LINDA ROSA ☆ A colaboração de «SAMBA 4»
HOJE — Sessão única Às 21,45 horas
SÁBADO — 2 SESSÕES 2 — ÀS 21 e 23 HORAS
DOMINGO — ÚLTIMO DIA «MATINÉE» ÀS 16 HORAS «SOIRÉE» ÀS 21.45 HORAS

Teatro Maria Matos TELEF. 717017
SÓ TEM MAIS 11 DIAS
para ver a divertidíssima sátira
A RELÍQUIA de EÇA DE QUEIROZ
TODAS AS NOITES ÀS 21.45 H.
Sábados e domingos também às 16 horas
HOJE, À NOITE tal como nas tardes de sábados
PREÇOS POPULARES
BALCÃO: 10$, 15$ e 30$00
PLATEIA: 30$00 e 50$00
Produção de Iarejas Caeiro (Maiores de 7 anos)
BREVEMENTE
Estreia a denúncia satírica de Calvo Sotelo
«O INOCENTE»
Uma peça onde a brincar a brincar, se dizem coisas muito sérias

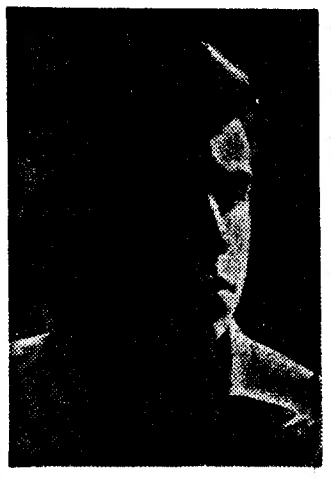
PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Industria, S. A. R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 — LISBOA

MARIA VITÓRIA ADULTOS
• HOJE, ÀS 20.45 E 23 HORAS
GIUSEPPE BASTOS E VASCO MORGADO APRESENTAM
EM PLENO ÊXITO OS POPULARES ARTISTAS

NICOLAU BREYNER no «Senhor Claro»

• JOSÉ VIANA • AIDA BAPTISTA • BARROSO • DORA LEAL
NA SUPER-REVISTA DA GARGALHADA
• PIMENTA NA LÍNGUA!...
COM:
• NICOLAU BREYNER
A SIMPÁTICA ACTRIZ • ANITA GUERREIRO
A ATRACÇÃO • RONY VALY
E, NO «COMPÈRE» • OCTÁVIO de MATOS
À FRENTE DE UMA GRANDE COMPANHIA, E DE UM GRANDE «BALLET» INTERNACIONAL!
• DOMINGO, «MATINÉE», ÀS 16 H.

RONY VALY atracção brasileira

*João Mota na agenda (reduzida) de Peter Brook*

# Peter Brook escolheu o jovem João Mota

## para o seu Centro de Pesquisas

Um jovem actor português foi escolhido por Peter Brook para se integrar nos trabalhos do Centro Internacional de Pesquisas Teatrais, em Paris. Trata-se de João Mota, que por tal razão cederá o seu papel em «A Casa das Cabrase a Mário Jaques.

Recorda-se que o famoso encenador inglês, agora radicado na capital francesa, esteve recentemente entre nós, onde orientou uma série de audições com gente do teatro. Essas audições destinavam-se a escolher eventualmente um ou mais actores para colaborar no dito Centro de Pesquisas. O dedo de Brook parou sobre João Mota.

Segundo julga saber-se o jovem actor fará em Paris um curso prévio de dois meses, após o que Peter Brook se pronunciará em definitivo.


GAT GRUPO DE ACÇÃO TEATRAL

O PROCESSO DE KAFKA
ENCENAÇÃO DE ARTUR RAMOS
TODAS AS NOITES: ÀS 21 H. E ÀS 23 HORAS
Sábados e domingos: «MATINÉE» às 16 horas
AR CONDICIONADO TEATRO VILLARET o mais moderno e confortável de Lisboa ADULTOS
50 % DESCONTO PARA ESTUDANTES
Subsídios da Fundação Gulbenkian e Fundo de Teatro


## Despedida de «Up With People»

No termo de uma digressão que se prolongou por 33 países, o famoso agrupamento norte-americano «Up With People» despede-se hoje do público português, pelas 18 e 30, exibindo-se em interpretações das mais belas melodias do seu vasto e seleccionado reportório.

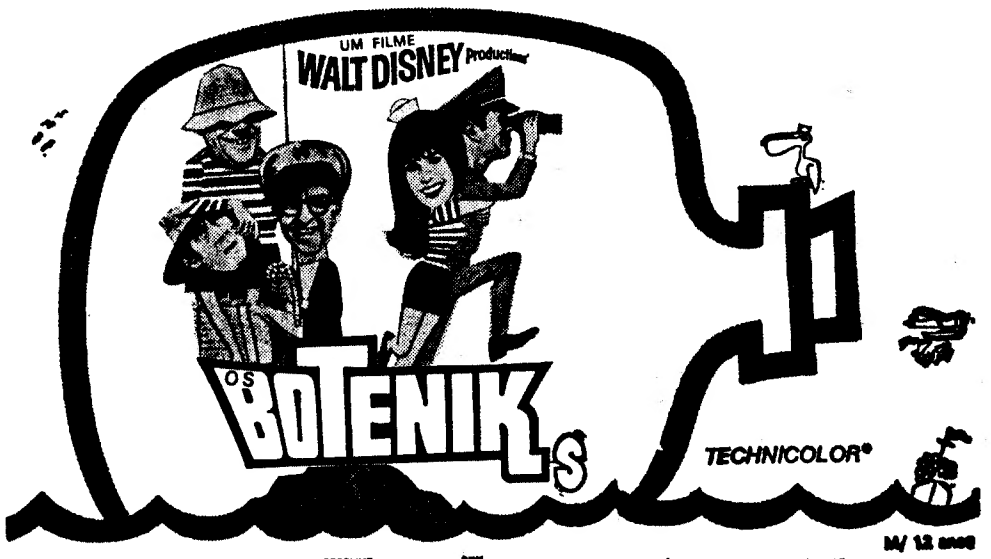
Assim, no Teatro Monumental, o «Up With People» (integrado dos solistas The Smithfields) apresenta-se em modernas canções de diferentes estilos: Rock, Pop, Soul, Under e Folk, num desfile que por certo agradará aos espectadores de todas as idades.

## TICO-TICO NO FERROVIÁRIO

O Teatrinho Tico-Tico vai depois de amanhã, pelas 15 e 30, ao Clube Ferroviário de Portugal, onde representa a peça infantil «Era uma vez uma princesinha».

O grupo, que tem apoio da C. M. L., é dirigido por Rosa Mateus.


NÃO META ÁGUA... VIAJE NO «BOTE»
MAIS SEGURO FAZENDO O «CRUZEIRO»
MAIS DIVERTIDO QUE POSSA IMAGINAR




M/ 12 anos
COM ROBERT MORSE STEFANIE POWERS PHIL SILVERS ROBERT FELL SHAUGHNESSY WALT COX ANNE MEACHE
ARGUMENTO DE: ARTHUR JULIAN · BASEADO NA OBRA DE: MARTY ROTH · PRODUZIDO POR: RON MILLER · REALIZAÇÃO DE: NORMAN TOKAR
TECHNICOLOR
EXCLUS.

HOJE DIVERTIDÍSSIMA ESTREIA NO EDEN ÀS 21,45

# PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

## «CHEGO, VEJO E DISPARO»

**TÍTULO ORIGINAL:** «Wado, Vedo e Sparo».
**REALIZAÇÃO:** Enzo G. Castellari, 1968 (Itália-Espanha).
**ARGUMENTO:** Enzo G. Castellari.
**FOTOGRAFIA:** Alexandre Ulga (Technicolor e Techniscope).
**INTÉRPRETES:** António Sabato, John Saxon, Frank Wolff, Agata Flori, Leo Anchoriz, etc.
**DISTRIBUIÇÃO:** Deva Filmes.
**ESTREIA:** Cinema Olympia (9-11-1970).

**Nada a dizer de mais** este «western» ítalo-espanhol, assinado por Enzo G. Castellari. Obedecendo ao figurino do costume, «*Chego, Vejo e Disparo*» não possui qualquer espécie de interesse. Mesmo alguns *gags* pretensamente curiosos (veja-se a figura de Frank Wolff disfarçado de padre) mais não são do que cópias de *coisas* já vistas. O que não deixa de estar certo, para um homem que chegou, viu e começou a disparar ao calha...

L. A.

## ALAIN DELON VAI FILMAR COM NATHALIE

PARIS, 12 — (A. N. I.) — Depois de «A Piscina» e «Borsalino», Jacques Deray vai tentar a comédia. «Doucement les Basses» é o título da comédia, que reunirá, sob a direcção de Deray, Alain Delon e sua ex-mulher, Nathalie. O início das rodagens está previsto para meados de Dezembro. Delon encarna o papel de um padre — «o que, de modo algum, poderá levar a pensar numa comédia anticlerical», afirmou Deray.


MAL D'ÁFRICA

UM FILME DE OUSADA ACTUALIDADE
(VERSÃO PORTUGUESA)

MAL DO ÓDIO
ENTRE GENTES DA MESMA RAÇA!

MAL DO AMOR
ENTRE RAÇAS DIFERENTES!

ESTREIA — HOJE
POLITEAMA E ROMA
Às 21.30 AS 21.45
Technicolor — Technicolor — Talma Filmes — Adultos
NO PROGRAMA: «POSTAL DE LUANDA»
Produção TELECINE — ÁFRICA



a última vez que Virgil Tibbs teve um dia como este, foi "No Calor da Noite"

ADULTOS

THE MIRISCH PRODUCTION COMPANY APRESENTA
SIDNEY POITIER MARTIN LANDAU
CHAMAM-ME... MISTER TIBBS!
"They Call Me MISTER Tibbs"

SÃO JORGE — PROGRAMAÇÃO RANK

ESTREIA HOJE ÀS 21.30
UM FILME DE GARRA!
NA TRADIÇÃO DOS MELHORES «POLICIAIS»!

BARBARA McNAIR • ANTHONY ZERBE
Argumento ALAN R. TRUSTMAN e JAMES R. WEBB História ALAN R. TRUSTMAN. Baseado em JOHN BALL Música QUINCY JONES
Produtor Executivo WALTER MIRISCH Produtor HERBERT HIRSCHMAN Realizador GORDON DOUGLAS COR DeLuxe United Artists



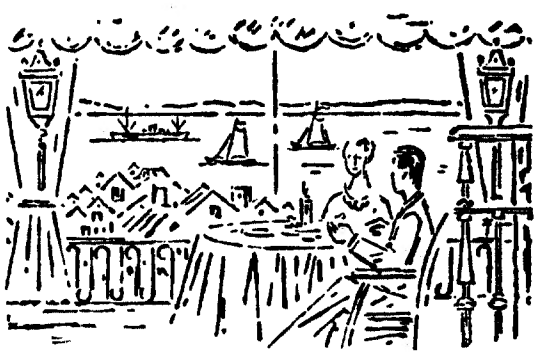
COLISEU
HOJE, AS 21.30
(Maiores de 12 anos)
O FABULOSO
CIRCO DE MOSCOVO
SÓ ATÉ DOMINGO
Espectáculos todos os dias
À TARDE E À NOITE
AMANHÃ
À TARDE, entrada gratuita às crianças dos 6 aos 10 anos



Em PONTE DE SOR o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ RESTAURANTE JARDIM — Avenida General Carmona



Varanda do Chanceler



RESERVADO
AMANHÃ
AO ALMOÇO
PARA A AGÊNCIA DE VIAGENS E TURISMO
"Atlântica"

Sonoro Film

O filme decisivo de
CLAUDE CHABROL

REQUIEM PARA UM DESCONHECIDO

(QUE LA BÊTE MEURE)

Michel Duchaussoy — Caroline Celier — Jean Yanne

EASTMANCOLOR—ADULTOS

HOJE
ESTREIA às 21,45 no VOX

NO TEATRO T. 555133

MONUMENTAL

HOJE, À TARDE, ÀS 18,30 HORAS

ÚLTIMO DIA

up with People

O ADEUS DE UM ÊXITO FABULOSO!

VILA FRANCA DE XIRA

DOMINGO 15 DE NOVEMBRO, ÀS 16 H. — M/ 6 ANOS
GRANDIOSA CORRIDA DE TOIROS A PORTUGUESA
com as triunfantes figuras do toureio a cavalo

JOSÉ M. CORTES — JOSÉ S. LÚPI
ALFREDO CONDE — VÍTOR RIBEIRO

OS FAMOSOS FORCADOS AMADORES DE LISBOA
COMANDADOS POR NUNO SALVAÇÃO BARRETO

4 TOIROS DE ANTÓNIO JOSÉ TEIXEIRA
2 TOIROS DE ANTÓNIO FIGUEIREDO LAMPREIA

BILHETEIRAS—Em Lisboa: AG. ABEP, RESTAURADORES
TABACARIA FREITAS, RUA 1.º DE DEZEMBRO, 85
E EM VILA FRANCA, NOS LOCAIS DO COSTUME

# VIDA MUSICAL

### Concerto Pagano-Rosenfeld

O duo vencedor do II Concurso Internacional Beethoven da Costa do Sol — violinista Albor Rosenfeld e pianista Caio Pagano — dá amanhã á noite (21 e 45) um concerto no Museu Condes de Castro Guimarães.

À semelhança de outros artistas, tambem consagrados e com carreira brilhante, Rosenfeld e Pagano foram alunos dos Cursos Musicais da Costa do Sol, cuja 10.ª edição (1971) já está a ser preparada e á qual se deve juntar este ano o III Concurso Internacional Maurice Eisenberg (violino).

Entretanto a Junta de Turismo da Costa do Sol promoverá outros concertos com alguns dos referidos artistas.

Para o concerto de amanhã os cartões de convite podem ser solicitados na secretaria daquele organismo (Arcadas do Estoril) ou no Museu Condes de Castro Guimarães, em Cascais.

### Villa-Lobos num concerto do S. Carlos

A temporada de concertos do Teatro Nacional de S. Carlos prossegue na próxima terça-feira, ás 18 e 45, com um programa de musica portuguesa e brasileira. Neste concerto que é o quarto da temporada, participam a Orquestra Filarmónica de Lisboa, dirigida pelo maestro Manuel Ivo Cruz, e o pianista brasileiro Gilberto Tinetti, que interpretará o «Concero n. 4», para piano e orquestra de Villa-Lobos.

Do programa fazem parte ainda as seguintes obras: «Il Duca di Foix», de Marcos Portugal; «Dolorosa» e «Alma Torturada» de Óscar da Silva; e as «Bachianas Brasileiras n.º 1», de Villa-Lobos.

A bilheteira do Teatro de S. Carlos está aberta todos os dias uteis das 13 ás 19 no-

### Recital no Auditório do Museu de Arte Antiga

O Instituto Alemão, em colaboração com o Museu Nacional de Arte Antiga, vai realizar, no dia 16, as 21 e 30 no auditório daquele Museu, um recital de canto e piano. Participam o barítono José de Oliveira Lopes e o pianista Hermann Reutter.

## CINECLUBE DO BARREIRO

BARREIRO, 12 — Depois de amanhã, ás 21 e 30, há mais uma sessão do Cineclube do Barreiro no Cinema Ferroviários. Será exibido o clássico japonês de Kaneto Shindo, «*A ilha nua*», integrado no ciclo «Cinema e Desenvolvimento».

## AMÁLIA NUM «SHOW» PARA MILITARES

*MAFRA, 12 — Amália Rodrigues é esperada esta noite em Mafra para cantar num espectáculo com que a Escola Prática de Infantaria assinala a passagem á disponibilidade dos soldados do 1.º turno de 1968 e a chegada dos cadetes do 4.º turno de 1970 do C. O. M.*

*Com a fadista actuam Fernando Tordo, Paulo de Carvalho, António dos Santos, João Braga, José Miguel Baptista, José Pedro Fontes, Elsa, Duo Orpheu e Jazz Trio, apresentados, entre outros, por Simone de Oliveira.*

## ABC CINECLUBE

O ABC Cineclube de Lisboa promove amanhã, á tarde (18 e 40) no Cinema Lys, uma sessão para os seus associados com o famoso filme do realizador belga André Delvaux, «O homem da cabeça rapada», interpretado por Senne Rouffaer e Beata Tyszkiewicz.

DISCO NOVIDADE

PAULO DE CARVALHO INTERPRETA CANÇÕES* DE MANOLO DIAZ

movie play

*WALK ON THE GRASS / WAITING FOR THE BUS

AMANHÃ, A PARTIR DAS 18 H.
PAULO DE CARVALHO
ESTARÁ NA
DISCOTECA UNIVERSAL
RUA DO CARMO
PARA AUTOGRAFAR DISCOS

## CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

### EDITAL N.º 207/70

Faz-se saber que durante o prazo de 30 dias a contar do dia seguinte ao da publicação deste anuncio no «Diário do Governo» são aceites na 4.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho, n.º 171, propostas para o concurso publico referente á «EMPREITADA DE RECONSTRUÇÃO DE PAVIMENTOS E ESGOTOS EM DIVERSOS LOCAIS, 1971 — 1», com a base de licitação de 7 486 02$90. (Processo n.º 109/70/CP/DSTE).

O depósito provisório é de 187 200$00 e o definitivo de 5% da importancia da adjudicação, sendo o primeiro efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo a que se refere a alínea a) do artigo 6.º do programa do concurso acima referido.

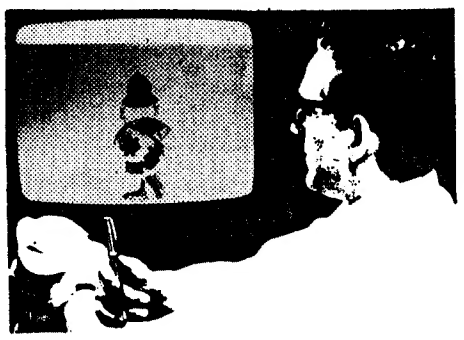
O processo do concurso encontra-se patente, todos os dias uteis, na referida repartição nas horas de expediente e o seu programa e caderno de encargos foram publicados no «Diário Municipal» n.º 10 714, de 5-11-970.

Para ser admitido a este concurso é necessário que os proponentes estejam inscritos e classificados como empreiteiros de obras publicas na IV e V Categorias, ou 1.ª Subcategoria da IV Categoria e 4.ª Subcategoria da V Categoria e de classe correspondente ou superior ao valor da proposta.

A abertura das propostas realiza-se ás 11 horas no primeiro dia util que se seguir ao termo do prazo fixado neste anuncio.

Paços do Concelho de Lisboa, em 5 de Novembro de 1970.

O PRESIDENTE
*Fernando Augusto Santos e Castro*



# CANAL DA CRÍTICA

por MÁRIO CASTRIM

## — AMÁLIA, QUEM É VOCÊ? — NÃO SOU NINGUÉM, MAS AQUI O MENSURADO DIZ QUE SOU «PATRIMÓNIO NACIONAL»...

Bom. Antes do «Centro Médico», houvera uma sessão de fados com Maria de Fátima e Henrique Manuel. Cada qual teve seus meritos, que não foram nada, mesmo nada, para desprezar. Maria de Fátima entoou uma letra, letra em que se concentravam todas as habituais desgraças fadistas. Bem disse a Amália ontem que o fadista é fatalista e pessimista, só nos falta saber se come alpista, para ficar completo o quadro de miséria. Para se fazer uma ideia das profundezas a que desceu a voz de Maria de Fátima, basta reparar nas palavras-chaves do seu primeiro fado: «*esperança perdida, soluço, queixumes, ilusão, saudades, ciúmes, longe, sonho, farrapo, choro, lama.*

No primeiro fado, o cantador conta a romântica história do encontro com uma saloia:

*Tão portuguesa de lei*
*que eu, com franqueza, não sei*
*se há outra saloia assim.*

De tal modo ficou perturbado com tamanha beleza, que teve vontade de lhe dizer:

*Tu és a mais linda jóia*
*és a jóia dos amores.*
*Anda cá, linda saloia,*
*põe a trouxa na tipóia*
*que eu vou-te levar a Loures.*

O piropo, porém, não passou de um quase fluído queixume-perfume de alma, dentro da linha tradicional do lirismo galaico-português. A verdade é que a figura gentilíssima da saloia passou, como passa o aroma da giesta. Tempos volvidos, o cantador ainda recorda bem

*essa saloia que tem*
*um rosto formoso de anjo.*

Passados tantos anos, aconteceu, não digo o esquecimento, mas um certo realismo. O cantador ficou sempre com uma questão dentro dele a moer-lhe o juízo:

*... mas gostava de saber*
*como é possível haver*
*anjos de trouxa à cabeça.*

Muito, muito antes, a abrir o programa logo a seguir ao telejornal, aconteceu uma nova rubrica na televisão portuguesa. Ficará incluída na *TV JUVENIL*, será conhecida por «Conversas Diversas», e ficará à conta de Maria Alberta Meneres. Ontem foi só a apresentação («**conversas** *porque sempre vamos conversando,* **diversas** *porque sempre haverá vários assuntos...*»). Pelo tom que Maria Alberta imprimiu à cnoversa, pelos temas abordados, pelos desenhos do cenário, tudo parecia inculcar estarmos mais na presença de uma rubrica mais infantil do que juvenil. Causará uma certa perturbação ver, na mesma rubrica, o Joaquim Magalhães falar de Guimarães Rosa e ver Maria Alberta Meneres contar historietazinhas de botões de rosa do tempo em que ela era pequenina.

Depois das 10 horas, logo a seguir aconteceu Amália. Aconteceu Amália apesar do pesadelo de uma entrevista canastrão, imprópria de um jornal manuscrito dos tempos da escola, quanto mais. Mensurado refugiou-se no convencionalismo mais banal, para já não falar das ocasiões em que interrompeu Amália, a pretexto de dar uma ajuda que não ajudava nada, antes complicava tudo. Não têm conta as vezes que já a vimos na televisão. Sabemos de cor e salteado tudo a seu respeito. Até contra isso Amália Rodrigues lutou — e venceu. Não importa aqui falar de naturalidade — sabemos lá quando as pessoas são naturais, a sério ou são naturais a representar... Importa antes falar nessa subtil arte de conversar que, por diversas vezes já, Amália conseguiu demonstrar que possui no mais alto grau. Ao falar na «ciganada» que era a vida no lar paterno, ficamos a pensar em quem seria o Pigmalião que deu a esta gata borralheira a arte de bem dizer as palavras portuguesas, numa sabedoria que só muito raramente se encontra. Que o tempo ontem tenha passado sem darmos por isso — eis a melhor prova de que Amália Rodrigues enleia — e não apenas a cantar o fado.

Que no fundo, a célebre cantadeira, perdão! a célebre cantora nada nos disse de original O que, bem vistas as coisas, seria praticamente impossível da parte de quem passou a vida a dar entrevistas. Assistimos (era fatal!) á velha rábula de timidez. Que é uma pessoa tímida, tão tímida e tão preguiçosa, tão preguiçosa até em dizer que não, «*é por isso que faço coisas que não devo fazer...*» Anote-se, pois: ao longo da sua vida, Amália Rodrigues fez coisas, que não devia .. por preguiça. Aqui está uma explicação que ainda não acorrera a ninguém.

Assistimos, igualmente, á rábula de que não é inteligente que não sabe pensar. Não se pense que diz isto para estar contra si própria. Pelo contrário: Amália reserva para si outro estatuto que considera mais nobre, mais digno, mais difícil e mais raro: o da sensibilidade, do instinto da força da Natureza: «Não sei pensar É uma coisa que todos fazem e só não faz quem não quer ..» «Não sei

(Continua na 26.ª página)

# Rádio

**PROGRAMAS DE HOJE**

**EMISSORA — 1.º Programa** C. D. C.; Às 16: Noticiário; 16 e 05: «Faiua», programa infantil, por Ana Maria; 16 e 30: Que quer ouvir?, 17. Ginástica de Pousa, pelo dr. Marques Pereira; Programa da tarde; 17 e 35: Do Choupal até á Lapa. 18 e 10: Portugal Missionário, pelo padre Augusto Mata; 18 e 40: Musica e Sonho; 19 e 45. Rádio Rural — Musica, só musica; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Solistas ligeiros; 20 e 40. 15.º Episódio do Folhetim «A Ilustre Casa de Ramires»; 21 e 05: Espectáculo: Magazine de Teatro, por Jorge Figueiredo de Barros; 21 e 25: Conjuntos ligeiros; 21 e 40: Canções de Portugal; 22 e 30: Orquestras e Conjuntos; 23 e 05: Programa da noite: 24: Fecho.

**2.º Programa** — 397 m — 755 kc/s. — Às 16 e 30: 1.º acto da ópera «Fidélio» (Beethoven); 18: Musica do século XX; 19: Tempo literário. 19 e 25: Folclore Português — Musica da Beira Alta, recolhida por Artur Santos (gravações cedidas pela BBC); 19 e 40: A pianista Ingrid Haebler — Sonata em si bemol maior K. 570 (Mozart); 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Musica instrumental; 20 e 30: Os Pequenos Cantores da Cruz da Madeira, dirigidos por Monsenhor Maillet — Canções das Províncias Francesas; 21: Primeira parte de um concerto realizado na igreja de S. Roque em Lisboa, e organizado pela Igreja Evangélica Alemã, colaboração da Academia de Instrumentistas da Emissora Nacional, sob a direcção de Pierre Salzmann; 21 e 23: Uma peça de Claude Debussy para 2 pianos; 21 e 30: Panoramas da História, pelo dr. João Ameal; 21 e 50: Recital pelo duo de pianistas Heloisa Fortes/Amilcar Zani; 22 e 10: O organista Francis Chapelet; 22 e 20: Poemas sinfónicos: 22 e 58: Fecho

**Programa MF 2**—94,3 mc/s. — As 23: Musica de piano; 23 e 30. Festival de Salzburgo de 1970 (em gravações cedidas pela Radiodifusão Austríaca); Transmissão da Missa de Requiem (Verdi), . Fecho

**RÁDIO UNIVERSIDADE** — 451 m — 665 kc/s — Às 19 e 10: Abertura, 10 e 20: U. R. I.; 19 e 45: Fecho.

**RÁDIO CLUBE** — 290,13 m — 1034 kc/s. — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 21: A nossa musica: 18 e 30: Lisboa á tarde, 19 e 15: Contraponto; 19 e 30: Rádio Jornal; 20 e 07: Selecção para o seu jantar; 20 e 30: Semana 7; 20 e 45: Rádio Pilacard, 21 e 03: Diálogo; 21 e 08: Tempo-Novo; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca: 23 e 05: Mensagens bíblicas; 23 e 19: Grande roda; 0 e 02: «P. B X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talisma

**Modulação de frequência** — 97,4 mc/s. — Às 16 e 04: Programa C. D C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa-noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 02: Banda Sonora: 2: Perspectiva; 3 e 02: Fecho.

**Emissor de Miramar** — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16 e 04: Programa C. D C.; 18: Depois do chá; 8 e 30: Ela e o seu mundo, 8 e 45: Matinée teatral; 19 e 03. Miscelânea; 19 e 20: Rabbialac; 19 e 35: Estudio 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 05: Só-Rádio; 21 e 40: Contrastes musicais 2 e 45 O Arouto da Verdade; 22 e 03: O Santo; 22 e 15: Cristo para todas as nações; 22 e 30: Carrossel-3; 23 e 04: Clube da Juventude

**RÁDIO RENASCENÇA**—233,2 mc/s. 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Canta Richard Anthony; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires: 19 e 05. Esquema, 13; 19 e 30: Página 1 20 e 55: Meditando; 21: Variedades; 21 e 30: Fados na noite; 21 e 45: Melodias da Europa; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama 22 e 45: Musica variada; 23. A 23ª hora

**EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA**—Onda média—188 m — 1594 kc/s. — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 12 ás 14 e 30; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 10 ás 12 e das 19 e 30 ás 22; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 8 ás 10 e das 22 ás 2; **Rádio Graça** — Das 14 e 30 ás 19 e 30.

peças FIAT
CARLOS EDUARDO TROVÃO, LDA.
Av. João XXI, 68-A - 68-C Telefs 771014 - 770100 Lisboa-1

# TV dia a dia

## HOJE PODE VER...

**I Programa** — Às 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: TV Juvenil»; 20 e 10: Conheça o Portugal Desconhecido; 20 e 25: «O Motor e o Homem»; 20 e 55: «Olho Vivo»; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico, 22: História da Musica; 22 e 30: Noite de Teatro — «Musica no Andar de Cima».

**II Programa** — Às 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 22: «O Jogo da Vida»; 23: Imagens da Poesia Europeia; 23 e 30: Fecho

SIEMENS ESTORIL electronic

## AMANHÃ PODE VER...

**I PROGRAMA** — *1.º período* — Às 12 e 45: Abertura e desenhos animados; 13: Feminino Singular; 13 e 15: Filme de série «Júlia», com Diahann Carroll, Marc Sopage, Chuck Wood e Ketty Lester; 13 e 45: Telejornal; 14: Mini-decoração; 14 e 15: Logo à noite, e 14 e 20: Fecho. *2.º período* — Ciclo preparatório TV — Às 19: TV Educativa — Física Moderna. Às 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Série juvenil — Robin dos Bosques; 20 e 10: Cartaz TV; 20 e 25: Crónica — Feira da Golegã; 20 e 55: Imagens da poesia europeia, pelo dr. David Mourão Ferreira; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 22: Série Oeste «Cimarron Strip»; 23 e 35: Marcha do Mundo, e 23 e 40: Meditação e fecho.

**II PROGRAMA** — Às 21 e 30: Telejornal; 22: Um dia com... tenente Pimenta da Gama; 22 e 15: Concerto: variações sobre um tema de Rameau; 22 e 35: Série de aventuras «O Santo», com Roger Moore; e 23 e 30: Fecho.

TUDOR
pilhas para força motriz

LISBOA DE DIA

# O julgamento do caso da herança Sommer

Com a 46.ª audiência, prosseguiu o julgamento do caso da herança Sommer. O juiz-presidente pediu um esclarecimento ao patrono do sr. Carlos Champalimaud, dr. Filinto Elísio acerca da acta da sessão anterior. A seguir, usou la palavra aquele advogado, que fez referências «*a notícias menos precisas publicadas em diversos jornais da capital quando afirmaram que o réu António Champalimaud não se mostrava receptivo para com o eng.º José Frederico Ulrich, antes de ter recebido a condecoração quando da inauguração da Siderurgia Nacional*». Na ocasião, o advogado do réu António afirmou: «*Há muito que deixei de ler jornais*».

Após este pequeno incidente, o presidente ditou para a acta o seguinte acórdão: «*O tribunal em conformidade com o preceituado dos artigos 651 e 653 do Código do Processo Penal admitiu um recurso do réu António Sommer Champalimaud, o qual subirá ao tribunal superior com o que porventura vier a ser interposto da decisão final, ordenando que se notifiquem todos os interessados*».

Depois o dr. Bernardino de Sousa pediu esclarecimentos sobre factos passados após a assinatura do protocolo e compromisso no tribunal arbitral. Referindo-se a tais acontecimentos o Carlos Champalimaud esclareceu: «*Pouco tempo depois da assinatura do protocolo ou até talvez da assinatura do próprio compromisso, o dr. Heliodoro Caldeira, na altura também um dos muitos advogados do meu irmão António, procurou o meu advogado a fim de negociar processos-crime contra processos-crime chegando a apresentar a minuta de um documento que devia ser assinado por mim pelo Henrique e pela Ana, nos termos do qual numa linguagem muito suave, as responsabilidades dos crimes a que se referem os processos em curso contra o António, especialmente os da 9.ª edição, eram imputadas ao tio Fernando, que na altura já se encontrava doente e pouco tempo depois, morreu. Esta sua negociação de troca de processos foi sugerida pelo dr. Heliodoro Caldeira ao dar ao dr. Fabordo Ferreira, que por sua vez a transmitiu aos seus constituintes.*»

Prosseguindo a audiência, o juiz-corregedor leu uma carta do sr. Conde de Águeda, que se encontra junta aos autos. Na referida carta o sr. Conde afirma ao tribunal que considera o réu António Champalimaud uma pessoa de bem e de grande prestígio internacional. Sobre a carta foi depois inquirido o Carlos Champalimaud que afirmou: «*Quando o sr Conde de Águeda foi informado da recusa por parte do António em concluir as negociações do acordo ficou altamente aborrecido e arrependido de ter participado o contrário à personalidade referida*».

Ainda sobre o texto da carta enviada ao tribunal pelo Conde de Águeda, o juiz-corregedor informou que, sobre o assunto, aquele evocava o «segredo profissional». Sobre o facto, o dr. Filinto Elísio disse: «*Segredo de Conde é mais próprio*».

Depois, quer o juiz-presidente, quer o assessor dr. Saraiva Lima inquiriram a Carlos Champalimaud o que sabia de verdade sobre a forma como tinha reagido o sr. Conde á falta de palavra do réu António.

Carlos Champalimaud declarou: «*Foi através do meu amigo sr. Luís Melo do Rego — primo do sr. Conde — que soube da arrelia que este teve quando foi informado da decisão de meu irmão António*». Ainda a propósito das clausulas do acordo, disse: «*Segundo o projecto apresentado por meu irmão nós ficaríamos com as posições das diversas sociedades e receberíamos 140 mil contos em troca de todas as acções das empresas de cimento. António exigia, também, todas as acções da nossa mãe*».

Cerca das 18 horas, os trabalhos do tribunal foram interrompidos para continuar.

Os trabalhos da audiência continuaram depois, com declarações do assistente no rem meia hora depois. Reaberta a audiência, o assistente Carlos continuou o seu depoimento sobre as cláusulas do acordo, afirmando: «*Também por exigência do António, transmitida através do sr. Conde de Águeda, nós tínhamos de perdoar todos os crimes a meu irmão, assinando uma declaração ditada por ele. A indemnização acordada não seria paga de uma só vez, mas em várias prestações e parte da mesma só quando os processos-crime em referência estivessem extintos*». Em seguida, Carlos Champalimaud foi instado pelo juiz-presidente que o interrogou sobre se depois da tentativa de Maio de 1968 teria havido outras. Antes que Carlos Champalimaud principiasse a falar, o dr. Bernardino de Sousa mandou sair da sala o co-réu Henrique, para que não ouvisse as declarações do irmão.

Sbre o assunto foi dito. «*Depois da tentativa a que acabo de me referir, não houve outras. A partir dessa data o António só procurou o Henrique a quem fez as mais variadas propostas, entre as quais de fugir para Espanha, pois tinha em Madrid uma bela casa e não lhe faltaria nada*».

A seguir, Carlos Champalimaud relatou ao tribunal como seu irmão saiu do País. Sobre este assunto, o advogado dr. Sidónio Rito esclareceu que as entidades oficiais haviam feito um inquérito, cujos resultados ignorava.

Carlos Champalimaud referiu-se ainda a diversos indivíduos que — segundo afirmou a ficou escrito na acta — sendo os verdadeiros administradores das empresas de seu irmão, contactam com ele amiúde, pelo que se deslocam com frequência a Londres, Paris, Espanha e Marrocos, não chegando todavia a referir os seus nomes. A propósito, o juís-presidente disse: «*O tribunal não se contenta com estas declarações. Oportunamente exigirá saber quem são os indivíduos*». Ao terminar as suas declarações, Carlos Champalimaud referiu-se ainda a um indivíduo com um alto cargo no Banco Português do Atlantico, de apelido Rocha, que procurou o seu irmão Henrique, da parte do António, fazendo-lhe propostas para abandonar o País.

A audiência de ontem terminou cerca das 20 horas. Os trabalhos continuam amanhã, ás 14 e 30.

## BOAVIDA PORTUGAL FALA HOJE NOS PUBLICITÁRIOS

«A iniciação desportiva» é o tema da conferência que hoje, ás 21 e 30, o dr. Boavida Portugal, director do «Mundo Desportivo», fará no Clube Português dos Publicitários

## CARTEIRA PERDIDA

Quando hoje ia partir para férias, o sr. António Luís Morgado deu pela falta da carteira, em que tinha todos os seus elementos de identificação e uma quantia em dinheiro de cerca de 7500$00 — o melhor das suas economias, para ir até á sua terra, Ferreira do Zêzere. O sr. Morgado é servente do Hospital da Marinha, e reside na Calçadinha de S. Estêvão, 2, 1.º, esq — pedindo a quem encontre a referida carteira o subido favor de o comunicar para a sua morada.

## Carteiristas espanhóis na mão da Judiciária

Agentes da Polícia Judiciária (brigada da Secção Central) deitaram mão a dois carteiristas espanhóis numa estação do Metropolitano: Marcial Aparício Liras e Filipe Moreno de La Cruz.

Foram apreendidos a ambos 25 000 pesetas e 6000 escudos. O dinheiro português tinha sido furtado a um súbdito alemão, cuja carteira continha 11 contos: os cinco contos restantes (disseram os carteiristas) estavam na posse de um companheiro cujo paradeiro ignoravam...

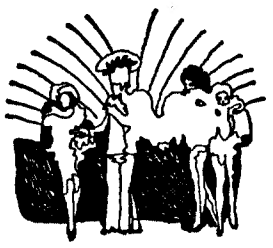
A P. J. investiga.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE - LISBOA
TELEFONE — 537021

26.ª COLECÇÃO

LISBOA DIA E NOITE

Boletim do dia 11 de Novembro de 1970



BOM APETITE

CASTANHEIRA
E. da Torre-Lumiar - 790168
ESPECIALIDADES DIARIAS
AOS SABADOS E DOMINGOS
ORQUESTRA PRIVATIVA
DESTE RESTAURANTE
(Maiores de 5 anos)

A COLMEIA
RESTAURANTE DIETÉTICO
E MACROBIÓTICA
(VIDA LONGA)
SELF-SERVICE
ENCERRADO AOS DOMINGOS
RUA DA EMENDA, 110-2.º
T. 370500 (AO CAMÕES)

DOÇARIA REGIONAL CASEIRA
CAFÉ INCONFUNDIVEL NO
BAR RIBATEJO
PRAÇA DO AREEIRO, 11-D
ABRE AS 7 HORAS

RESTAURANTE
SALÃO DE CHÁ
NO POSTO SHELL EM
AZEITÃO
ESTRADA LISBOA - SETUBAL
Telef 228244
LOCAL APRAZIVEL PARA
ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

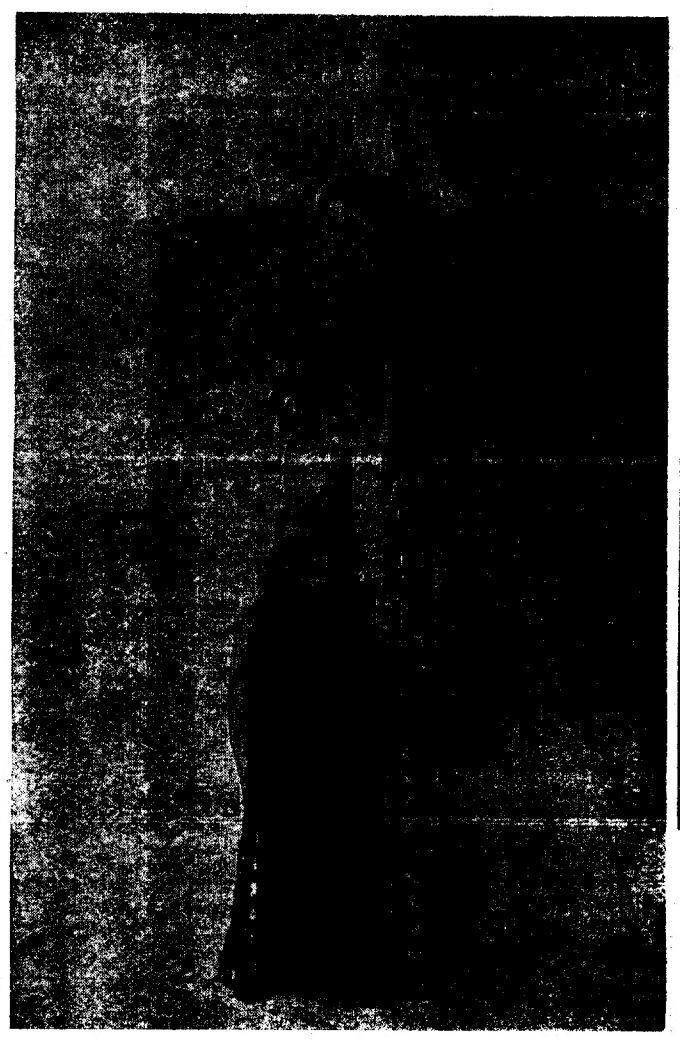
QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211 (M/ 15 anos)
JANTARES DANÇANTES
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE
FAMILIAR
PREMIADO PELO SNI

APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

# Joaquim Pimentel
## — ultimos fados

Joaquim Pimentel, poeta e compositor de inúmeros êxitos («Vendaval», «Só nós dois» e «Julia Florista», entre muitos) gravou agora o último disco — o último disco da sua carreira como intérprete do fado. O disco, editado pela etiqueta «Orfeu» inclui poemas inéditos (com o pormenor curioso de Joaquim Pimentel cantar os seus próprios versos) e os seguintes números: «O melhor amor», «Saudade, não vás», «O amor sempre acontece» e «Porque razão, coração».

Já de novo no Rio de Janeiro, onde completou há meses trinta anos de actividade radiofónica (é o decano dos produtores de Rádio Vera Cruz), Joaquim Pimentel finalizará as negociações que iniciou em Nova York com o empresário Francisco Penha, no intuito de organizar espectáculos de intérpretes portugueses de fado radicados no Brasil. Esses «shows» organizados por Joaquim Pimentel apresentar-se-ão (possivelmente já a partir do início do ano) em várias cidades norte-americanas. Alguns dos nomes indigitados para pertencerem ao elenco: Adélia Pedrosa, Terezinha Alves, Maria Alcina e Antón Campos.



As exóticas danças orientais têm em Mery Wanda intérprete expressiva. Depois de ter percorrido o Médio Oriente, África e grande número de cidades espanholas, está a actuar com êxito no «Bico Dourado».

## * aceite o nosso CONVITE *

# Seis meses para utilizar os prémios
## — Prazo concedido aos contemplados — do nosso concurso

Seis meses para utilizar os prémios é o prazo concedido pelo regulamento aos premiados no nosso concurso. Respondemos assim ás perguntas que nos têm sido dirigidas, embora as bases do concurso já tenham sido publicadas numerosas vezes. Hoje serão conhecidas mais algumas dezenas de premiados a quem o «Diário de Lisboa» escreverá directamente, enviando-lhes as credenciais que os habilitam á utilização dos prémios: algumas horas agradáveis num dos melhores restaurantes típicos ou «boites» de Lisboa, Sintra e Costa do Sol, ás gerências dos quais deverão comunicar, préviamente, o dia em que pretendem utilizar os seus prémios. Recordamos que cada contemplado pode fazer-se acompanhar por um parente ou amigo, tornando portanto, ainda mais agradável o prémio com o prazer da companhia.

Para concorrer, basta coleccionar os cupões que publicamos de segunda a sábado, juntar-lhes os boletins de identificação (que também publicamos ao sábado e devem ser preenchidos com letra bem legível), remetendo-os para os nossos serviços: Rua Castilho, 185, 1.º Nada mais é necessário para ficar habilitado ao sorteio que lhe permitirá jantar, ouvir o fado ou dançar (num restaurante típico ou numa «boite») sem ser preciso gastar dinheiro.

Aceite o nosso convite.

# COLÓQUIOS NA CASA DO MINHO

Problemas relacionados com o desenvolvimento do turismo, a defesa da produção e expansão dos vinhos verdes, o porto de Viana do Castelo, as fronteiras do Lindoso e da Portela do Homem e o parque florestal da Peneda e do Gerez são os principais temas de uma série de colóquios que a Casa do Minho vai promover.

O primeiro desses colóquios foi já marcado para os próximos dias 19 e 20 e versará problemas do turismo de Viana do Castelo, especialmente os da construção dos novos hotéis.

# HOMENAGEM AO FADISTA ANTÓNIO DOS REIS

No restaurante típico de Márcia Condessa e por iniciativa desta empresária, António dos Reis, na noite de 28 do corrente, vai ser homenageado por colegas e amigos. Intérprete portuense do fado, começou a cantar quando contava apenas 10 anos, em verbenas e sociedades recreativas da sua cidade natal. Veio para Lisboa há sete anos, tendo estado já integrado nos elencos de vários restaurantes típicos, onde soube conquistar amizade. Há meses da actividade a des. A doença afastou-o que se espera regresse em breve. Daí a razão da homenagem a que se associaram os melhores nomes do fado e grande número de actores e cançonetistas. Noite de festa na Márcia Condessa para homenagear António dos Reis, intérprete cem por cento fadista — como ele próprio se define.

ANTÓNIO DOS REIS

## O FADO E O FOLCLORE, EM LISBOA — RESTAURANTES TÍPICOS

### PARREIRINHA DE ALFAMA

cantam: Argentina Santos, Julio Peres, Lina Maria Alves, Natalino Duarte, Flora Pereira, Leonor Santos e Susana da Conceição. Tocam: António Proença e Miguel Ramos * Consumo mínimo 50$00 * Beco do Espírito Santo, 1 * Telef. 868200.

### TAVERNA DO EMBUÇADO

Elenco: João Ferreira Rosa, Vicente da Câmara, João Braga, Ana Rosmaninho e António de Mello-Correa. Tocam: Fontes Rocha, José Luís Nobre Costa e Pedro Leal * Encerra aos domingos * Consumo mín. 90$00 * Beco dos Cortumes, 10 * Telef 860816.

### MÁRCIA CONDESSA

cantam: Teresa Nunes, Norberto Martinho, Fernando Manuel e António Reis. Artistas convidados: Candida da Conceição, Julieta Maria e Aurora Sobral. Tocam: Alberto Vilar e António Pessoa * P. da Alegria, 58 * Telef. 367093 * Encerra á segunda-feira.

### GUITARRA DA MADRAGOA

cantam: Adelaide Rodrigues, José Teixeira, Maria José Ramos, Francisoc Martinho, António Ferreira. Abertos todos os dias * Rua da Esperança, 174 * Telef. 661915 * Consumo mínimo 50$00.

### SOLAR DO MINHO

cantam Eduarda Maria Natário dos Anjos e Artur dos Santos. Tocam: António Valentim e José Meneses * Rua do Vigário, 60 * Telef. 866811.

### FOLCLORE

elenco: Armindo Vidal, Fernanda Guerra, Julieta Brigue, Lídia Ribeiro, Marina Rosa, Américo Lima, António Chainho, Fernando Ribeiro, José Maria Nóbrega, Avelino Rodrigues, Fernando Matos e Corpo de baile constituído por 20 elementos e dirigido pelo Coreógrafo António Gonçalves * Cons. mín. 120$00 * Taxas incluídas * Rua Nova da Trindade, 22-A * Telef. 35007-323406 * Encerra ao domingo.

### TIMPANAS

cantam: Trio Odemira, Alcindo de Carvalho, Emília Reis, Luís Braga e Benvinda Cruz. Tocam: Armando Ferreira e Torquato Lopes. Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Canções do Minho por Quim Barreiros * Cons. mín. 61$50 (taxas incl.) * Rua Gilberto Rola, 24 * Telefones 676655-67341.

### A SEVERA

cantam Florinda Maria, Maria Amorim, Maria Portugal, Manuel Fernandes, António Pires e José Amaro. Tocam: Carvalhinho e Pais da Silva e ainda o conjunto «Aguarelas de Portugal» * Rua das Gáveas, 57 * Telef. 34006 * Encerra á quinta-feira.

### MIL E UM

cantam: Moisés Campelos, Maria Eva, Beatriz Fragoso, José de Barros, Maria de Fátima, Henrique Manuel, Laurinda Gonçalves * Cons. mín. 40$00 * Travessa da Espera, 8 * Telefone 35464 * Encerra ás 5 da madrugada.

### L U S O

elenco; Maria da Fé, Fernando Maurício, Fernanda Pinto, Glória Maria, Augusta Ermida, Plínio Sérgio (em fados de Coimbra), Domingos Camarinha (guitarra) e Jorge Barradas (viola). Conjunto privativo de Danças Regionais, dirigido por António Cunha * Trav. da Queimada, 10-16 * Tels. 362889 - 328503.

### VIELA

cantam: Sérgio, Berta Cardoso, Beatriz Ferreira, Conceição Tavares e Lisete Maria. Tocam: Torquato Lopes e José Inácio * Cons. mín. 50$00 * R. das Taipas, 14 * Tel. 327256.

### A KAVERNA

cantam: Celeste Maria, Tina Santos, Renato Mota. Tocam: Armandino Maia e José Maria Carvalho * Cons. mín. 90$00 * Travessa dos Fiéis de Deus, 37 * Telef. 35593.

### LAR PORTUGUES

cantam: José Borges, Armando Miranda, Folclore pelo Conj. Típico do «Lar Português» * Cons. mín. 50$00 * R. da Barroca, 133 * Telefs. 36960 e 30532 * Encerra ás terças-feiras.

### SOLAR DA MADRAGOA

cantam: César Morgado, Maria Amélia Proença, Maria de Lourdes e Judite Teixeira. Tocam: Sales Correia e Agostinho Dias * Cons. mín. 80$00 * Rua das Trinas, 67 * Telef. 669857 * Encerra ao domingo.

### ADEGA MACHADO

cantam: Esmeralda Amoedo, Ivete Pessoa, Nazaré Maria, José Villela, Tina Ferreira. Fados de Coimbra por João Queiroz, Trio Arautos. Fandango pelo Grupo de Vila Franca de Xira. Tocam: Jorge Fontes e Manuel Martins * Conc. mín. 70$00 * Rua do Norte, 91 * Telefs. 30095-328713 * Encerra á segunda-feira.

### O ARABITA DE ALFAMA

cantam: Alice do Carmo, Rossana Lima, João Cabral Tocam: Edgard Nogueira (guitarra) e Armindo Gonçalves (viola) * Encerra aos domingos * Rua do Adiça, 9 * Telef. 86345.

### O FORCADO

cantam: António Rocha, Mariana Silva, Cecília de Jesus, Miguel Silva e João Sobreira. Tocam: Acácio Gomes e Miguel Silva * Cons. mín. 40$00 * Rua da Rosa, 219 * Telef. 868579.

### GUITARRA DE ALFAMA

cantam: Vitorino dos Santos, Tucha Mascarenhas e José Manuel Osório. Tocam: António Bessa e Fernando Reis * Encerra ao domingo * Cons. mín. 35$00. Largo do Peneireiro, 7 (Alfama) * Telef. 868505.

### BALEEIRA

cantam: Filipe Duarte, Maria Emília, Ana Madalena e Judite Reis. Tocam: José Alves e Armando Silva * Encerra ás 2.as-feiras * Cons. mín. 40$00 * Av. Marginal, 21-22 (DAFUNDO) * Telef. 213259.

## RESTAURANTES, BARES, «BOÎTES» E «DANCINGS»

### HIPOPPÓTAMO

Av. Ant. Augusto de Aguiar, 3-A Telef. 48384 — Mário Simões e o seu conjunto. Encerrado aos domingos

### NOCTURNO

Travessa Fiéis de Deus, 28 * Telef. 370889 * Poesia com Correia da Silva * Encerra ás 3 e 30.

### POP-FADO

R. Ferreira Lapa, 38-D * T. 561949

### MAXIME

Conjunto 6 * Reacção e Maximiliano * «Show» turístico * Variedades Internacionais * Praça da Alegria, 58 * Telef. 55366.

### ARCHOTE-CLUB

Discos * Rua D. Filipe de Vilhena

### TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

Conjunto Manuel Viegas * Avenida Duque de Loulé, 73 * Telef. 530171.

### SANZALA

Av. Marechal Carmona, 2 * Campo Grande * Telef. 770172 * Encerra ás 3,30.

### BAIUCA

R. da Barroca, 86 * Telef. 34700

### GALERIA REAL

Estrada de São Pedro * SINTRA * Telef. 981661. Encerra á meia-noite

Últimas novidades em discos, recebidos directamente dos E. U. A.

### BONAPART CLUBE

* R. de S. Miguel, 70 (Alfama) * Tel. 872761 6-D.

### FLOR DE LIS

Rua da Atalaia, 18 (Bairro Alto) * Telef. 367136 * Encerra ás 3 horas.

### TAGIDE

Variedades Conjunto Zé Pedro * Largo da Biblioteca 18-22 * Aberto ao domingo.

### SNOB

Rua de «O Século», 178 * Telef. 33723.

### TAMILA

Morão e s/ Conjunto, Avenida Duque de Loulé, 69—Telf. 534117 * Matinées todos os dias * Encerra aos domingos.

### ADAGGIO

Apresentação de Teresa Paula Brito no seu novo reportório * Discos recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos * Brasil * Rua Carlos Reis 51-A * Telef. 775695.

### CASINO DO ESTORIL

Jogo autorizado * Variedades Internacionais * Telefs. 264521 - 264526 - 264596 - 264621 - 264946

### FORTE VELHO

Paço * S. João do Estoril * Telef. 261337.

# Em três linhas

Realiza-se hoje a 45.ª reunião do Seminário de Cibernética, na qual o dr. Gustavo de Castro apresentará uma comunicação sobre o tema «Sistema de primeira ordem, Caso do fim livre.»

Os interessados poderão assistir á reunião, mediante inscrição na Direcção dos Serviços de Telecomunicações dos C.T.T., á Praça dos Restauradores, 58, 4.º.

///

O «Diário do Governo» publicou o decreto que actualiza os planos de estudo dos cursos de Engenharia nas universidades portuguesas.

///

O prof. dr. António de Almeida, catedrático do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina foi desligado do serviço para efeitos de aposentação, sendo-lhe fixada a pensão provisória de 163 560 escudos anuais.

## Mão fracturada numa porta de correr

ELHAVO, 12 — O sr. Manuel Bernardes, empregado da Fábrica de Porcelanas da Vista-Alegre foi vítima de um acidente de trabalho, ficando com a mão entalada numa porta de correr. Conduzido ao Hospital desta vila foi imediatamente tratado pelo médico de serviço.

De 16 a 27 deste mês, decorre em Lisboa a Reunião para o Estudo do Fomento Pecuário no Ultramar, em que serão analisadas as matérias concernentes ao fomento da bovinicultura de Angola e Moçambique, nas suas várias secções.

As sessões efectuar-se-ão na Escola Nacional de Saúde Pública e Medicina Tropical.

A Associação dos Bombeiros Voluntários de Lisboa iniciará, ainda este mês, uma nova escola de aspirantes, preparatória de bombeiros. A inscrição pode ser feita no actual quartel, ao Largo do Barão de Quintela.

A iniciativa é consequência do novo quartel da Associação que vai ser construído na Avenida de Pádua, em Olivais-Sul, e exigirá um numero maior de voluntá-

## PEQUENAS NOTÍCIAS DE COIMBRA

COIMBRA, 12 — O conselho da Faculdade de Direito deliberou conceder, ex-aequo, aos srs. drs. Francisco António Lucas Pires e Manuel Lopes Porto, recentemente formados, o «Prémio Universitário Prof. Oliveira Salazar» (vinte e quatro contos), instituído pela CIDLA e destinado a galardoar, anualmente, o melhor trabalho de alunos daquela Faculdade sobre estudos políticos, jurídicos ou económicos.

Os trabalhos premiados foram: do sr. dr. Lucas Pires, «O Problema da Constituição», publicado no suplemento do «Boletim da Faculdade de Direito» (vol. 17) e em separata; e do sr. dr. Lopes Porto, «O Imposto de Transecção — Tipo a adoptar», publicado no «Boletim de Ciências Económicas» (vols. 13, 14 e 15) e em separata.

■ No Clube dos Cineastas Amadores de Coimbra houve uma interessante sessão de cinema amador, dedicada aos jornalistas desta cidade. Foram exibidos os filmes: «Cineastas em acção», de Maximiliano Hebling; «Foca-Zé», de José Patrão Junior; «Vida Agrícola», do dr. Marcelino das Neves; «Bangkok», de J. Pereira Madeira; «Tourada de Gala», do dr. Santos Andrade; «Moinhos de Penacova», do eng.º Teles de Oliveira, e «1900», do arquitecto Alves Martins.

■ Atendendo ao elevado numero de pedidos, abrem, no dia 16 do corrente, na Aliança Francesa, mais quatro turmas, assim distribuídas: 1.º ano liceal, ás segundas e sextas-feiras, das 18 ás 19 e 30; 2.º ano, adultos, segundas, quartas e sextas-feiras, das 19 e 30 ás 20 e 30; 4.º ano liceal, terças e quintas-feiras, das 18 e 30 ás 20 horas, e curso de tradução, terças e quintas-feiras, das 17 e 30 ás 18 e 30.

# COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS EM MOÇAMBIQUE

*LOURENÇO MARQUES, 12 — (A. N. I.) — O gabinete do Comando-Chefe das Forças Armadas de Moçambique distribuiu o comunicado do seguinte teor, referente a 10 de Novembro:*

No distrito de Cabo Delgado, as nossas forças têm desenvolvido actividade intensa e sempre crescente, com dupla finalidade: interdição da fronteira e perseguição aos guerrilheiros em fuga, com bases, acampamentos e refugios inimigos destruídos ou ocupados, impossibilitando a sua reinstalação e provocando a sua rendição e, quando em absoluto se torna indispensável, produzindo a sua destruição.

Também se procede, sistemáticamente, á eliminação de pequenas bases inimigas ainda existentes. Ao longo do rio Rovuma mantém-se em permanência conjuntos de operações tendentes á impermeabilização da fronteira. Entre eles distinguem-se os designados por «Naza», «Flecha», «Dinamite», «Remate» e «Certeza». A consequência são as dificuldades para o eventual afluxo de reforços, progressivamente e por forma acentuada.

Mais ao sul, numerosas operações de perseguição, muitas das quais helimóveis, têm lugar. Entre elas distinguem-se as já anunciadas operações «Furão», «Altitude» «Proximidade» e «Entre-Vales», e as novas operações «Determinação», «Neptuno» e «Estrela Ardente».

Todas estas operações terminaram já com os seguintes resultados:

Destruição das chamadas bases «Quelimane», «Maidumbe» e «Columbe», destruição de uma nova base, «Moçambique», em início de construção, já com alguns abrigos antiaéreos.

Destruição de dois importantes refugios, um dos quais com abrigos antiaéreos.

Destruição de 24 acampamentos do tipo quartel.

Apreensão de vário material de guerra e importante documentação.

Foram capturados 37 guerrilheiros e houve que produzir ao inimigo 36 baixas.

Por erro de localização, a base Negomano não chegou a ser atingida na mesma área onde foram lançadas, estando em curso as operações «Caça», «Golfinho», «Saturno», «Mercurio» e «Minerva», respectivamente, na região das antigas bases «Nampula», «Gungunhana» e «Moçambique», no lago N'Guri, contra a base «Negomano», agora localizada, contra a base «Laos» e contra refugios inimigos na zona a nordeste de Mueda, conhecida por «Zona dos Paus».

Em Tete, a actividade das nossas forças tem continuado com a finalidade de reduzir progressivamente as infiltrações inimigas vindas da Zambia e capturar ou destruir diluídos elementos infiltrados. Tal actividade integra-se nas operações já anunciadas ou ainda em curso «Far-West», «Espada», «Alpinista», «Garça Real», «Hércules» e nas novas operações, recentemente lançadas, «Rusga» e «Rato Negro».

No Niassa, apesar de um inimigo que não causa preocupações, a evolução favorável da situação militar verificada noutras áreas permitiu o lançamento de operações de maior envergadura. Entre estes distinguem-se as operações «Esmeralda» e «Calulima», no planalto de Miandica, as operações «Pungre 34», «Vampiro» e «Astro», respectivamente, contra os refugios «Quelimane» (na região de Chiconono) e «Montepuez» (na região Valdim), e contra as bases «Unango» e «Serraject».

Todas estas operações terminaram já com os seguintes resultados:

Destruição da chamada base «Unango»; destruição de três importantes refugios; destruição de alguns acampamentos tipo quartel; apreensão de diversos material de guerra.

Foram capturados 16 guerrilheiros e houve também que produzir ao inimigo 13 baixas.

Ainda no Niassa, está em curso a operação «Furacão», na região de Paulia-Olivença.

Em todas as operações referidas, as nossas forças sofreram um morto e um ferido de certa gravidade.

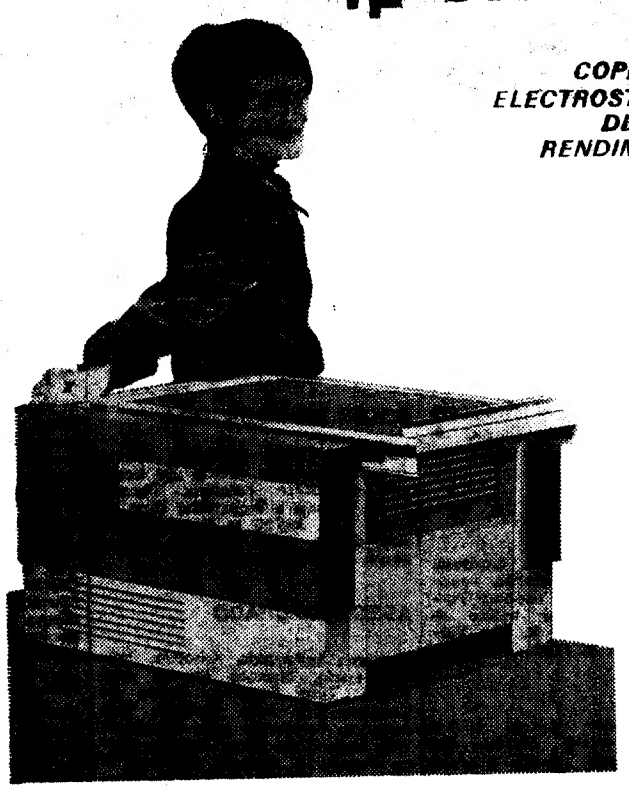
# COMUNICADO ESPECIAL DAS FORÇAS ARMADAS NA GUINÉ

*BISSAU, 12 — (ANI) — O Comando-Chefe das Forças Armadas da Guiné distribuiu o seguinte comunicado especial:*

Na noite de 31 de Outubro a população de Tabassai, perto de Pirada, região de Gabu, conjuntamente com um pequeno destacamento das forças militares que ali pernoitava, reagiu pronta e violentamente contra tentativas de ataque e destruição da parte de um grupo inimigo ao qual causou dez mortos e vários feridos. Também em Có, ao princípio da noite de 1 de Novembro, a população e milícia do novo aldeamento reagiram rápida e eficazmente a uma tentativa de rapto de elementos da tabanca por um grupo de guerrilheiros infiltrados na zona. O grupo da milícia lançou-se em perseguição do inimigo e conseguiu, não só, recuperar na totalidade os elementos da tabanca já raptados, como também, causou doze mortos e vários feridos ao grupo inimigo, que em fuga desordenada abandonou armamento e munições diversas.

Mais uma vez, o povo guinéu demonstrou estar á altura das responsabilidades que lhe cabem na defesa da sua terra.


eti 650



COPIADOR ELECTROSTÁTICO DE ALTO RENDIMENTO

Único copiador de folhas soltas, páginas de livros e objectos tridimensionais até ao formato DIN A3 (29,7 x 42 cm). Alimentação do papel por rolo. Corte automático.

MÁQUINAS MESSA COMERCIAL, L.ª

Av. Almirante Reis, 59, 5.º-6.º-7.º- Telefs. 537137/8/9/0 LISBOA

PORTO R. João das Regras, 101 Telef. 30273 | LEIRIA R. Tenente Valadim, 23 Telef. 24180 | SETÚBAL Praça Teófilo Braga, 2-1 Telef. 26500

MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA E LOIÇA

DAS MELHORES MARCAS

AUTOMÁTICAS

DESDE

4.750$00

OFERTA DE DETERGENTES PARA UM ANO

... E A PRONTO SOMOS NÓS QUE MAIS BARATO VENDEMOS

JOVICA

LISBOA { Avenida 5 de Outubro, 53-C — Telef. 47769 / Largo de D. Estefânia, 12-D — Telef. 534536

CACÉM — CASCAIS — SINTRA — VENDA NOVA

# pode contar connosco

## EXISTIMOS PARA O SERVIR

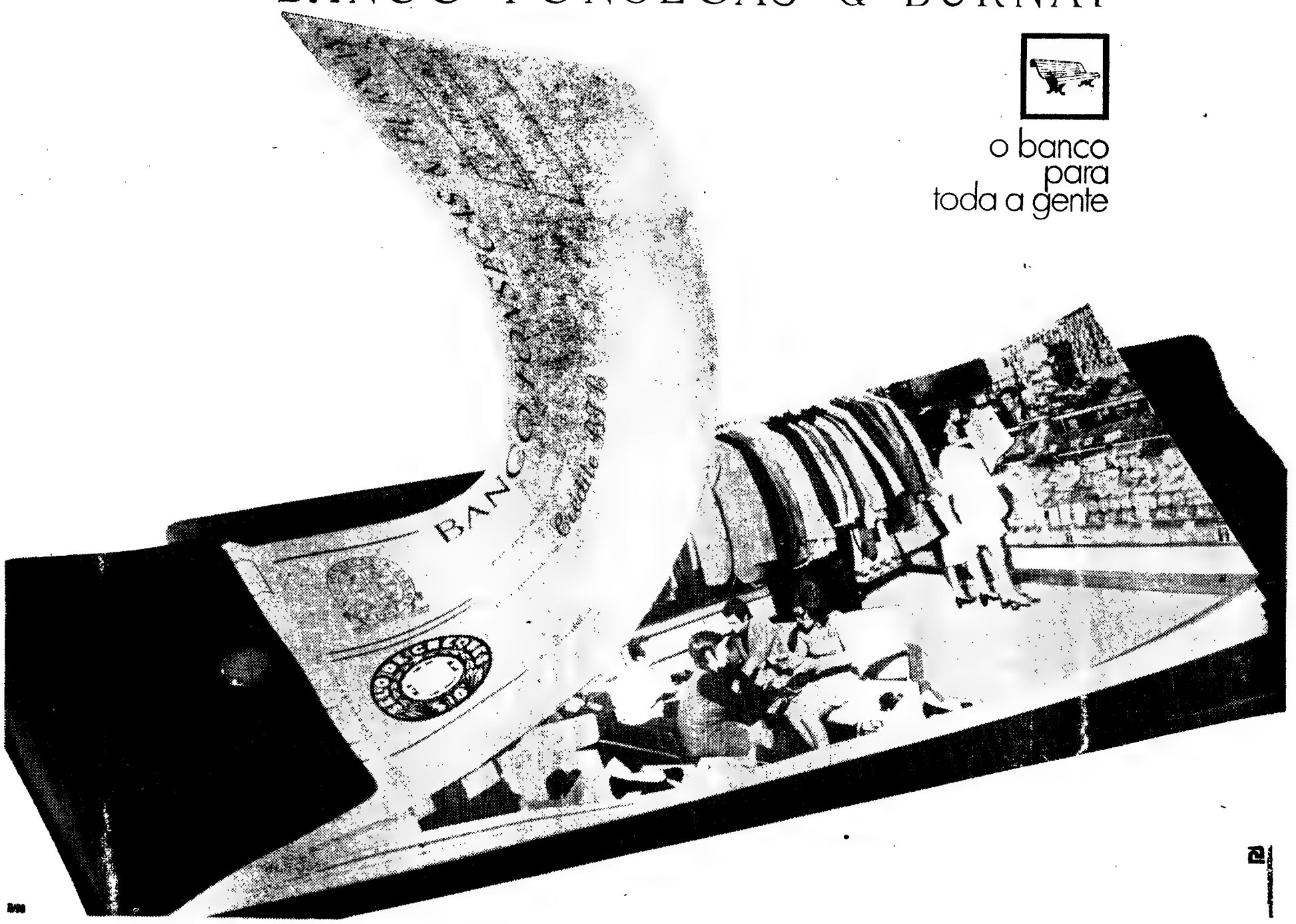
Procurando colaborar activamente na prosperidade dos portugueses, apoiamos todas as operacões que sirvam o interesse nacional.

Possibilitar a venda de produtos portugueses está intimamente ligado ao bem estar de todos nós. Fomentamos esse bem estar.

Dar crédito em termos de interesse nacional é criar moeda para um desenvolvimento verdadeiramente são.

BANCO FONSECAS & BURNAY

o banco
para
toda a gente



# BOLSAS DE ESTUDO DO BRITISH COUNCIL

Está aberta até ao fim do mês, a inscrição para as bolsas de estudo que o British Council oferece, para o ano lectivo de 1971-72, com a duração de dez meses, em princípio, numa universidade ou outra instituição britânica, no Reino Unido, que maiores facilidades ofereça para o respectivo estudo ou investigação.

Os portugueses de ambos os sexos, diplomados por qualquer faculdade, escola superior ou instituto universitário de Portugal, podem concorrer a estas bolsas, sendo dada preferência a indivíduos de idade superior a 25 anos e inferior a 35 que se tenham ocupado da sua especialidade há pelo menos, dois anos.

É absolutamente indispensável que na altura do concurso, os candidatos tenham um bom conhecimento da língua inglesa, tanto escrito como falado, e possam apresentar um certificado passado pelo organismo onde exercem a sua profissão em como lhes será concedida uma licença para estudo.

Os boletins de candidatura e demais informações podem obter-se, nos Centros do British Council em Portugal — Instituto Britânico (Rua Luís Fernandes, 3, Lisboa), Casa da Inglaterra (Rua de Alexandre Herculano, 34, Coimbra) e Instituto Britânico (Rua do Breyner, 155, Porto) — sendo indispensável a comparência dos interessados.

# O SEGUNDO ESCALÃO DO APROVEITAMENTO DO REVUÉ É INAUGURADO NO DIA 14

As obras do segundo escalão do aproveitamento do rio Revué, em Moçambique, e que ora atingiram o seu termo serão solenemente inauguradas pelo ministro do Ultramar, no sábado, durante a sua visita áquela província.

As cerimónias deverão assistir o secretário de Estado da Industria e o governador-geral de Moçambique, assim como diversas autoridades da província, da metrópole e, até, da vizinha Rodésia, para a qual o aproveitamento do Revué tem grande importância, visto ser a partir dele que se abastece, de energia eléctrica, a zona fronteiriça daquele território.

O escalão, que se situa na garganta do rio Revué, denominada de Chicamba Real, a cerca de 50 quilómetros, a montante, do primeiro escalão — o do Mavuzi — e a uma distância da ordem dos 40 quilómetros, para oeste, de Vila Pery, foi executado por fases, á medida que a evolução do mercado o aconselhava.

### As obras a inaugurar

Para ilustrar o desenvolvimento dos fornecimentos da Sociedade Hidro-Eléctrica do Revué, basta dizer que dos três milhões de kWh vendidos em 1954, passava-se, dez anos decorridos para quase 156 milhões de kWh, o que mostrava estar iminente a saturação da central do Mavuzi. Daí a necessidade de completar a construção do escalão da Chicamba, pois só através dele se proporcionaria o indispensável apoio á citada central

Assim nos anos de 1965 a 1967 foi executada a segunda fase do escalão, criando-se novo meio produtor constituido por uma central junto á barragem Oliveira Salazar, a qual ficou equipada com dois grupos electrogeradores de eixo vertical com 19 MW de potência cada um.

Logo no ano seguinte, em 1968, imediatamente a seguir á concretização dos meios de financiamento da obra, deu-se início á terceira e ultima fase da construção do escalão, a qual consistiu nos trabalhos de alteamento da barragem Oliveira Salazar até á altura definitiva prevista no respectivo projecto.

Deste modo foi conseguido o aumento de produtividade do conjunto visto ter-se habilitado a nova central a trabalhar com a potência máxima das suas turbinas e assegurado a possibilidade de armazenar 2 000 milhões de metros cubicos de água que é a quanto corresponde a capacidade da albufeira, que fica, assim, a ser a maior até agora existente em território nacional, pois comporta mais do dobro da água da que se lhe segue em capacidade.

Do complexo fazem parte ainda bairros para o pessoal da exploração, uma escola e outros melhoramentos.


Já apanhou um 747?

Então falta o mais precioso exemplar à sua colecção: o mais raro e o maior. Porque o 747 é a mais cobiçada "borboleta" do espaço.

Conheça o melhor processo de apanhar um 747, com uma simples consulta ao guia da Pan Am, à direita. Depois, é só contactar com o seu Agente de Viagens ou a Pan Am. E terá o seu 747 na mão.

Pan Am 747
O novo transatlântico do espaço.

Partidas de Londres
três voos diários para Nova Iorque
um voo diário para S. Francisco
um voo diário para Los Angeles

Partidas de Paris
um voo diário para Nova Iorque
um voo diário para S. Francisco
um voo diário para Los Angeles

Partidas de Francfort
um voo diário para Nova Iorque
um voo diário ligando com um 747 de Londres para Nova Iorque

Partidas de Roma
um voo diário para Nova Iorque

Partidas de Bruxelas
um voo diário para Nova Iorque

Partidas de Amesterdão
um voo diário para Nova Iorque

## Actividades do I. N. I. I.

# Plano geral das Acções no ano lectivo de 1970-71

Retomando uma programação por anos lectivos, o I. N. I. I. divulgou agora o seu Plano Geral de Actividades de Formação e Aperfeiçoamento para 1970-71. No conjunto, o Plano pretende satisfazer as necessidades mais urgentes de formação de dirigentes, quadros superiores e médios das empresas e serviços.

Havendo começado por cursos intensivos de formação e aperfeiçoamento sobre a utilização das diversas técnicas de «management», o Grupo de Formação e Aperfeiçoamento do I. N. I. I. orienta cada vez mais e de um modo decisivo as suas acções para programas de base que visam integrar os diversos conhecimentos necessários no domínio da direcção e para programas de desenvolvimento de direcção que procuram igualmente desenvolver de um modo integrado os conhecimentos, experiências e atitudes sobre os diferentes campos de acção do «management».

Continuou paralelamente a desenvolver-se os programas específicos de formação em «management» tanto para a administração publica como para sectores individuais da actividade industrial bem como os programas de ciências e técnicas aplicadas á industria através dos quais se procura facultar ás empresas os conhecimentos mais recentes em determinados domínios científicos e tecnológicos.

O plano para 1970-71 inclui ainda um pequeno numero de seminários especializados sobre programas de vanguarda para os quais se procura chamar a atenção das empresas e quadros mais evoluídos.


SR. AUTOMOBILISTA

GANHE DINHEIRO! POUPANDO O SEU AUTOMÓVEL! DEFENDA-O DOS INVERNOS! MANDANDO APLICAR NO CHASSIS E NA CHAPARIA INTERIOR A CAMADA PROTECTORA «PLASTICOAT»

Protecção total garantida por 6 anos
Não precisa mais parafinal nem pintar
Anti-ferrugem, anti-ruídos ——— Aumenta a vedação
CAMPANHA INVERNO de 1/11 a 1/4/71
Marque já a sua entrada
Preços: 650$00 — 550$00 — 450$00
COTAL — Rua Artilharia Um, 105-A
Rua dos Lusíadas, 113-A
ESPECIALIZADOS HÁ 25 ANOS

# Dizem os leitores...

## ALUNOS ADULTOS PEDEM A CRIAÇÃO DO ENSINO NOCTURNO NOS LICEUS

*Assinada pelos nossos leitores Marias Lauretana Salvi Ramalho, Manuel Ferreira Tiago e António Augusto Nunes de Moura, em representação de outros, recebemos a seguinte carta:*

«Somos alunos adultos e, por isso, lemos com a maior atenção no passado dia 30 de Setembro, uma carta dirigida ao «Diário de Lisboa» por um estudante adulto, na qual se pedia a criação de cursos liceais nocturnos.

A sugestão do nosso colega está alerta n; mente de muitos de nós. Sendo assim, e partindo do facto de que os exames por disciplinas vieram beneficia. de modo muito sensível os estudantes que, por múltiplos motivos, dificilmente poderiam apresentar a exame uma secção inteira do segundo ciclo, mas partindo também do facto de que muitos são aqueles que só com grande sacrifício podem satisfazer as mensalidades estabelecidas pelas escolas particulares, e outros há, e em número elevadíssimo, que, por via dos seus pequenos vencimentos, agravados quantas vezes por encargos familiares, se vêem na impossibilidade de se aguentar nessas escolas, atendendo a que, uns e outros não podem afinal beneficiar, por força das circunstâncias, do humaníssimo privilégio a eles concedido pelo Ministério da Educação Nacional, decidimos dirigir ao sr. ministro da Educação Nacional uma petição com a finalidade de lhe apresentar o legítimo anseio de vermos abrir, à noite, as portas dos liceus para fraternalmente nos acolherem.

Eis mais um problema para um Ministério já tão sobrecarregado de preocupações, mas nós aqui aparecemos, já que não sabemos quando surgirá a melhor ocasião de nos fazermos ouvir. Pedimos, pois, a todos os nossos colegas que desejem assinar essa petição para se dirigirem à Rua Latino Coelho (paralela à Rua Tomás Ribeiro), n.º 45, Lisboa 1, em cujo vestíbulo se encontram, até à terceira semana de Novembro, folhas devidamente assinaladas com o seguinte carimbo: «A Sua Excelência o Sr. Ministro da Educação Nacional, alunos adultos pedem a criação oficial do ensino liceal nocturno».

Pede-se ainda que, sempre bilhete de identidade, o qual ficará a testemunhar a real deslocando-se ao local indicado.

O ensino liceal nocturno seria elemento importantíssimo na luta pela educação da gente portuguesa.»

# IMPRENSA

### «Voz de Lamego»

Entrou no seu 60.º ano de publicação o nosso prezado colega «Voz de Lamego», dirigido pelo rev. cónego dr. José Correia de Noronha, a quem e aos seus colaboradores dirigimos felicitações.

# IMPORTANTE MELHORAMENTO QUE FACILITARÁ O TRÂNSITO NA VILA DE ÍLHAVO

ÍLHAVO, 12 — Está agora vedada ao trânsito a importante artéria desta vila, Avenida da Senhora do Pranto, que vai ser completamente revestida a asfalto, sendo de esperar a sua inauguração para antes do fim do ano.

Este importantíssimo melhoramento, que importará em 150 contos, aproximadamente, vai, segundo cremos, facilitar, em grande parte, a boa regulação do trânsito na vila. Para isso, bastará tornar a Rua Arcebispo Pereira Bilhano, mais conhecida pela Rua Direita, numa artéria de um só sentido de trânsito, desviando-o ao mesmo tempo, por aquela avenida, agora em reparação.

Com este importantíssimo melhoramento, está o sr. dr. Amadeu Eurípedes Cachim, presidente da Câmara Municipal de Ílhavo, a tornar esta vila numa das mais airosas do distrito, dando assim, cumprimento ao Plano de Actividades, aprovado numa das últimas sessões camarárias.

### Professor aposentado

Passou à situação de reforma, o professor desta vila, sr. José Candido Ferreira Jorge. Com 40 anos de exemplar serviço, deu a sua última lição na escola masculina n.º 1, onde exercia, ultimamente, as funções de professor do ensino primário elementar. Cumprindo sempre com exemplar dignidade, a missão que lhe foi confiada, conquistou prestígio e geral estima.


COMECE O NATAL MAIS CEDO...

COM O CARTÃO SOTTOMAYOR

Comece desde já as suas compras com o cartão SOTTOMAYOR.
Este ano não deixe tudo para a última hora.
Este ano use o cartão SOTTOMAYOR.

Comece o Natal mais cedo
e pague mais tarde as suas compras
usando o cartão SOTTOMAYOR

# «HISTÓRIA DA CULTURA E DAS ARTES VISUAIS»

## — curso no Instituto Português de Fotografia

O crítico de arte, dr. Rui Mário Gonçalves, vai dirigir um curso sobre «História da Cultura e das Artes Visuais», no Instituto Português de Fotografia, á Travessa do Poço da Cidade, 21-1.º, em Lisboa. As aulas realizam-se todas as segundas-feiras, ás 21 horas e a inscrição está aberta ao publico em geral.

São os seguintes os temas a versar no decorrer do ano escolar: Estudo dos modos tradicionais da representação do plano. A pintura como sistema óptico coerente á luz da cultura; funções sociais que pode preencher; relações com outras formas de expressão. O problema histórico e estético do ilusionismo óptico. Relações entre a arte da fotografia e as outras artes visuais.

Também no Instituto Português de Fotografia se realizam este ano cursos de Fenomenologia de Percepção e de Sociologia de Informação (Imagem e Sociedade), regidos respectivamente pelos drs. Luís Filipe de Oliveira e Álvaro de Mello e Sousa.

Estes cursos fazem parte do «curriculum» do Curso Básico de Fotografia.

## PORQUE NÃO VAI AO PORTO O CIRCO DE MOSCOVO?

**PORTO, 12 — Porque continua o Porto a ser, em certos casos, uma cidade esquecida?**

**Agora, era o Circo de Moscovo. Tudo andava esperançado em que o famoso espectáculo viesse ao Porto. Dizia-se que iria para o Palácio de Cristal. Depois, falou-se no Coliseu do Porto, mas agora, esta casa avisa o público de que aquele circo não virá ao Porto. É sempre assim... O Porto é uma cidade esquecida...**

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

**Como se faz a... PUBLICIDADE!**

**CURSO COM INÍCIO A 16 DE NOVEMBRO**

O QUE É A PUBLICIDADE — CAMPOS DE ACÇÃO — ORGANIZAÇÃO DE UM SERVIÇO DE PUBLICIDADE NA EMPRESA — A IMPORTÂNCIA DOS ESTUDOS DE MERCADOS — A INFLUÊNCIA DAS RELAÇÕES PÚBLICAS — PLANING DUMA CAMPANHA — CONTROLO DOS RESULTADOS

**VISITAS DE ESTUDO**

**PROJECÇÕES DE FILMES**

**INSCRIÇÕES LIMITADAS A 20 PARTICIPANTES**

**MANUAL E CERTIFICADO DO CURSO**

**PEÇA PROGRAMA E INFORMAÇÕES DETALHADAS**

GECTI — GABINETE DE ESPECIALIZAÇÃO E COOPERAÇÃO TÉCNICA INTERNACIONAL, LDA — TELEF. 76 34 65 / 77 07 30 / 76 88 77 / 77 21 54

AV. DA REPÚBLICA, 47-6.º—LISBOA

Ourivesaria da GUIA

UM NOME NA OURIVESARIA PORTUGUESA

RUA D. DUARTE, 4-B (Edifício do Hotel Mundial)

Fundada em 1675

## Em dia com A MODA

A célebre marca britânica de abafos e gabardinas «Aquascutum» apresentou, recentemente em Londres, este modelo «Toscânia», um casaco clássico com padrão «dente-de-cão» em «tweed» irlandês.

# PROBLEMAS A RESOLVER A MÊS E MEIO DA ABERTURA DO HOSPITAL DE COIMBRA

COIMBRA, 12 — Como foi anunciado, está prevista para 1 de Janeiro próximo a abertura oficial do novo Hospital Civil de Coimbra, instalado no antigo Hospital-Sanatório da Colónia Portuguesa do Brasil, na Quinta dos Vales.

Não discutimos, agora, se fica bem ou mal naquele sítio, até porque se verificou aqui a necessidade urgente de um hospital civil, e ainda porque o extinto Hospital-Sanatório, além de possuir magníficas instalações, cuja adaptação foi fácil — tão fácil que em poucos meses ficou apto a funcionar —, dispõe ainda de uma área que poderá ser ocupada por instalações mais do que suficientes para a ampliação dos serviços requeridos.

O que pensamos, neste momento, é que o local onde se encontra o novo hospital viveu sempre um pouco fora das vistas da Câmara Municipal e, por isso, está um pouco atrasado quanto ao desenvolvimento que podia ter e a benefícios necessários.

Assim, a zona não dispõe de iluminação pública suficiente e a rede de distribuição de energia eléctrica ao domicílio também não se pode considerar que seja, pelo menos, a restritamente necessária, como ainda há pouco foi devidamente notado em sessão da Câmara Municipal, respondendo, então, o presidente que, no plano de cinco anos, não estava previsto tal melhoramento.

### Os transportes

Contudo, outro problema urge, e quanto a nós ainda mais importante. Para o local não há transportes colectivos em número suficiente. Se, na verdade, existem os autocarros de S. Martinho do Bispo, os carros-«troley» e a Almas de Freire e, embora dentro em pouco seja estabelecida uma nova carreira, parece-nos que são em número insuficiente para servir não só o hospital, com o seu grande movimento, mas também, toda aquela zona, já muito populosa, e que, em breve disporá de uma unidade industrial ocupando muitas centenas de operários.

É bem certo que todos estes meios de transporte são muito mais do que aqueles que dispõem os actuais Hospitais da Universidade Mas não podemos esquecer que, a pé, a distância desses hospitais ao centro da cidade é muito menor do que a que vai, por exemplo, do Largo da Portagem até à Praça de D. Dinis.

Naturalmente que os serviços competentes irão estudar o caso nestes dois meses que antecedem a abertura do novo hospital e que tudo se processará no sentido de que, nesta altura, não faltem nem as [illegible] os transportes colectivos na zona do novo hospital

## OS LAPÕES, ESSES INCOMPREENDI

# II—UMA CULTURA

**Por MAURICE DENUZ**

A carne de rena está a tornar-se um produto de consu reconhecem-lhe qualidades nutritivas indiscutíveis e na Lapó renas, o que representa um **chiffre d'affraires** da ordem de tos) para a indústria alimentar. Mais de metade desta ca os rebanhos, que totalizam 275 000 cabeças, estejam nas r

Como diz uma expressão banal: «Tudo na rena é b e calçado, os ossos são utilizados no artesanato e permiten (como os troféus [illegible] aos turistas ou aos grand de compra da carne, fixado após acordo entre a União N Sueca dos Negociantes de Produtos Agrícolas e Pecuários, taurantes de Estocolmo um bife de rena custa o mesmo

Os criadores deveriam, portanto, alegrar-se com o aumento do consumo e das tarifas praticadas. Contudo, o progresso da produção é contrariado pela sobrecarga das pastagens e pela industrialização, que as reduz cada vez mais.

— Os interesses dos lapões tiveram de ceder, pouco a pouco, perante os do Estado e os das grandes sociedades industriais e de turismo — diz o sr. Lars Svonni, presidente da Associação dos Lapões em Upsala.

Os limites fixados ás terras cultiváveis entre 1867 e 1873 visavam garantir aos lapões a integridade dos seus terrenos de pasto, ante a invasão dos colonos vindos do sul.

— Na altura — diz o sr. Svonni — os recursos minerais, florestais e hidroeléctricos não eram ainda tomados em consideração. Estava-se simplesmente defendido contra a colonização agrícola.

Hoje, aplicando á letra os velhos textos, o Estado sueco pode autorizar a escavação de minas e a construção de aeródromos, usinas e barragens onde muito bem lhe parecer.

— O Estado é proprietário da Lapónia como dos vagões de caminho-de-ferro — diz o sr. Thomas Cramer.

### Um Conselho Nacional

Se houvesse boa fé, as leis que visavam a proibição das intenções prejudiciais nas zonas de pastagem das renas, deveriam ser interpretadas em sentido lato, para poderem proteger eficazmente os lapões dos novos colonos industriais, devoradores de espaços e poluidores da atmosfera.

Perante os perigos crescentes — um prefeito chega a dar a entender, em 1965, que os sames não escapariam a uma derrota em face dos interesses gerais e nacionais mais poderosos — os lapões suecos fundaram, em 1950, um Conselho Nacional e entraram em contacto com os seus irmãos de raça, noruegueses e finlandeses.

A partir de então, nomeou-se um funcionário encarregado de representar a comunidade junto das autoridades, mas os membros destas não conseguiram que nenhum partido se interessasse pela sua sorte. Constituindo apenas 1% da população sueca, na maioria das vezes abstêm-se de votar, pois não têm quaisquer ilusões sobre a sua influência.

Contudo, a acção empreendida a partir de 1950, permitiu-lhes obter indemnizações em caso de evicção de certas partes dos seus territórios tradicionais. Estas indemnizações vão para um «fundo lapão» gerido pelo Ministério da Agricultura, o que não satisfez os interessados, que pedem a atribuição de indemnizações a título individual, por intermédio da comunidade lapónica. Com efeito, embora as somas assim entregues sejam utilizadas nos investimentos da Lapónia e na melhoria da criação da rena, o certo é que parecem servir também (pelo menos os lapões assim o afirmam) para encorajarem os pequenos fazendeiros a reconverter-se, a trabalhar para a industria, isto é, a sair da sua terra. «É um auxílio mortal» diz Andrés Kung, pois tende a eliminar, pouco a pouco, os pequenos, para só deixar subsistir as grandes explorações nas terras emparceladas.

### A Lapónia para os Lapões

Por isso se lançou um slogan inevitável: «A Lapónia para os lapões». Há poucas probabilidades de tais ideias autonomistas virem a encontrar eco fora de certos círculos intelectuais. O Parlamento da Lapónia, convocado em 1968, requereu simplesmente que o Kammarkollegium, o qual pretende ser «um porta-voz activo do inte-

resse comu dos assunt

A reform lamentos a aborigem Outono nã diz, satisfa cos quanto compensaç concederá nefício dir somas ent compensaç pónico.

A indus unico inim devia ser região e c do recurs apresenta- agressor r bitantes d industriais atraídos p

**PRATAS EM 2.ª MÃO**

GRANDE VARIEDADE — BONS PREÇOS —

**Ourivesaria PIMENTA**

Rua Augusto, 255—Tel. 32 45 64

## ...PREENDIDOS (Conclusão)

# ...URA CERCADA

## ... DENUZIÈRE

... de consumo corrente na Suécia. Os especialistas ... na Lapónia sueca são abatidas anualmente 60 000 ... ordem de 2 300 000 dólares (cerca de 66 000 con... desta carne é consumida no sul do país, embora ...jam nas mãos de 2500 lapões que vivem no Norte. ...ena é bom». A pele serve para fazer vestuário ... permitem a produção de objectos para vender ...os grandes armazéns. De 1964 para cá o preço ... União Nacional dos Lapões Suecos e a Associação ...ecuários, teve um aumento de 100 %. Nos res... ...esmo que um bife de vaca.

...resse comum» fosse desligado ...dos assuntos lapónicos.

A reforma das leis e regulamentos a favor da minoria aborigem esperado para este Outono não dará, segundo se diz, satisfação aos lapões suecos quanto a este ponto. Em compensação, pensa-se que concederá á comunidade o benefício directo da metade das somas entregues, a título de compensação, ao Fundo Lapónico.

A industrialização não é o unico inimigo. O turismo, que devia ser benéfico para esta região e constituir uma fonte de recursos suplementares, apresenta-se também como agressor na Lapónia. Os habitantes dos grandes centros industriais, os estrangeiros atraídos por uma propaganda muito bem feita, querem caçar nas florestas e pescar nos lagos e rios, donde nunca se vem de mãos vazias.

— Para essas pessoas — diz-me um lapão — essas actividades são um repouso e um luxo. Para nós, são necessidades vitais e económicas. Não só as licenças são concedidas por uma administração que não entende nada disso, como ainda se mandam caçadores e pescadores para locais onde causam desgastes e perturbam as renas que estão a pastar.

O *Ombudsman* que foi encarregado de controlar a administração responsável pelos interesses lapónicos denunciou essas práticas.

(Continua na 19.ª página)

# ora diga-nos...

## — Faz-lhe falta a chuva?

**Três respostas significativamente semelhantes recolhemos hoje nesta secção que toma um cariz meteorológico...**

● *Glória Cruz, aluna do Curso Comercial, disse-nos, por sua vez:*

— Por mim prefiro o sol e a chuva não me faz falta. Até ainda tenho ido para a praia aos fins de semana. Mas sei que as searas, os campos e as colheitas estão a ser prejudicadas com a seca e, por isso, não me importo (ou até prefiro) que chova.

● — A mim a chuva não me faz falta nenhuma, mas tenho família na província que já está muito preocupada com este tempo — *respondeu-nos por ultimo o sr. Armando Pereira, funcionário dos C. T. T.* — Então para a azeitona isto vai

muito mal. E também me parece que para a saude das pessoas já está a ser preciso um bocado de *fresco*...

— Acho que faz bastante falta a chuva, sim

senhor — *logo nos retorquiu o sr. Manuel da Conceição Pereira, empregado comercial* — Faz falta ás hortas, á agricultura. A mim não, que vivo cá em Lisboa e não tenho terras.

## A SOPONATA VAI COMPRAR UM NAVIO-TANQUE NO JAPÃO

Seguiu para Tóquio o sr. Ruy Seisal, presidente do Conselho de Gerência da Sociedade Portuguesa de Navios Tanques — SOPONATA, que, acompanhado do eng.' Viriato Tadeu, director daquela empresa, vai assinar um contrato com o estaleiro Kawasaki Heavy Industries, da cidade de Kobe, no Japão, de compra de um navio-tanque de 136 mil toneladas de porte bruto, que deverá ser entregue em Agosto de 1973.

O navio é adquirido no âmbito de um plano de expansão da actividade da SOPONATA dentro do qual estão a ser construídos, em estaleiros suecos, dois petroleiros de 130 mil toneladas de porte bruto cada um, que deverão ser explorados comercialmente um em 1973, o outro em 1974.

O programa prevê, ainda, a aquisição de outro navio de 130 mil toneladas que deverá ser recebido em 1973 e a compra de seis navios de 250 mil toneladas que deverão ser entregues nos anos de 1975 1977 e 1979.

O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU.
UMA JÓIA É SEMPRE UM VALOR
**GRANDE OURIVESARIA DA MODA**
RUA DA PRATA, 257

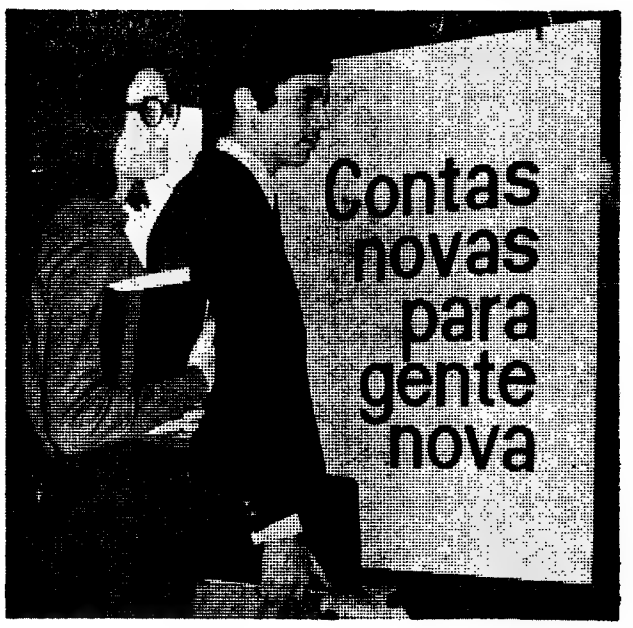
LATINA

# Contas novas para gente nova

**UM NOVO ANO LECTIVO COMEÇA. Muita gente nova encara de novo as responsabilidades. O BANCO DO ALENTEJO continua a oferecer-lhe para tanto a sua colaboração através das três modalidades:**

**CONTA INFANTIL**
**Para o futuro dos mais jovens. O Banco do Alentejo tem um Departamento Infantil para a sua clientela mais nova, com pessoal especializado.**

**CONTA JUVENTUDE**
**Para jovens do Ciclo Preparatório, Liceu, Ensino Técnico ou Empregados.***




**CONTA UNIVERSITÁRIA**
**Para jovens práticos que frequentem Cursos Superiores.***

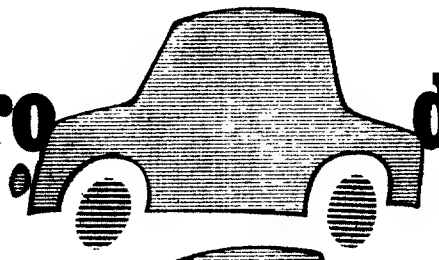
***Aos titulares das Contas JUVENTUDE ou UNIVERSITÁRIA, recém-formados ou finalistas de Cursos Médios ou Superiores, o Banco do Alentejo concede empréstimos para início de carreira, viagens de estudo e cursos de especialização.**

BANCO DO ALENTEJO
ÉVORA • LISBOA • ... ORIL • SINES • VENDAS NOVAS

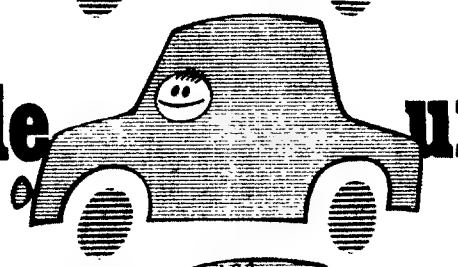
# Inovação em Segurança Automóvel:

## na IMPÉRIO

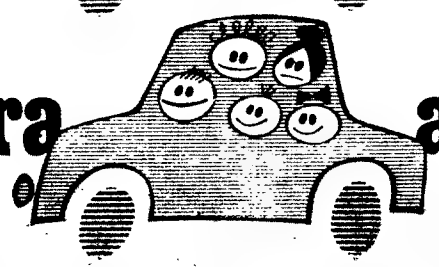
## além do seguro do seu carro



## dispõe agora de um seguro para si



## e também para a sua família



Se é tão importante que o seu carro esteja no Seguro contra riscos de choque, colisão, capotamento, danos causados a terceiros, etc., não será ainda mais necessário proteger a sua família da ameaça desses riscos?
É essencial segurar todos os seus. E a si também.
Você sabe isso.
A partir de agora já pode fazê-lo. Na Império.
A Companhia de Seguros Império acaba de lançar o **Seguro do Condutor - Chefe de Família.**
É uma nova modalidade que lhe dá as seguintes garantias:

| | |
|---|---|
| ✽ **Condutor** | Indemnização.<br>Pagamento de despesas médico-hospitalares. |
| ✽ **Família** | Indemnização individual a cada elemento da família.<br>Pagamento de despesas médico-hospitalares. |

Aproveite esta modalidade, mesmo que o seu carro não tenha um Seguro Império.
Qualquer Seguro Império é ajustado ao seu caso, à sua medida, à medida da segurança que Você representa para os seus.
Assim, o Seguro Automóvel Império é também à sua medida, talhado para lhe servir em todas as curvas, em todas as circunstâncias.
Sempre que fazemos um Seguro Automóvel **recomendamos prudência.** Porquê?
Porque não queremos que o Seguro, ao libertá-lo das suas preocupações, o torne incauto. A prudência tem de estar ligada ao seu automóvel.

Numa época em que a máquina domina e faz tantas vítimas, não admira que muitas pessoas percam a cabeça e só pensem na máquina.
Nós, não. Nós sabemos que o problema e a solução estão no Homem, não na máquina.
**Porque somos uma Companhia de Marketing,** estamos atentos às aspirações do Cliente.
E o Cliente é Você, somos nós, são pessoas de hoje a quem acontecem as **coisas da vida** que são as coisas do nosso tempo.
Por isso criámos algo de novo em matéria de segurança automóvel.

## Para si.
## Para o servir melhor.

"AO SEU SERVIÇO"

**IMPÉRIO**
**a sua seguradora**

Rua Garrett, 62 - Lisboa
Rua Sá da Bandeira, 720, r/c. - Porto
Rua da Sofia, 92, 1.º - Coimbra

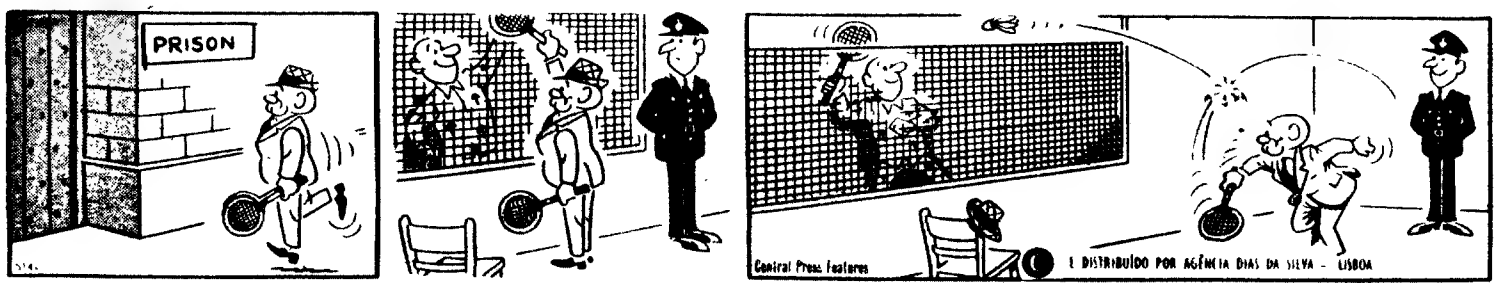
OFERTA GRÁTIS DE INFORMAÇÃO
Queiram informar-me acerca da melhor maneira não só de SEGURAR O MEU AUTOMÓVEL, MAS TAMBÉM A MINHA FAMÍLIA, E EU PRÓPRIO, COM O SEGURO DO CONDUTOR - CHEFE DE FAMÍLIA.
Nome _____ Telef. _____
Rua _____
Local _____
Já é Segurado em Automóvel da Império? SIM NÃO
Rua Garrett, 62 - Lisboa
1-70

PENTA-CSI-1-70

## Os Peanuts

## Carol Day

## Aventuras do Tio Carlos




## HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 12 de Novembro de 1940 publicava:

**«BERLIM, 12 — Esta manhã, pouco antes das onze horas, chegou a Berlim, á estação de Anhalt, o comboio especial que conduziu o presidente do conselho dos Comissários do Povo e Comissário para os Negócios Estrangeiros, Molotov, acompanhado por Schkwarzew, embaixador da U. R. S. S. em Berlim, que o fora receber á fronteira; por Tewossian, comissário do Povo para a Metalurgia; por Dekanosov, comissário adjunto dos Negócios Estrangeiros; Merkukow, comissário adjunto do Interior; Krutikov, comissário adjunto para o Comércio Externo e Baladin e Jakovlev, comissários adjuntos para a Industria Aeronáutica.**

**«Von Ribbentrop, ministro dos Negócios Estrangeiros do Reich saudou Molotov na estação, em nome do Fuehrer.»**

## APOSENTADOS DO ULTRAMAR

Vai ser publicado no «Diário do Governo» um decreto do Ministério do Ultramar pelo qual são melhoradas as pensões dos aposentados, reformados, pensionistas, sinistrados e desligados do serviço para efeitos de aposentação das províncias ultramarinas residentes na metrópole.

# Palavras cruzadas

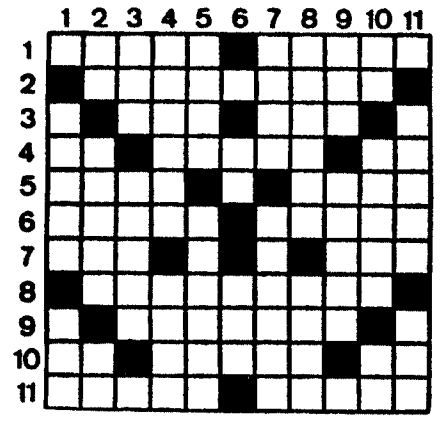
(COM PROVÉRBIO)

**PROBLEMA N.º 5714**

**HORIZONTAIS:** 1 — Jamais. Ave nocturna da Região do Amazonas. 2 — Danias marradas. 3 — Figura que simboliza o povo americano. Bondoso. 4 — Batráquio. O mesmo que cozinheiro (Fig.). Duzentos em romano. 5 — Dê urros. Gordura do caldo. 6 — Assenta Guarneceis de asas. 7 — Pronome pessoal. Vazio. 8 — Ninfas que, segundo a crença dos gregos, vivem perto dos rios, das fontes e das grutas. 9 — Sentes desgosto. 10 — Artigo definido. Recuar. Platina (s. q.). 11 — Descamado. Planta usada em culinária.

**VERTICAIS:** 1 — Ruído (Prov. algar.) Preposição. 2 — Artigo indefinido. Mentira. Saudável. 3 — Em as. Espécie de forragem. 4 — Enternas. Gostar muito de. 5 — Classe de tropa. As uvas verdes. 6 — Freguesia do concelho de Mogadouro. Sapo do Amazonas. 7 — O mesmo que cidade. Amantes. 8 — A massa encefálica. Oferecerá. 9 — Em matemática antiga, o cubo. Limpes com água. 10 — Reis. Ranges. Post scriptum. 11 — Casualidade. Joeira.

**Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo pobsatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.**



**SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5713**

**HORIZONTAIS:** 1 — Broas. Folar. 2 — Raspa. Ocelo. 3 — UM. Amago. Ai. 4 — Mat. Amo. OVO. 5 — Alas. Uras. 6 — Piedosa. 7 — QUER. Oiça. 8 — Uni. Arc. SAL. 9 — Rança. Opera. 11 — Orear. Aoros.

**VERTICAIS:** 1 — Bruma. Quero. 2 — Ramal. Unrar. 3 — Os. Tapei. Ne. 4 — Apa. Sir. Aca. 5 — Sama. E. Apar. 6 — Amadurra. 7 — Fogo. Croa. 8 — Aço. Uso. Apó. 9 — Lê. Orais. Ré. 10 — Alava. Cairo. 11 — Rotos. Almas.

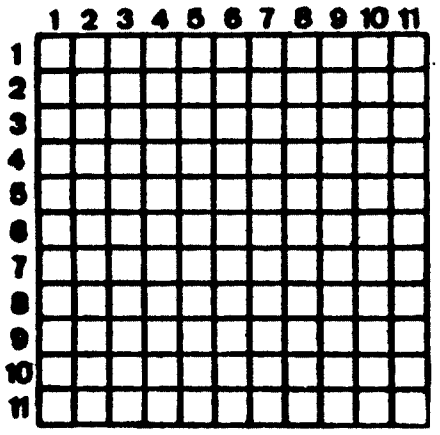
**Provérbio:** UM OVO QUER SAL E FOGO.

(NOVA MODALIDADE)

**PROBLEMA N.º 9557**

**HORIZONTAIS:** 1 — Raça. Reconhecido. 2 — Africano. Deus egípcio que é representado pelo disco solar. 3 — Escorneces. Felicidade. Empunhei. 4 — Utensílio doméstico. Salto. Aqui. 5 — Amachucaros. 6 — Nesse lugar. Solitário. 7 — Lamúrias. 8 — Artigo definido. Prendeis com elos. Fútil. 9 — Saudável. Vede. Sinal gráfico. 10 — Gigante. Primeira parte do nome de uma freguesia do concelho de Montemor-o-Novo. 11 — Guarnecido de asas. Cidade do estado da Baía, Brasil.

**VERTICAIS:** 1 — Nome de peixe. Apelido. 2 — Amolam. Guarneceis de asas. 3 — Senhoires. Rio da Suíça. Base aérea portuguesa. 4 — Porco. Doença febril muito contagiosa também chamada influenza. Preposição latina que designa movimento. 5 — Cidade da Ucrânia. Cir. do distrito da Zambézia (Moçambique). 6 — Estampilha. Ofereceis. 7 — Matemática. Aqui está. 8 — Batráquio. Terreno coberto de vegetação no meio de um deserto. Cânhamo de Manila. 9 — Prende. Grande quantidade. Possuir. 10 — Ópera de Puccini. Aprontar. 11 — Orquídeas indianas. Pequeno vulcão que expele lama salgada e abundantes gases.



**SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9556**

**HORIZONTAIS:** 1 — Mirandenses. 2 — Erado. Norma. 3 — Sisão. Alapa. 4 — Sá. Ló. 5 — Era. Cós. Maé. 6 — Apor. Elar. 7 — Até. Ris. 8 — Au. Amora. Or. 9 — Braço. Araça. 10 — Arnas. Datar. 11 — Loira. Amora.

**VERTICAIS:** 1 — Messe. Cabal. 2 — Iriara. Urro. 3 — Rãs. Apa. Ari. 4 — Adão. Atacar. 5 — Não. Cremosa. 6 — Té. 6 — Ena. Serrado. 8 — Nata. Liaram. 9 — Sra. Mas. Ato. 10 — Empoar. Ocar. 11 — Saale. Tirará.

# AINDA OS ACIDENTES DE TRÂNSITO

Do nosso leitor António Alfredo de Oliveira, agente técnico de engenharia, com domicílio na Av. da República, 22, 4.º-F, recebemos uma carta que de novo aborda o problema dos acidentes de transito e das consequências resultantes da não participação do caso á P. S. P. Como se poderá ver há sempre um culpado desconhecido, ou melhor, uma morada desconhecida. Mas, concedamos a palavra ao referido leitor:

*«No dia 15 de Outubro, p. p., pelas 9 horas da manhã, seguiamos no nosso carro pela Rua da Palma. Ao passar junto ao Hotel Mundial, a cujo parque nos dirigiamos, ligámos o sinal de voltar á esquerda, afim de entrarmos na Rua João das Regras. Mal tinhamos parado á esquina desta rua, devido ao intenso movimento de peões que áquela hora se registava, veio embater na retaguarda do nosso carro um outro automóvel (...). Saímos, e quando pensávamos que o caso se resumiria a uma simples entrega de indicações para o seguro, tão evidente era a culpa do outro condutor, eis que o mesmo, e após ter conferenciado com a mulher que o acompanhava, se nos dirige dizendo «O culpado é você porque não fez o sinal de que ia voltar.» Chamamos-lhe a atenção para o facto do sinal ainda estar ligado, tendo as testemunhas presentes declarado ser verdade o que afirmávamos. Assim, chamámos um guarda da polícia para tomar conta do caso, o que não chegou a fazer, por o individuo em questão, na presença do guarda se ter declarado culpado.*

*«Depois foi o ponto de partida para uma verdadeira odisseia de maçadas, aborrecimentos, e perdas de tempo, em que uma pessoa se vê envolvido.*

*«O homem tinha-nos dado uma falsa morada, era travessa e não rua que não existia, e a sua companhia de seguros recusou-se-nos a dizê-la.*

*«Enfim, apesar das diligências feitas — cartas, telefonemas e idas ao seguro, entrevistas com testemunhas, etc. — como nada se conseguisse, tivemos que entregar o caso á Polícia, acrescentando que isto se passa com uma reparação no valor de 2200$00, e que estamos sem viatura há 18 dias.*

*«Como considerações finais, sugerimos algumas medidas, que em nosso entender fariam descer a curva de acidentes:*

*«1 — Todo o acidente com danos pessoais, ou materiais em terceiros, seria obrigatóriamente comunicado ás autoridades, as quais, e sempre que possivel, fariam o teste de álcool nos dois condutores. Todos os meses as oficinas de reparações, enviariam ás autoridades, nota de todos os veículos reparados, as quais seriam averbados na ficha de cada carro, e respetivo proprietário.*

*«2 — Obrigatoriedade de verificação total da viatura, efectuada anualmente.*

*«3 — Seguro obrigatório e unico contra danos pessoais, cobrindo os danos materiais só no respeitante a terceiros.»*

A isto juntamos nós a necessidade de uma racionalização eficiente do movimento rodoviário nesta cidade inundada de automóveis.

## EM COMPANHIA DE UMA MENOR DESAPARECIDA...

A Polícia Judiciária, através da sua secção central, pede a todas as autoridades a localização de Adelino Gomes Mariano, casado, de 29 anos, padeiro, natural da freguesia de Abiul, concelho de Pombal, que consta ter-se ausentado recentemente da região de Santarém e encontrar-se presentemente em Lisboa. Trata-se de um indivíduo magro, de estatura regular, cabelo ondulado, que se faz acompanhar de uma rapariga menor, de nome Maria Antonieta, dada como desaparecida e cuja localização a Polícia Judiciária pretende igualmente determinar. Qualquer informação do seu paradeiro poderá ser indicada para aquela secção (agente Barreto) ou para o piquete (telefone 535380).

CAMISAS P/ MEDIDA
HIRONDELLE
R. Pedro Nunes, 30
(ao Saldanha)

## RECEPÇÃO AOS «CALOIROS» DE COIMBRA

A Associação Académica de Coimbra promove, de 16 a 21 deste mês, a semana de recepção ao novos alunos da Universidade. Do programa constam sessões de convívio e confraternização, exposições fotográficas e documentais sobre as actividades associativas e colóquios sobre problemas estudantis e universitários.

# um amigo sempre pronto...

...simpático e agradável
que passeia
com a família e os amigos

...que nos ajuda no trabalho
uma apresentação que nos define
uma bela resposta a tudo o que lhe pedimos

ESTE É O NOSSO AMIGO RECEM-CHEGADO DO JAPÃO

## NEW TOYOTA COROLLA 1200

O COMPACTO DESPORTIVO-FAMILIAR

**TOYOTA veio para ficar!**

EM EXPOSIÇAO EM TODOS OS CONCESSIONARIOS DO PAIS DE 7 A 13 DE NOVEMBRO

EM LISBOA: TRANSMOTOR - AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 17-A NO PORTO: TRANSMOTOR - RUA CAMPO ALEGRE, 690 A 718

sonarte

# OS LAPÕES ESSES INCOMPREENDIDOS

— A autoridade central — diz o sr. Lars Svonni — dá licenças de caça e pesca para terras ocupadas pelos lapões, sem os prevenir. Transformou alguns lagos onde os lapões pescavam em lagos de trutas e proibiu o uso de redes. Os lapões requereram assistência judiciária para se oporem a tal determinação. Foi-lhes recusada. A lei que está em preparação ameaça vir reforçar as prerrogativas do Estado em matéria de caça e pesca. Isso significa que os lapões serão privados de mais um direto ancestral.

## Conciliar o turismo com os interesses dos Lapões

Os lapões, que não são inimigos do turismo e que compreendem o interesse que este pode representar para a sua comunidade e para todo o país, queriam simplesmente ser consultados antes de as licenças de pesca e caça serem concedidas. Vivendo no seio da natureza, conhecem as suas leis subtis, as suas forças e as suas fraquezas. Tal como aconteceu com as expropriações de terreno para certas instalações mineiras, que não foram decididas em tribunal como seria de regra para outros proprietários suecos, também os direitos de caça e pesca foram concedidos sobre os territórios lapões sem que as autoridades se tivessem dignado ouvir aqueles que ali vivem desde sempre.

— Os verdadeiros problemas dos lapões são de ordem legislativa e jurídica — diz Thomas Cramer. — A legislação existente é obscura e equívoca. A única coisa que podemos fazer é provocar processos para irmos esclarecendo, pouco a pouco, a situação. Foi assim que já conseguimos que o Supremo Tribunal da Noruega reconhecesse em 1968 os direitos dos lapões como pessoas individuais e proprietários.

Se se concedesse aos lapões aquilo que eles reclamam, isto é, não propriamente a propriedade formal das terras — que, afinal de contas, são deles e dos seus antepassados — mas sim a sua livre e exclusiva disposição (como nas reservas índias da América Central) e a faculdade de aí organizarem a sua vida e as suas actividades como melhor lhes parecer, talvez se salvasse esta raça de homens tranquilos e taciturnos em cujos olhos habita a rudeza das suas paisagens e em cujo coração se fixou um misterioso e indefectível afecto pelo seu passado.

Quanto á cultura lapónica prende-se, como a de outras minorias ameaçadas de extinção, acima de tudo, ao uso da língua ancestral, escrita ou falada. Houve desde sempre autores lapónicos, pouco numerosos, mas de qualidade. Para só falarmos deste século, em 1910, Johan Turi escreveu uma *História dos Lapões* que ainda hoje faz autoridade e que tem tido numerosas traduções. Em 1931, o livro *Através das Montanhas* consagrava-o como escritor.

Nies Nilsson, Anta Pirak e outros asseguraram a manutenção de uma literatura original e, de há alguns anos a esta parte, o poeta Paulus Utsi vem publicando obras agora apreciadas fora das fronteiras da Lapónia.

## Uma cultura viva

Mais ligados ao folclore, autores, como Mattias Kuoljok ou Mattias Andersson, têm numerosos leitores. Na Suécia, nas escolas sedentárias ou nómadas reservadas aos filhos dos criadores de renas, só se dão duas lições por semana em língua lapónica. Além disso, as aulas especiais de Geografia, História, Sociologia e Folclore da Lapónia foram dispensadas como aulas complementares dos programas comuns a todos os alunos suecos.

Em 1944, foi aberta em Jokkmokk uma universidade reservada aos jovens lapões que desejem continuar os estudos sem abandonarem as suas tradições nem o seu modo de vida.

Desde 1919 que os lapões suecos têm um jornal: *Samefolket* (O Povo Lapão). Os da Noruega e da Finlandia têm também jornais próprios: *Nworttanaste* e *Sabmelas*.

As emissoras radiofónicas suecas e norueguesas difundem informações e emissões culturais em língua lapónica.

Poderia pensar-se que estas concessões, nos domínios da educação, cultura e informação são apenas simples generosidades governamentais sem chance real e que se destinam, sobretudo, a demonstrar «que alguma coisa se está a fazer pelos lapões.»

Ora a cultura e a arte lapónicas são muito vivas. Para nos persuadirmos disso, basta que visitemos, entre outras exposições a de Uméa que atrai numerosos visitantes, desde o princípio do Verão. Aí podemos ver como, com os materiais tradicionais que são a bétula, o osso de rena, a prata, o couro, os artistas lapões (que nada têm a invejar, sob o ponto de vista de inspiração, aos «designers» de Além-Atlântico) souberam adaptar-se á arte moderna da jóia e do objecto precioso. A subtileza e a distinção das gravuras e incrustações de cabos de punhal, *edentifs*, pratos, taças ou painéis decorativos, devidas a Asa Kitok, Lars Pirak ou Per Ola Utsi, garantem o bom gosto e a técnica da nova geração formada nas escolas de artesões ou nos *ateliers* por mestres que os iniciam na gravura tradicional com base em esquemas didácticos cuja existência vem já do século XVIII (1732).

Sob a aparente resignação com que encaram a invasão e o desaparecimento da sua raça, os lapões têm uma fé inquebrantável na sua perenidade.

— Quando os outros olham para nós, como se fossemos de essência inferior — diz-me um lapão — agarramo-nos mais á nossa comunidade e á nossa cultura. Essa é a nossa melhor salvaguarda.

É isso que muitas vezes se exprime, ao que parece, nos *jojks*, espécie de poemas cantados nos quais se adivinham longínquos significados mágicos e também talvez uma espécie de secreto deleite que a incompreensão dos estranhos suscita em certos povos minoritários.

*(Exclusivo «Le Monde» - «Diário de Lisboa»)*

# O COMBOIO SUPERA (NAS CURTAS DISTÂNCIAS) O TRANSPORTE AÉREO

O Instituto de Transportes Aéreos (ITA), publicou alguns dados referentes ao tempo de duração do percurso aéreo, entre os aeroportos de Paris e Londres. Em 1919, quando foram estabelecidas as primeiras carreiras este trajecto efectuava-se em 4 horas e 25 minutos, tempo que foi reduzido para 3 horas e 5 minutos, em 1933, e desceu para 2 horas e 45 minutos, em 1939 sendo nessa altura o voo executado por um bimotor de hélice (com a potência de 1830 c.v.

A potência dos aparelhos utilizados, bem como o numero de passageiros transportados, não pararam de crescer desde o fim da ultima guerra mas a duração total da viagem, de centro a centro das duas grandes capitais, longe de diminuir, sofreu pelo contrário um substancial aumento, apesar da aparição dos «jactos» (Caravelle ou Boeing 727). Assim, o tempo médio actual do referido percurso é de 3 horas e 20 minutos, atingindo mesmo 5 horas de domicílio a domicílio.

Os «engarrafamentos» da circulação urbana, a extraordinária afluência de trânsito ás vias de acesso e de escoamento das grandes cidades, e por vezes o congestionamento de tráfego nos próprios aeroportos levam a esta conclusão: «é preciso mais tempo para se ir actualmente de Paris a Londres, de avião, do que há trinta anos, e por vezes o mesmo tempo que há meio século!»

Segundo a mesma fonte informativa, não se antevêem quaisquer possibilidades de melhorar estes tempos nos anos mais próximos. Assim, apesar do emprego do avião AIRBUS, o trajecto Paris (Gare des Invalides) — Orly — Heathrow — Londres (terminal BEA), será percorrido, em 1975, entre 3 horas e 15 minutos e 4 horas e 5 minutos (cálculo mais pessimista).

Se nessa altura já estiver em funcionamento o tunel sob o canal da Mancha, os combolos do tipo TEE, poderão, utilizando a tracção eléctrica e as infra-estruturas actualmente existentes, ligar Paris (Gare do Norte) a Londres (Vitória) em 4 horas.

Se, entretanto, estiver já aberta a nova linha férrea Paris-Lile, estudada pelos Caminhos de Ferro Franceses (no âmbito da EUROPOLITAIN), com um ramal em direcção á entrada francesa do tunel, a duração do trajecto poderá diminuir para 2 horas e 45 minutos.

Tal como o demonstrou o exemplo da nova linha de Tokaido, um caminho-de-ferro eficiente, rápido e confortável pode, em curtas distâncias, revelar-se superior ao avião. Além de tempos de percurso semelhantes e ás vezes melhores ou ligeiramente inferiores, o caminho-de-ferro faculta a garantia da sua força da sua tradicional segurança e da sua primazia no domínio dos transportes guiados a circular em todos os tempos, sejam quais forem as condições metereológicas.

Por isso, a «ITA» conclui nestes termos a sua comparação entre a duração do trajecto Paris-Londres: «Será realmente rápido, em curtas distâncias o transporte aéreo?»


ESTREMOZ

AOS SRS. INDUSTRIAIS DE AZEITES E LAGAREIROS

Liquidação da S. I. C. A. — Sociedade Industrial e Comercial de Azeites, Ld.ª

Unidade Industrial de Refinação de Azeites, Moagem de Ramas e Lagar

LEILÃO

DIA 16, ÀS 16 HORAS

Por determinação da Ex.ma Comissão Liquidatária será posta em praça no dia e hora acima referidos nas suas instalações em ESTREMOZ, a unidade industrial em epígrafe que se compõe dos prédios onde a mesma se encontra instalada e que ocupam a área aproximada de 4771 m2, fábrica de azeites (lagar), oficinas de lagar, centrais eléctricas, fábrica de refinação de azeites, oficinas de oficinas, laboratório de refinaria, caldeiras de refinaria, fábrica de moagem de ramas, fábrica de moagem de cereais, alvarás e todas as maquinismos e acessórios que ali se encontram, cuja lista pode ser consultada no nosso escritório todos os dias úteis, excepto aos sábados, das 10 às 12.30 e das 15,30 às 17.30 horas.

NOTA — Chamamos a atenção para o Art.º 17.º do Decreto-Lei n. 491/70, de 22 de Outubro de 1970, que diz o seguinte:

«As moagens de farinhas em rama beneficiarão, conforme as condições o estabelecer em despacho do Secretário do Estado do Comércio, de um subsídio por quilograma de farinha em rama de trigo com incorporação entregue à indústria de panificação.»

Este despacho foi dado por Sua Excelência o Secretário de Estado do Comércio por Portaria n.º 530/70, de 22 de Outubro de 1970, publicado no «Diário do Governo», n.º 245 — I Série.

A LEILOEIRA, LDA.

Av. 5 de Outubro, 23-1.º — Lisboa — Telefs.: 4 59 34 — 4 62 59

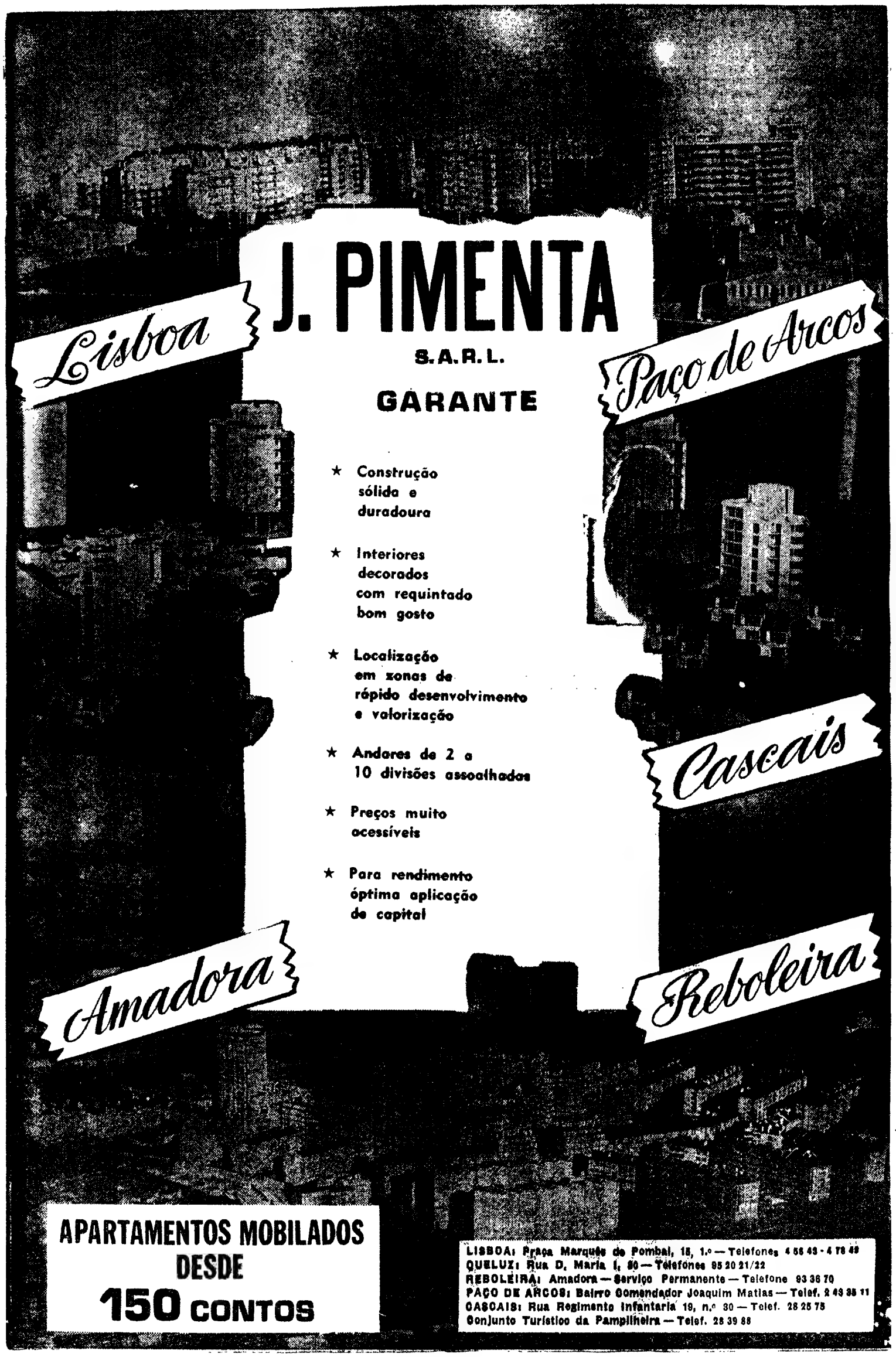


COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

| NAVIOS | SAÍDAS | PORTOS DE DESTINO |
|---|---|---|
| «ANGOLA»* | 14 de Novembro | Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cape Town, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia. |
| «ROVUMA» | 14 de Novembro | Leixões, Lourenço Marques, Beira e Nacala. |
| «ÍNDIA»* | 18 de Novembro | Directo a: Luanda, Lobito e Moçâmedes. |
| «P. PERFEITO» | 26 de Novembro | Luanda e Lobito. |

* Com escala prévia por Leixões

Reserva de passagens: Telefs. 34764 e 369178




# BODAS CIGANAS EM ÉVORA

ÉVORA, 12 — Amanhã, depois celebram-se nesta cidade as Bodas Ciganas, que se integram na iniciativa da Promoção Social dos Ciganos. Assim, na sexta-feira, ás 18 e 30, será inaugurado, na sala de exposição do Palácio de D. Manuel, o I Salão de Arte Cigana, que ficará patente ao público até ao próximo dia 22; e ás 21 e 30, realziar-se-á um serão cultural e artístico, no Teatro Garcia de Resende, com uma conferência sobre a origem, vida e cultura do povo cigano, pelo dr. José Pinto de Aguiar, director do Instituto Nacional de Assistência aos Menores, a que se seguirá um acto de variedades pelos melhores elementos de alguns estabelecimentos e ensino da cidade.

No sábado, ás 12 horas, na igreja de Santo Antão, celebrar-se-á o casamento do jovem cigano, antigo aluno do Liceu de Évora, Inocêncio Diamantino Flores, com a jovem cigana Ermelinda Cabeça.

# MUITA SARDINHA EM MATOSINHOS

**PORTO, 12 — Desde que começou a safra da sardinha, em Maio ultimo, nunca a lota de Matosinhos teve um dia como o de anteontem.**

**A frota pesqueira daquele porto teve realmente, o seu dia grande, pois a sardinha apanhada foi em tal quantidade, que rendeu na lota, 2400 contos.**

**No entanto, apesar dessa abundancia, as donas de casa continuam a pagar por bom preço a tão desejada e apreciada sardinha!**

# REVISTA JURÍDICA BRASILEIRA PEDE COLABORAÇÃO DE PORTUGUESES

Editada pelo Instituto do Açucar e do Alcool, no Rio de Janeiro, a revista brasileira «Jurídica» está interessada em publicar trabalhos originais de investigadores e ensaístas portugueses sobre temas jurídicos, económicos, financeiros, trabalhistas, sociais e agrários, os quais serão igualmente editados em separata. Informações complementares podem ser solicitadas á dr.ª Zeia Pinho Rezende, Rua 1.º de Março, n.º 6, 7.º andar, sala 7, Rio de Janeiro, Brasil.

# As actividades do Centro de Educação Artística Infantil de Coimbra

COIMBRA, 12 — É verdadeiramente notável a obra do Centro de Educação Artística Infantil que funciona no Museu Machado de Castro. Todos os anos, com elevada frequência de crianças, verifica-se o seu entusiasmo na aprendizagem e ainda maior, nas visitas guiadas que os alunos fazem ao museu.

Amanhã, novo ano lectivo vai começar no Centro de Educação Artística, com aulas destinadas aos diversos cursos assim distribuidas: para a crianças dos 8 aos 12 anos, quartas-feiras das 14 ás 17 horas; dos 3 aos 7, quinta-feiras, também das 14 ás 17 horas; com o mesmo horário, aos sábados, para as crianças dos 13 aos 17 anos.

As visitas guiadas ao Museu Machado de Castro, onde funciona o Centro, ás terças e sextas-feiras, das 10 ás 12 horas.

# MILITARES MORTOS EM ANGOLA

LUANDA, 12 — (L.) — Morreram em Angola, por desastre, os seguintes militares: 1.º cabo do recrutamento da província, 60533268 Manuel de Jesus Sousa Loureiro, natural de Valença, filho de Abílio Loureiro e de Benvinda de Sousa, casado com Maria Isabel Soares e soldados n.os 14015568, Joaquim Santos de Jesus Rodrigues, natural de Peniche, filho de Francisco Rodrigues e de Cecília de Jesus, casado com Arminda Gertrudes Paulino; 08651569, José Maria Rodrigues, natural de Fafe, filho de Albano Rodrigues e de Deolinda Lemos; 00371770, Alcides Dias de Sousa, natural de Ceira (Coimbra), filho de Arnaldo Rodrigues Dinis Sousa e de Clementina Francisca Dias e 08743768, Manuel da Fonseca Correia, natural de Tabuaço, filho de Antnio Correia e de Natália Fonseca Pereira.

Vitimado por doença faleceu o soldado 06970569, Luís Henrique Santos Abreu e Silva, natural de Angra do Heroísmo (Ilha Terceira, Açores), filho de Casimiro Candido Abreu e Silva e de Maria Santos Abreu e Silva.

*Evocação na Faculdade de Direito*

# Prof. Armindo Monteiro

## — o Homem, o Mestre, o Político e o Diplomata numa conferência do prof. Emygdio da Silva

*«O que, na verdade, surpreendia em Armindo Monteiro (parece-me ser tempo de lhe dizer o nome), era de nos encontrarmos em presença, na cerca dos seus vinte anos, de um homem feito, ou seja, sem exagero, na plena maturidade do seu espírito. E fosse como fosse — não correu muito tempo sobre o nosso primeiro efeito de surpresa para se formar a seu respeito um segundo, consequente e seguro juízo: o professor estava á vista».*

Assim se referirá á figura do prof. Armindo Monteiro, o prof. Fernando Emygdio da Silva, que esta tarde irá proferir uma conferência na Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, subordinada ao tema «A alta figura de Armindo Monteiro: seu laborioso e aprumado caminhar na vida», e em comemoração do 15.º aniversário da morte daquele mestre.

No prosseguimento da sua alocução o conferente continuará a dissecar os anos de juventude do evocado, salientando a sua significativa capacidade de trabalho:

— *Já deixámos entrever o feitio organizador de Armindo Monteiro, ao aludirmos a essa espécie de taylorismo que, aplicado á sua maneira de trabalhar, lhe permitia recolher uma ampliada produção. Pois bem. É em aliança estrita com a soberana disciplina mental de um organizador profesSo que teremos de considerar a ilimitada extensão do seu poder de trabalho. Nunca se poupou a esforços mas nunca deixou de lhes imprimir a aparência de um impecável ordenamento.*

*«A ensino é, por excelência, o campo de acção onde semelhantes dons tomam mais particular relevo. Documentou-os, na verdade, em tudo esse privilegiado ensinante — tanto mais que o ínclito mestre de Lisboa ficou para sempre marcado pela notória vocação docente. Professor em tudo e acima de tudo.»*

Apontará, então, a vária obra do homenageado, nos domínios da economia, direito fiscal, e os seus diversos escritos (notas, relatórios, pareceres), até perguntar a certo passo: *«Armindo Monteiro, privando com o difícil, esforçou-se em o tornar de facilitado entendimento: Mas não estará precisamente aí o que há de melhor no melhor dos prelectores?»*, para um pouco adiante traçar o perfil político de Armindo Monteiro.

### Ministro e embaixador

— *Nas proximidades do ano 30, o «vírus» político, transfigurado no são propósito de servir, era, com efeito, chamado a exercer sobre o jovem professor a sua natural sedução — e num interregno de quinze anos seguidos, com o desenrolar de uma existência pródiga na detenção de posições cimeiras (director-geral de estatística, subsecretário de Estado das Finanças, ministro do Ultramar, ministro dos Estrangeiros, embaixador em Londres) foram-lhe sendo presentes a dimensão e o melindre do problema nacional e dado a aprender o duro mister de governar. Tenho para mim, numa incurável alergia, avessa a penetrar na subsolo e nos bastidores da proclamada «ansia de mandar», que, no caso do doutor Armindo Monteiro, as virtudes do ensinante, a que permaneceu fiel, bastavam para o preservar da verberado «vã cobiça» que já o saber do poeta tinha marcadamente como o lado feio do mando.*

E em seguida, o dr. Emygdio da Silva assinalará a importante actividade desenvolvida pelo seu biografado, como responsável pela estatística, a partir de Dezembro de 1928, e á qual se ficou a dever uma profunda revitalização daqueles serviços, e em certo sentido, a sua nomeação para subsecretário de Estado das Finanças, quase um ano depois. Dois anos ocuparia estas funções com alta competência, passando mais tarde a assumir o cargo de ministro do Ultramar, em situação difícil para aquela pasta. Também aqui será significativo o trabalho de Armindo Monteiro, salientará o conferente:

— *No que toca á obra do ministro do Ultramar de 1931 — pode afoitamente dizer-se que procurou responder a um expressivo designio de reestruturação da vida administrativa, de praticado saneamento financeiro, de um esboçado dispositivo de opções governativas por sua ordem de permanência e de uns primeiros e tímidos vislumbres, embora já melhor firmados, de alguns empreendimentos a mais longo prazo.*

*«Dois resultados capitais atestam, em todo o caso, a amplidão e o melindre da obra realizada nesses penosos quatro anos de trabalho: a) A promulgação dos diplomas basilares de administração ultramarina, ou sejam a Carta Orgânica e a Reforma Administrativa, ambos do seu punho; b) A apresentação do orçamento e das contas em equilíbrio — facto inédito — nas oito províncias do Ultramar português.»*

Em 1935, o dr. Armindo Monteiro passaria a sobraçar a pasta dos Negócios Estrangeiros da qual se viria a demitir mais tarde.

É, então que se deslocará de 1936 a 1943 para Londres onde desempenhou o cargo de embaixador num período difícil da História, conforme precisará o prelector:

*«Para aferir do que podiam ter sido as agruras e sobressaltos desses sete anos basta lembrar que os preencheram a guerra civil de Espanha, finda em 1939, e a segunda guerra mundial começada em Setembro desse ano: ambas tocando-nos bem de perto e reflectindo a apreensão que pairava sobre o nosso próprio destino. Missão, aliás, tanto mais agreste, porquanto se foi desenrolando num crescendo de trabalhos e de temor. Em 1940, Londres passara a posição-chave como último reduto dos aliados. E se, em fins de 1943, já se entrevia a proximidade do desfecho — o quando e o como só apareciam envoltos em mais adensado mistério.»*

É neste contexto, pois, que aquele embaixador desenvolveu a sua actividade, para após o seu regresso ao País, recomeçar a sua vida docente, desempenhando funções de direcção da sua Faculdade.

*«Morreu há pouco mais de quinze anos. E até ás vésperas de morrer regeu um último curso de seminário, para dois ou três alunos, conciliação a que chegáramos por fim em uma única sua consentida concessão porque a voz cansada já lhe não dava para abranger os grandes auditórios. Falou, por sinal, aos seus dois ou três últimos alunos, sobre Marx e sobre Keynes — esses dois monstros sagrados, ambos portadores, cada qual a seu modo, de ideias actuando a longo curso e de perene inquietação: um visando a corroer os fundamentos da economia dominante, o outro empenhado a revelar porventura mais de viés a fragilidade do que na ortodoxia monetária passava como de solidez indiscutida»* — afirmará o conferente, para a finalizar enaltecer a coragem do homenageado:

*«Evocando hoje a memória de Armindo Monteiro — estreitamente ligada a esta Escola, pela própria formação pessoal e pelo amor que lhe votou — orgulhosamente reivindicamos o havê-lo contado entre os nossos e, tornado assim em patenteado modelo caseiro podermos apontar á juventude, entre as demais, as duas proeminentes virtudes que tão largamente dignificou, e, quero crê-lo, em todos os tempos hão-de formar, por mais construtivas em sua aferida persistência e ostensivo aprumo, o melhor do património moral do homem: o Trabalho e a Coragem.»*

## Cinquenta mil consumidores de água no concelho de Oeiras

Hoje, pelas 21 e 30 horas, efectuar-se-á no edifício-sede dos Serviços Municipalizados de Oeiras uma sessão solene comemorativa da entrada do 50 000 consumidor de água naquele concelho. Durante ela o eng. sanitarista António Lobato de Faria, proferirá uma palestra, subordinada ao tema: «*Água, o nosso tesouro ameaçado*», além de entregas duma lembrança ao consumidor com aquele número e de condecorações ao pessoal com mais de 20 e 15 anos de serviço.

Integradas no programa comemorativo proceder-se-á também á abertura duma exposição fotográfica, à edição de uma publicação comemorativa, e visitas do pessoal às instalações daqueles serviços e da companhia das Águas de Lisboa.

O dr. César Moreira Baptista inaugura a Exposição Mobil de Arte

## INAUGURADA NA S. N. B. A.

## A EXPOSIÇÃO MOBIL DE ARTE

Nos salões da Sociedade Nacional de Belas-Artes, em Lisboa, o secretário de Estado da Informação e Turismo, dr. César Moreira Baptista, inaugurou a exposição de trabalhos apresentados aos júris das iniciativas culturais recentemente promovidas pela Mobil Portuguesa.

Estas iniciativas, a «Exposição Mobil de Arte» e o «Concurso de Design Pegasus», despertaram o mais vivo interesse no meio artístico nacional, não só pelas características inéditas do articulado dos regulamentos e do montante de compras previstas pela empresa (400 contos), mas principalmente pelo interesse e utilidade da ida de algumas obras aos Estados Unidos da América, onde serão expostas e constituirão autêntica embaixada da arte portuguesa contemporânea.

De cerca de quinhentos trabalhos (de mais de 150 artistas nacionais e estrangeiros residentes em Portugal), o júri, constituído por representantes da Sociedade Nacional de Belas-Artes e da secção portuguesa da Association Internationale des Critiques d'Art, escolheu cerca de uma centena para exposição. Noronha da Costa, Nikias Skapinakis, Rocha de Sousa, Fátima Vaz, João Hogan, Eduardo Nery e Ana Vieira são alguns dos artistas plásticos representados. Embora não estabelecesse o regulamento prémios comparativos, o júri decidiu conceder menções honrosas aos seguintes artistas: Manuel Baptista, Carlos Calvet, Cruz Filipe, João Hogan, Jorge Martins, António Mendes, Eduardo Nery, Noronha da Costa, António Palolo, António Sena, Nikias Skapinakis, Pedro Sobreiro e Fátima Vaz.

Dos «designers» inscritos apenas cinco cumpriram as condições do regulamento. Perante as características das obras, o júri resolveu, por unanimidade, não atribuir prémios e dividir equitativamente pelos cinco concorrentes — a título de compensação — o montante de sessenta mil escudos destinados a prémios.

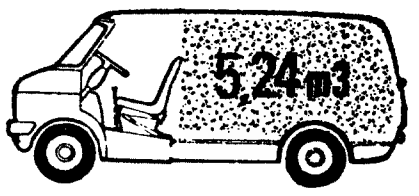
A exposição estará aberta ao público diàriamente das 14 ás 20 horas, até 30 do corrente.

VIAGENS it
85 itinerários - incluindo viagem aérea, 6 noites em hotel (c/banho) e excursão da cidade
De LISBOA preços a partir de
Para AMSTERDÃO 5.080$00
COPENHAGUE 7.560$00
FUNCHAL 3.080$00
VIENA 6.310$00
ZURIQUE 5.130$00
UTILIZE O MULTICRÉDITO PARA PAGAR AS SUAS VIAGENS
ORGANIZAÇÃO multitur E. PINTO BASTO
OREY ANTUNES
GARLAND, LAIDLEY
TURISMO MOCAMBIQUE
TAIT & C.ia Lda.
E.V.A.-VIAGENS E TURISMO

CONCESSIONÁRIA DA GENERAL MOTORS

FURGÕES BEDFORD CF
- cargas úteis até 1270 kg.
- modelos a gasolina e a gasóleo
- travões assistidos por servo-freio
- distância do solo ao estrado de carga 54 cm

consulte a
SOREL




Rua Tomás Ribeiro, 97-A
Rua Filipe Folque, 12 — Telef. ppca 56 34 41
Rua D. Luiz I, 28 — Telef. 66 27 55 — LISBOA

## Actualidade internacional

A ESTRADA NACIONAL N.º 1 do Vietnam do Sul ficou neste estado depois das enormes chuvadas que inundaram o Norte do país, matando cerca de 500 pessoas. NA FOTO, soldados americanos tentam levar os habitantes de uma aldeia a embarcarem em camiões a fim de serem levados para regiões mais seguras

# O MAIOR SERVIÇO DE SEGURANÇA DE QUE HÁ MEMÓRIA EM PARIS

PARIS, 12 — (A. N. I.) — A Polícia francesa montou um dos maiores serviços de segurança de que há memória em Paris, para protecção das centenas de dignitários que vieram assistir ás solenes exéquias do general de Gaulle.

O chefe da Polícia de Paris, Maurice Grimaud, convocou quinze mil policias e guardas especiais da Guarda Republicana (C.R.S.) e instruiu-os num plano de cinco missões, para se manter a segurança e evitar-se a confusão.

Na lista, primeiro e antes do mais, figura a protecção para os chefes de Estado e governantes estrangeiros.

Destacamentos especiais de detectives á paisana e da Polícia protegeram os «leaders» mundiais durante as exéquias na catedral de Notre-Dame.

Companhias de Polícia motorizada foram destacadas para manter desimpedidas as estradas que ligam os dois aeroportos de Paris ao centro da cidade de modo a facilitar as deslocações das entidades oficiais.

O tráfego foi ontem feito em movimento acelerado na cidade e desviado dos locais que rodeiam as embaixadas, onde as entidades oficiais que chegavam se instalaram.

Guardas especiais de reforço, á paisana, asseguram a protecção das embaixadas.

Grimaud também reforçou a Polícia de Trânsito em todas as estradas que ligam a Paris.

A Polícia motorizada foi incumbida de escoltar os dignitários estrangeiros e locais até á catedral de Notre-Dame.

Um destacamento suplementar da Polícia de Trânsito foi encarregado de manter desimpedidas todas as ruas que levam á catedral, situada na Ile de la Cité, do rio Sena.

Um forte contingente de Polícia e de gendarmes, totalizando mil e quinhentos homens, foi destacado para a pequena aldeia de Colombey - Les - Deux - Églises, onde de Gaulle será sepultado.

## LUTO NA CHINA

**HONG - KONG, 12. — (F. P.). — A China pôs luto hoje pelo general de Gaulle, honra sem precedente concedida a um homem de Estado de um país capitalista ocidental.**

**O Governo chinês ordenou que todas as bandeiras sejam postas a meia haste durante dois dias na praça Tien An Men em Pequim, diante da porta Hsin Hua Men, e no edifício do Ministério chinês dos Negócios Estrangeiros**

**Numa mensagem pessoal de condolências dirigida á sr.ª de Gaulle, o presidente Mao Tse Tung prestou homenagem ao antigo presidente da Republica Francesa que qualificou como «combatente indomável contra a agressão fascista e pela defesa da independência nacional francesa».**

**Coroas do presidente Mão Tse Tung e do vice-presidente Lin-Piao foram colocadas diante de um retrato do antigo presidente francês, ornadas com fitas brancas em que se lia «Ao general de Gaulle».**

## AS EXÉQUIAS SOLENES

(Continuação da 1.ª página)

mo «o homem do 18 de Junho».

Na catedral de Notre-Dame, o presidente Richard Nixon pôde ver de perto Xuan Thuy, o ministro de Estado norte-vietnamita, enquanto que o presidente de Israel, Zalman Shazar, e o chefe do Governo egípcio, Mahmoud Fawzi, se encontraram na mesma nave. Durante uma hora a trégua pairou sobre os condutores da política mundial.

Os sinos dobram em toda a França enquanto o corpo de de Gaulle jaz num singelo caixão de carvalho na pequena aldeia de Colombey-Les-Deux-Églises.

Espera-se que esta tarde dezenas de milhares de parisienses sigam em silenciosa procissão até aos Campos Elíseos, onde se encontra o túmulo do soldado desconhecido.

A pedido do general, a cerimónia em Colombey revestir-se-á da maior simplicidade e as grandes honras oficiais foram prestadas na majestosa catedral de Notre-Dame, em Paris.

Esta cerimónia reflectiu a singular posição que de Gaulle conquistou como chefe do movimento da França Livre durante a Segunda Guerra Mundial e como fundador da Quinta República em 1958.

### EM COLOMBEY

COLOMBEY-LES - DEUX-EGLISES, 12 — (A. N. I. e R.) — O pequeno cemitério desta aldeia encontra-se inundado de flores, enviadas de todos os pontos da França e do Mundo, desde uma coroa de flores enviada pelo presidente Mao-Tsé-Tung, ás túlipas da rainha Juliana da Holanda.

Uma multidão, calculada em vinte mil pessoas, concentrou-se já em Colombey, e continuam a chegar mais de automóvel, de autocarro, de comboio e a pé, das localidades mais próximas.

A Polícia estabeleceu um serviço de trânsito, para assegurar o escoamento normal entre Paris e Colombey, a 250 quilómetros de distância, mas á medida que se aproxima a hora do funeral, ás 15 horas, os «engarrafamentos» são mais frequentes e demorados, apesar de todos os esforços da Polícia.

## MISSA EM LISBOA

Ao princípio da tarde, foi celebrada missa, por intenção do general de Gaulle, na igreja de S. Luís dos Franceses.

Além do embaixador de França, e do pessoal superior da Embaixada daquele país, estiveram presentes áquele acto (ou fizeram-se representar) diplomatas estrangeiros acreditados em Lisboa.

O Chefe do Estado fez-se representar pelo general Humberto Pais — e o ministro dos Negócios Estrangeiros, ausente nos E. U. A., pelo embaixador José Luís Archer, secretário-geral daquele departamento governamental.

O prof. Marcelo Caetano, Presidente do Conselho, que se deslocou a Paris a fim de assistir na catedral de Nôtre Dame á última homenagem a de Gaulle, fez-se representar na igreja de S. Luís dos Franceses pelo ministro da Defesa.

Vários outros membros do Governo (ou seus representantes) deslocaram-se também áquele templo, que se encontrava repleto de membros da colónia francesa da capital.

## Terminou a conferência de Tripoli

TRIPOLI, 12 — (R.) — A Organização de Solidariedade entre os Povos Afro-Asiáticos renovou o seu apelo para uma retirada de todas as tropas israelitas dos territórios árabes ocupados, num comunicado publicado após o encerramento da sua nona conferência, a noite passada.

A conferência, que decorreu na capital da Líbia, condenou também os regimes de minoria branca no sul da África e «a agressão dos Estados Unidos» no Vietnam, no Laos e no Camboja.

No início da sessão, os 320 delegados dos 70 países representados observaram um minuto de silêncio em memória do falecido general de Gaulle.

O coronel Gaddafi, que proferiu o discurso de encerramento, reiterou o apoio da Líbia á revolução palestiniana e aos povos da Indochina, que «estão a lutar contra o imperialismo americano».

## Rui Patrício na ONU avista-se com U Thant

NOVA YORK, 12 — (A. N. I.) — Vindo de Washington, regressou a Nova York o ministro português dos Negócios Estrangeiros, dr. Rui Patrício, que permanecerá nesta cidade cerca de uma semana.

Hoje terá contactos com o Irving Trust e o Chase Manhattan e na sexta-feira dedica o dia á O.N.U., estando marcada para as 10 horas (16 em Lisboa) uma entrevista com Eduard Hambro, presidente da Assembleia Geral. Uma hora depois avista-se com I. S. Djermakoye, subsecretário da O.N.U. para os assuntos de colónias e curadorias. Almoça com 22 jornalistas acreditados na O. N.U. e, á tarde (22 e 30 horas em Lisboa), visita o secretário-geral, U Thant.

O dr. Rui Patrício, que na segunda-feira almoçou, na Secretaria de Estado, com William Rogers e com os subsecretários da Defesa e da Agricultura, avistou-se ontem com o secretário norte-americano do Comércio, Maurice Stans.

Seguiu-se um almoço, em que estiveram presentes o assistente para os assuntos comerciais internacionais domésticos, Robert McLellan, o embaixador de Portugal em Washington, dr. Vieira Garin, e o embaixador dos Estados Unidos em Lisboa, Ridgeway Knight.

## Acordo em Detroit

DETROIT, 12 — (A. N. I.) — Foi estabelecido, em princípio, novo acordo de trabalho entre as fábricas da General Motors e os sindicatos, devendo recomeçar a laboração a 1 de Dezembro.

O novo contrato abrange o período de três anos.

## RECEPÇÃO NO ELISEU

PARIS, 12 — (R.) — O presidente Georges Pompidou receberá esta tarde os presidentes Nixon, dos Estados Unidos, Podgorny, da U. R. S. S., Saragat, da Itália, a rainha Juliana da Holanda, e o rei Baudoino, da Bélgica. Seguidamente receberá outros estadistas que se encontram em Paris para assistir à missa de requiem pelo falecido general de Gaulle.

As recepções terão lugar no palácio presidencial do Eliseu.

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

EM CASCAIS
MORADIAS COM ÓPTIMA VISTA DE MAR
Em local tranquilo e de grande valorização, com óptimos e originais acabamentos, isoladas ou geminadas
Desde: 450 contos
Proprietário: J. Baraona
«Edifício Cascais»
Av. Valbom, 28-1.º
Telef.: 28 23 45 — Cascais

MAIORES DE 17 ANOS AMBIENTE SELECCIONADO
MÁRIO SIMÕES
E O SEU CONJUNTO
na «BOITE»
HIPOPÓTAMO
SERVIÇO DE CEIAS
MARQUE A SUA MESA PELO TELEFONE 48384
AVENIDA ANTONIO AUGUSTO DE AGUIAR N. 3
ABERTO DAS 22 ÀS 5 H. (Encerrado aos domingos)

## SINDICATO NACIONAL DOS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

**Sede: RUA DO ALECRIM, 46, 1.º — Telef. 34731 — LISBOA-2**

### ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA
### CONVOCAÇÃO

De acordo com o artigo 23.º e alínea a) do artigo 29.º e para os fins previstos no n.º 4 do artigo 24.º, convoco, de harmonia com o estabelecido no artigo 27.º dos Estatutos, os membros efectivos das Comissões Directivas e os Representantes das Secções de Actividade e Profissionais deste Sindicato, bem como os membros efectivos da Direcção da Secção Feminina, a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária, no próximo dia 27 de Novembro, às 21 horas, na sede deste Organismo, sita na Rua do Alecrim, n.º 46-1.º, nesta cidade, com a seguinte:

### ORDEM DOS TRABALHOS

Apreciação e Votação dos Orçamentos: Suplementar de 1970 e Ordinário para o ano de 1971

Em conformidade com o artigo 33.º dos referidos Estatutos, se, à hora marcada, não estiver presente a maioria dos associados que nela têm lugar, a Assembleia reunirá meia hora depois com qualquer número.

Lisboa, 11 de Novembro de 1970

O VICE-PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
**Dr. Álvaro Vieira Botão**

## Dois mortos nas comemorações do armistício em França

PARIS, 12 — (A. N. I.) — Houve um incidente com tiroteio, durante o desfile comemorativo do armistício numa aldeia próxima de Paris, com um morto e um ferido. Emile Bossu disparou três tiros de caçadeira, da janela de casa, sobre os participantes no desfile na aldeia de Perdreauville, matando Bernard Breelle, empregado dos correios, de 32 anos, e ferindo um estudante de 17 anos.

Bossu voltou a arma contra si e matou-se, quando a Polícia entrou na vivenda, em que ele se barricara.

Não se sabe o motivo dos disparos de Bossu, antigo prisioneiro de guerra, que tinha agora 63 anos.

EIS UM ASPECTO do desfile na Praça Vermelha de Moscovo, por ocasião do 53.º aniversário da Revolução. Não foram apresentadas quaisquer armas novas durante a parada militar. Como protesto contra a manutenção numa cidade soviética de dois generais americanos, nenhum alto funcionário da embaixada dos E. U. A. assistiu ao desfile

# Greve na Argentina

BUENOS AIRES, 12 — (F. P.) — Uma greve geral ordenada pela C.G.T. (peronista) poderá paralisar durante 36 horas, hoje e amanhã, todas as actividades do país.

Receia-se em numerosos meios que este movimento operário se transforme numa greve revolucionária que ultrapasse as possibilidades do Governo e crie no país uma situação muito séria.

Anunciava-se ontem de boa fonte que o ex-presidente Arturo Frondizi estaria prestes a romper definitivamente com o regime Levingston, o que é interpretado por numerosos observadores como sinal inequívoco de que acontecimentos graves poderiam dar-se durante as próximas semanas.

O influente jornal «La Razon» anunciou ontem á noite como iminente a formação de uma nova coligação política de oposição de que fariam parte, entre outros, os justicialistas e os socialistas. Se esta frente viesse a realizar-se, pensam os observadores, o país poderia encontrar-se na véspera de grandes modificações, porque o Exército veria com maus olhos a formação de tal coligação.

### MOTINS E PRISÕES EM TUCUMAN

TUCUMAN (Argentina), 12 — (R.) — Foi atingida a tiro uma mulher e quatro pessoas deram entrada no hospital, com fracturas diversas, quando polícias e grupos de amotinados travaram violentos recontros, a noite passada, nas ruas desta cidade argentina.

Foram presas pelo menos 30 pessoas, entre as quais cinco mulheres, e a Polícia foi forçada a servir-se de gás lacrimogéneo para dispersar bandos de jovens e trabalhadores grevistas que levavam a cabo manifestações nesta cidade, capital da província setentrional da Argentina.

Testemunhas oculares disseram que uma empregada de um «stand» de automóveis foi atingida com um tiro quando dois agentes da Polícia federal, chamados para auxiliarem a Polícia local a fazer frente aos amotinados, entraram no estabelecimento e abriram fogo.

Pelo menos mais quatro pessoas ficaram feridas quando a Polícia se viu forçada a lançar granadas de gás lacrimogéneo contra os manifestantes, que tentavam erguer barricadas nas ruas.

Antes, um dos membros do Governo provincial e um alto funcionário foram perseguidos numa das ruas da cidade pelos manifestantes, que pretendiam linchá-los.

## Castelo: oferece-se

*ORTENBURGO (Austria), 12 — (A. N. I.) — Um castelo com 300 anos é oferecido, como presente, a quem quiser tornar-se seu proprietário.*

*A manutenção do pitoresco castelo de 50 quartos, nas margens do lago de Millstaedter, na Austria, é demasiadamente cara, para a pequena localidade de Baldrsamdorf, que tem 400 habitantes. Por esse motivo, as autoridades decidiram oferecer de presente o castelo a quem trate da sua conservação.*

## TIROTEIO EM SÃO PAULO

SÃO PAULO, 12 — (A. N. I.) — Três rapazes e uma rapariga, que distribuíam boletins subversivos no bairro de Vila Prudente, foram perseguidos por dois soldados da Polícia Militar e fugiram num automóvel.

Os soldados tomaram um táxi que passava, para os perseguirem, mas foram alvejados com rajadas de metralhadora, morrendo um soldado e o motorista do táxi e ficando o outro soldado ferido. Um garoto de 12 anos, que seguia no táxi, nada sofreu porque se deitou no fundo do carro.

### EM TRÊS ANOS 43 MORTOS

RIO DE JANEIRO, 12 — (F. P.) — Quarenta e três pessoas morreram e 184 ficaram feridas no Brasil, em atentados cometidos por elementos extremistas desde 25 de Julho de 1967, segundo foi oficialmente anunciado no Rio de Janeiro.

## TÓQUIO E OS SEUS ALIADOS

(Continuação da 3.ª página)

Aborrecem-se mais com elas que com a hostilidade (no entanto, preocupante) surgida nos E. U. A. Quanto ás relações económicas: por exemplo, um artigo saído em Fortune Magazine acusa pura e simplesmente o Japão de pretender a conquista económica do mundo.

O primeiro-ministro, sr. Sato, no princípio de Setembro, falando aos embaixadores japoneses do Sudoeste Asiático, reunidos em conferência na cidade de Tóquio, centrou as suas instruções á volta do tema da «*Imagem do Japão*». Recomendou aos embaixadores que, na sua acção diplomática, dessem prioridade a um esforço de informação da opinião exterior, para que o mundo compreendesse bem que o primeiro objectivo profundamente desejado pelo povo japonês é «*a construção de uma nação pacífica*».

Instruções análogas foram decerto dadas a todas as embaixadas no estrangeiro, bem como ás numerosas personalidades japonesas, que, ultimamente, se têm deslocado aos E. U. A.: os srs. Nakasone, e Aichi (este ministro dos Negócios Estrangeiros); o novo embaixador, sr. Nobuhiko Ushiba, que, há pouco tempo, entrou em funções em Washington; e, finalmente, o primeiro-ministro, sr. Sato.

Quanto á política que o Japão deve seguir na Ásia, a recente conferência dos embaixadores acreditados no Sudoeste Asiático, produziu, segundo se diz nos meios informados, conclusões interessantes. Os embaixadores começaram por ouvir o ministro sr. Aichi, que lhes disse, em substância: «*A Ásia precisa do Japão, avancemos no terreno político, dissipemos essa má reputação que apresenta o nosso país como «um animal económico», isto é, egoista e devorador*». Mas os embaixadores vieram depois dar um tom bastante diverso, quando, um após outro, declararam (segundo se diz): «*Atenção, o Japão mete medo.*»

## SENADOR URUGUAIO BATIDO NOVAMENTE EM DUELO

*MONTEVIDEU, 12 — (A. N. I. e F. P.) — O senador Manuel Flores Mora foi vencido num duelo — o segundo em três semanas — pelo jornalista e político Jorge Batle Ibanez.*

*O duelo a sabre efectuou-se na base aérea, adjunta ao aeroporto Carrasco, de Montevideu. O duelo terminou quando o senador recebeu um golpe que o impediu de continuar.*

*O mesmo aconteceu em 21 de Outubro. Nesse duelo, Flores Mora foi ferido num braço pelo ministro do Comércio, Julio Maria Sanguinetti.*

*Os dois duelos tiveram a mesma origem — palavras azedas entre os protagonistas, em relação á política económica.*

*Os duelos foram muito criticados nos meios intelectuais e populares do país, que reclamam a abolição da lei de 1920 que permite este género de ajuste de contas. Também a Imprensa da Oposição e os meios religiosos condenam semelhante costume, ridículo para uns e arcaico para outros.*

### «VAMOS RESOLVER ISSO A TIRO»

*SAIGÃO, 12 — (R.) — Um deputado sul-vietnamita puxou de uma pistola em plena Assembleia Nacional e desafiou outro deputado para um duelo a tiro.*

*«Vamos resolver isso a tiro», gritou o deputado Ngoc Nghia, depois de ter ouvido Nguyen Van Nhue proferir acusações de corrupção contra ele e outro deputado da Oposição.*

*Saindo da sua cadeira, Nghia dirigiu-se para a tribuna apostrofando violentamente o orador mas, depois, voltou ao seu lugar e, colocando com força a pistola em cima da mesa, exclamou: «Se a Assembleia não resolver hoje mesmo este problema, estou disposto a resolvê-lo pelas minhas próprias mãos».*

*Em seguida, desafiando Van Nhue a segui-lo até á rua, o deputado abandonou a sala, mas o adversário não se mexeu.*

*A sessão foi suspensa pouco depois e Nghia disse mais tarde aos jornalistas que tinha procurado por toda a parte Van Nhue mas este fugira.*

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

iniciada a venda da 2.ª fase.

APARTAMENTOS com sala, quarto, kitchenette, casa de banho e uma magnífica varanda sobre o mar. Alcatifas, ar condicionado, isolamento térmico e acústico, aquecimento, grandes armários. Kitchenette inteiramente equipada: fogão, frigorífico, esquentador, máquina de lavar louça e, ainda, exaustor de fumos. Lavandaria comum e habitação do porteiro no r/c.
O conforto à sua espera.

ESTÚDIOS prontos a habitar, completamente mobilados e equipados.

Visite o local (dias úteis das 14 às 19 h; Sábados e Domingos das 11 às 13 h e das 14 às 20 h).

emaco

INFORME-SE das extraordinárias vantagens de comprar agora. R. Barata Salgueiro, 53, r/c. LISBOA

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

## EM PARIS: RENNES, 0-BENFICA, 2

# A SAUDADE VIROU FESTA

**Cerca de 25 000 espectadores no Estádio Colombes, em Paris. Quase todos portugueses, falando português, vibrando «à portuguesa», sentindo portuguêsmente. A saudade — sentir de muitos espartilhado numa palavra bem nossa — estava impressa em todos os rostos e em todos os gritos de incitamento. Mas depressa a saudade virou festa, pois o Benfica não só venceu o Rennes por 2-0 como realizou, ainda, excelente exibição.**

Efectivamente, os «encarnados» arrancaram para uma actua-ão concludente logo após o apito inicial. Velocidade, intencionalidade, acutilância — e o Rennes a ver-se obrigado a uma toada defensiva, na ânsia de evitar que as suas balizas fossem atingidas. Não o conseguiu totalmente — missão impossível... — mas, pelo querer, pela determinação posta na luta, valorizou sobremaneira o êxito da equipa portuguesa.

Quanto ao Benfica — um Benfica privado dos «nomes grandes» — jogou como se em vez de uma partida amigável e de presença, o prélio fosse a contar para a competição europeia que abandonou há pouco.

Os ausentes não foram lembrados durante muito tempo — pois os substitutos situaram-se á altura desejada.

Numa breve síntese de comentário, importa salientar que a vitória não sofre qualquer espécie de contestação. O Benfica não se limitou a vencer — convenceu também, mercê da classe dos seus jogadores e da maturidade dos seus esquemas.

Eusébio também jogou. Jogou para português ver — e o português viu e gostou.

Missão cumprida por parte dos benfiquistas, numa partida que, para além da entrega ao jogo, se caracterizou pela extrema correcção das duas equipas.

**Estádio de Colombes (Paris).**

**Árbitro:** Roger Marchand (francês).

RENNES — Aubour; Cosnard, Cedolin, Chlosta e Cardiet; Garcia e Keruzoke; Lenoir, Betta, Lukic e Ricco.

BENFICA — José Henrique; Malta da Silva, Humberto Coelho, Zeca e Adolfo; Vítor Martins, Calado e Toni; Jaime Graça, Nené e Diamantino.

**Substituições:** Diamantino por Eusébio e Toni por Barros (aos 75 e 80 minutos de jogo).

**Ao intervalo: 0-1.**

**Golos de Jaime Graça (22 m.) e Nené (55 m.).**

### O Benfica já regressou

A comitiva benfiquista já se encontra em Lisboa. Regresso por via aérea — e recomeço imediato da rotina de preparação com vistas ao encontro de domingo, em Faro, a contar para o «Nacional».

Jaime Graça. Ele abriu o caminho para a vitória, com um golo ao 22.º minuto

## O BENFICA (BASQUETEBOL) EM BUDAPESTE

A equipa de basquetebol do Benfica, campeã nacional, joga hoje em Budapeste, contra o Honved, o encontro da 2.ª mão da 1.ª eliminatória da Taça dos Campeões Europeus.

A equipa benfiquista, que está desde ontem na capital húngara, perdeu o primeiro jogo, em Lisboa, por 112-66, o que, para além da diferença de estatura (física e técnica) para o seu adversário, lhe tira quaisquer possibilidades.

## CAMPEONATO DA EUROPA

# Escócia, 1-Dinamarca, 0

O Campeonato da Europa teve mais uma jornada que englobou cinco jogos dizendo respeito a outros tantos grupos dos oito em que estão agrupados os países concorrentes. Interessando-nos particularmente, por fazerem parte do Grupo 5 a que pertence Portugal, o encontro Escócia-Dinamarca que os escoceses venceram por 1-0, em Glasgow. Temos assim que Portugal e Escócia fizeram com a Dinamarca o mesmo resultado, mas no tocante á nossa selecção a vitória foi alcançada fora.

Portugal e Escócia comandam, ambos com dois pontos, a classificação deste grupo, do qual faz, ainda parte, a Bélgica que ainda não jogou.

Ontem, no jogo de Glasgow, o golo solitário escocês foi marcado aos 13 minutos pelo n.º 10, John Ohare.

★

Nos outros jogos:

Em Lyon, a França venceu a Noruega por 3-1, para o grupo 2. Jogo arbitrado pelo português Saldanha Ribeiro.

Em Cardiff, o País de Gales e a Roménia, do grupo 1, empataram a zero.

Em Dresda, a Alemanha Oriental venceu a Holanda por 1-0, para o grupo 2.

Finalmente em Sevilha, para o grupo 4, a Espanha venceu a Irlanda do Norte por 3-0, com golos de Rexach, Pirri e Luís.

**TORNEIO DE ESPERANÇAS**

A selecção de Inglaterra venceu, por 2-0, a da Suécia, no encontro disputado em Hull, Inglaterra.

## TÉNIS DE MESA

# Sporting-Ostrava para a Taça dos Campeões

O Sporting defronta, amanhã á noite, nas instalações do seu estádio, a equipa checoslovaca do Ostrava, em encontro da primeira «mão» da primeira eliminatória da Taça dos Campeões Europeus de Ténis de Mesa. Esta a notícia.

Mas o acontecimento rodeia-se de circunstâncias que não podemos deixar de estranhar, tal qual, aliás, os próprios dirigentes do Sporting, que se queixam — e com razão — das condições em que a sua equipa, aureolada com o título nacional, vai defrontar adversários de tanta categoria como são os campeões da Checoslováquia, uma das maiores potências do ping-pongue mundial.

Imagine-se só: o Sporting vai jogar sem ter estrado, sequer, numa única competição e quase sem treinos — porque a nossa época continua atrasada de pelo menos um mês, em relação á «hora europeia».

Algo (e muito) está errado. Muito haverá que fazer. E talvez que não fosse mau começo... acertar o relógio pela «hora europeia»!...

A turma leonina, reforçada com o jovem Óscar Lameira, que era do Benfica, sairá do seguinte lote de quatro jogadores: Delfim Soares, campeão nacional individual, Óscar Lameira, Luís Amaro e José Pardilhão.

Quanto aos checoslovacos, que ontem chegaram a Lisboa, a escolha será entre Rostislav Stepaneck, Premsyl Fulin, Jaroslav Hybner e Pavel Spacek. Quatro belíssimos jogadores, entre os quais pontifica o famoso Stepaneck, um dos maiores valores do ping-pongue europeu.

Amanhã, ás 21 e 30, no Estádio Alvalade, um jogo que, apesar de tudo, valerá a pena!

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

**MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES**

## DIRECÇÃO-GERAL DA AERONÁUTICA CIVIL

**REPARTIÇÃO DE PESSOAL, EXPEDIENTE E CONTABILIDADE**

### CONCURSO PÚBLICO N.º 11/70

**PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA DE «FORNECIMENTO E MONTAGEM DE UM GRUPO ELECTROGÉNEO AUTOMÁTICO DE 325 KVA NO AEROPORTO DE FARO»**

Em aditamento ao aviso publicado no «Diário do Governo» n.º 244 — III Série — de 21 do mês findo, se informa que os alvarás exigidos aos concorrentes ao concurso público acima identificado são os seguintes:

**VI Categoria ou 1.ª Subcategoria da VI Categoria e Classe correspondente ao valor da proposta.**

Esclarece-se que o acto público do concurso terá lugar no dia 16 do corrente mês, pelas 15 horas.

Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, em 10 de Novembro de 1970

O ADJUNTO DO DIRECTOR-GERAL.

**C. Themudo Barata**

# ASSIM VAI O TOTOBOLA...

## Prognósticos dos Órgãos de Informação para o concurso n.º 10 da 10.ª época

Açores — X1X X21 X21 X11X; Badaladas — X1X 221 21X 11XX; Os Belenenses — 1X2 121 211 X1XX; Brados do Alentejo — 11X XX1 212 11X1; Cardeal Saraiva — 111 121 21X 111X; Cavalgada do Ritmo — 111 12X 21X 1XXX; Clube Asas do Atlântico (NR) — 1XX 121 21X 21X XX11; O Comércio de Guimarães — X11 121 212 1X21; Comércio de Portimão—111 121 111 1112; Correio dos Açores — 111 X21 21X 1X11; Correio de Coimbra — 1XX 121 21X 1111; Diário dos Açores — X11 121 21X 1111; O Distrito de Setubal — XX1 X2X 21X X11X; Ecos de Cacia — 11X 121 212 1111; Ecos do Desporto — 11X 121 21X 11X1; Estrela da Manhã — 111 12X X11 1XX1; Eu Sei Tudo — 111 121 212 X111; A Ilha — X11 X22 212 X111; Imagens Piedenses — X11 121 X12 1212; Jornal das Aves — 121 121 X11 XX12; Jornal do Barreiro — 1X2 121 XX1 1XX1; Jornal da Lixa — 11X 121 211 1111; Jornal de Viseu — 111 X2X 211 12X2; Linhas de Elvas — 111 121 212 1111; Notícias de Felgueiras—12X 121 211 2X1X; Passatempo JJ — XXX XX1 21X 12X1; Rádio Atitude — 1XX X21 211 1211; Revista de Som — 11X 1X2 111 1X11; Semana Tirsense — 1X1 X21 X11 12X1; O Telégrafo — 12X 121 21X 111X; Centro Desportivo — X1X 121 212 1XX1; A Comarca de Arganil — 1X2 121 21X 1111; O Comércio do Porto — 111 121 X11 1X11; O Concelho de Estarreja — 121 121 211 11X1; Correio do Vouga — 112 121 211 2111; Diário de Coimbra—112 121 X11 1111; Diário da Manhã — 12X 121 211 1X11; Diário do Minho — 11X 121 211 1111; Emissora Of da Guiné Portuguesa (TD) — 1X1 121 2X2 2X11; Folha do Domingo — 1X1 1X1 211 1111; Gazeta das Caldas — XX2 X21 21X 2X11; Jornal da Beira—111 X11 21X 1X12; O Jornal de Felgueiras — 121 1X1 211 1111; Jornal do Sul — 111 122 X11 1111; Litoral — 11X 121 21X 1111; Maria da Fonte — 1X1 121 21X 11X2; Notícias de Chaves — X22 1X1 X21 X2XX; Notícias d'Évora — 11X 121 X11 1X11; Notícias de Guimarães — X11 X21 21X X11X; Novidades— 12X 121 211 1X1X; Passatempo — 122 121 21X 11X1; Peça Que Não Maça — 1X1 121 211 X111; Póvoa de Lanhoso — 1X1 121 212 1111; A Rabeca — 11X 121 21X 11X1; Reconquista — 111 121 212 1111; Republica — 1X2 11X 211 X121; Terra Alta — 111 221 2X1 11X1; A Voz; X12 1X1 111 X111; A Voz do Domingo — 1XX 121 212 1111; Voz de Lamego — 111 121 211 X111; A Voz de Palmela — 112 121 111 X1X1; Voz do Casa Pia — 11X 121 21X 1111; O Comércio de Leixões — 1X1 121 211 1111; De Tudo Um Pouco — 11X 121 111 211X; Jornal Notícias — 12X 221 211 1X1X; Mosaico — 12X 1X1 212 1211; Norte Desportivo — 1X1 121 X11 12XX; O Porto — 12X 1X2 212 12XX; Primeiro Janeiro — X12 1X1 211 11X1; Rádio Placard — 111 121 211 1111; Estudio 64; 221 121 211 1111; Placard Desportivo — XX1 121 X11 1112; Repórter do Dia — 121 121 211 X11X; Repórter do Dia (Angola) — X11 121 X1X 2111; Cantinho Ricardo Lemos — 1XX 1X1 212 XXX1; Colina Sagrada — 212 111 212 1X21; Correio do Douro — 1X1 121 111 1X1X; Defesa de Espinho — 1XX 121 X11 1111; Ás 10 Espere Por Nós — 12X 121 X1X 2111; Dos Fracos Não Reza a História — 1X2 2XX 111 XX11; Ideal Rádio — 112 121 21X 1111; Notícias do Douro — 12X 121 211 111X; A Ordem — 122 122 211 X2XX; Prog. Som Nome — 121 121 X11 1111; Rádio Clube do Norte; X1X 1X1 2X2 12X2; Auto Rádio — X11 121 211 1111; Campeão Português — 1X1 121 X11 1112; Rádio Sports — 112 121 111 1111; Resenha Desportiva — 1X1 121 211 X11X; Sorriso da Hora do Almoço — 211 X12 222 X1X1; A Voz dos Ridículos — 122 X21 211 1111; Momento do Totobola — 111 121 211 1X11; Boletim Desportivo RP — 111 111 111 1111; Prog. Electro Mecânico — 11X 12X X11 12X1; A Voz Desportiva — 11X 121 222 1111.

Bondiazinho — 1dX 211 XX1 2111; Cidade 70 — 1X2 121 211 1X12, Diário de Moçambique — 11X 121 21X X111; Domingo Alegre — X2X 1X1 X1X 11X1; Passatempo — 1X1 12X 222 X111; Roteiro Sonoro — X1X 12X 111 X211; Terceiro Programa — X2X 1X1 211 1111; Vamos Jogar no Totobola — 121 X21 2X1 12X1; Revista Desportiva — 1XX 121 21X 1X11; Onda Clinar — 112 X21 2X2 1X12; Cabine 2 — 1X2 121 212 X11X; Rádio Desporto — 11X 121 11X 1111; Diário — 111 121 21X 1111; Estádio — 1X1 1X1 X12 1121; Canal 18 — X2X X21 21X 11X1; Último Palpite — 112 X21 21X 111X; A Nossa Chave — 1X2 X21 211 1111; Comércio — X12 121 211 1111; Notícias do Totobola — 1XX 1X1 212 X111.

## TOTOBOLA
## O NOSSO PALPITE

| | |
|---|---|
| C. U. F.-Guimarães | 1 |
| Académica-F. C. Porto | 1 |
| Varzim-Belenenses | 2 |
| Leixões-Barreirense | X |
| Farense-Benfica | 2 |
| U. Leiria-Famalicão | 1 |
| Vizela-Beira Mar | 2 |
| Salgueiros-U. Coimbra | 1 |
| Riopele-Marinhense | 2 |
| Torres Novas-Seixal | 1 |
| Montijo-U. Tomar | X |
| Sintrense-Luso | 2 |
| Sesimbra-Torriense | 1 |

| | RESUMO | | | BOLAS (a) | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | 1 | X | 2 | 1 | X | 2 |
| 1. Cuf-Guimarães | 88 | 23 | 3 | 9 | 2 | 1 |
| 2. Académica-Porto | 58 | 33 | 23 | 6 | 4 | 2 |
| 3. Varzim-Belenenses | 48 | 42 | 24 | 5 | 5 | 2 |
| 4. Leixões-Barreirense | 90 | 19 | 5 | 9 | 2 | 1 |
| 5. Farense-Benfica | 6 | 17 | 91 | 1 | 2 | 9 |
| 6. U. Leiria-Famalicão | 99 | 9 | 6 | 10 | 1 | 1 |
| 7. Vizela-Beira-Mar | 11 | 22 | 81 | 1 | 2 | 9 |
| 8. Salgueiros-U. Coimbra | 102 | 7 | 5 | 10 | 1 | 1 |
| 9. Riopele-Marinhense | 60 | 30 | 24 | 7 | 3 | 2 |
| 10. Torres Novas-Seixal | 81 | 25 | 8 | 9 | 2 | 1 |
| 11. Montijo-U. Tomar | 74 | 26 | 14 | 8 | 3 | 1 |
| 12. Sintrense-Luso | 81 | 29 | 4 | 8 | 3 | 1 |
| 13. Sesimbra-Torriense | 81 | 22 | 11 | 9 | 2 | 1 |

E a chave lógica será: 111 121 211 1111.

(a) Nos termos do Art.º 10.º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas encontrarão na esfera do sorteio nas quantidades indicadas no presente mapa.

# O BANCO BORGES & IRMÃO ABRIU EM JOANESBURGO UM ESCRITÓRIO DE REPRESENTAÇÃO

## • IMPORTANTE VÍNCULO DE COOPERAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA ENTRE PORTUGAL E A ÁFRICA DO SUL

JOANESBURGO, 12 — (L.) — Foi inaugurado, nesta cidade, um escritório de representação do Banco Borges & Irmão e do Banco de Crédito Comercial e Industrial, o qual ficará a cargo do dr. António Monsaraz, que tem vindo a exercer as funções de director-adjunto do Banco de Crédito Comercial e Industrial.

Por ocasião da inauguração do novo serviço, foi oferecido pelas administrações daqueles bancos, num dos principais hotéis desta cidade, um «cocktail», em que estiveram presentes personalidades de destaque na vida económica e social sul-africana, bem como numerosas individualidades portuguesas. Entre os convidados encontravam-se os srs. Conselheiro Sam Moss, «mayor» de Joanesburgo; dr. José de Meneses Rosa, embaixador de Portugal; De Villiers, governador do Reserve Bank; F. J. Cronje, presidente do Conselho de Administração da Nederlands & South Africa Breweries; G. A. Macmillan, director-geral da Industrial Development Corporation; G. M. Beak, director-geral do Nederlands Bank da Rodésia; R. S. Berry, administrador-delegado da Union Acceptances Ltd.; C. A. de Braal, director-geral do Nederlands Bank da Africa do Sul; C. P. Morais, administrador-delegado do Bank of Lisbon & South Africa; D. G. Paxton, vice-presidente do Conselho de Administração da Associação das Camaras do Comércio da África do Sul; e J. F. Costa, director dos Portos e Caminhos de Ferro de Moçambique.

Os convidados foram recebidos pelo sr. dr. Miguel Gentil Quina, Presidente dos Conselhos de Administração do Banco Borges & Irmão e do Banco de Crédito Comercial e Industrial, que se encontrava acompanhado por sua mulher e pelos srs. drs. Ruy Fortes da Gama e Manuel Marques Guedes, respectivamente administrador e director-geral do Banco Borges & Irmão, e suas mulheres, dr. Miguel Krupenski e D. António Herédia, respectivamente director-geral adjunto e adjunto da Direcção do Estrangeiro do Banco Borges & Irmão; e, por parte do Banco de Crédito Comercial e Industrial, pelos srs. dr. Afonso Costa, director-geral em Moçambique, eng.º Faro Viana, director-geral em Angola, dr. Teixeira de Abreu, director-geral da sede em Angola, dr. Luís Braz Teixeira, secretário-geral, eng.º Alexandre Duarte Silva, director, Álvaro Machado, director-adjunto, e dr. António Monsaraz (Conde de Monsaraz), director do novo escritório.

A presença do Banco Borges & Irmão e do seu associado Banco de Crédito Comercial e Industrial no maior centro financeiro da África do Sul — nação que seculares laços históricos unem a Portugal — não deixará, por certo, de constituir um factor de estreitamento e dinamização das relações económicas entre esta próspera republica da África meridional e Portugal, aqui representado doravante por duas prestigiosas instituições bancárias, cuja actividade se reparte pela metrópole e pelas duas grandes provincias ultramarinas de Angola e Moçambique. O intercâmbio que se tem processado com ritmo crescente entre a África do Sul e os vizinhos territórios portugueses, traduzido na intensificação das trocas comerciais e na participação sul-africana em empreendimentos básicos para as economias angolana e moçambicana (de que se citam, pela sua particular significação, os de Cunene e de Cabora Bassa), bem justifica, na verdade, a abertura do primeiro escritório de representação de bancos portugueses na cidade do Rand.

A circunstância de, compreendendo apenas 5 por cento do total da massa territorial africana, assegurar a República da África do Sul cerca de 40 por cento da produção industrial do continente, é demonstrativa da singular pujança da economia com a qual novo vínculo de cooperação económica e financeira passou a firmar-se, a partir da oportuna abertura do escritório de representação do Banco Borges & Irmão e do Banco de Crédito Comercial e Industrial. Espera-se que a acção conjunta dos dois bancos, agora presentes em Joanesburgo, não deixará de traduzir-se em valioso contributo para o desenvolvimento do comércio externo, como para a consecução de investimentos com vista à realização de novos projectos nas províncias ultramarinas portuguesas, dentro do clima de tradicional amizade e cooperação entre as duas nações, empenhadas cada vez mais no esforço comum para a valorização da África austral.

# Artes plásticas

### Exposição de pintura em Coimbra

COIMBRA 11 — No salão próprio do Pavilhão de Turismo, foi inaugurada uma exposição de pintura do artista conimbricense Pedro Olaio (Filho), que tem sido muito visitada.

### Exposição da obra de Raul Lino

Integrado no âmbito da Exposição retrospectiva da obra de Raul Lino vai realizar-se a partir desta tarde, no auditório 2, da sede da Fundação Calouste Gulbenkian, um ciclo de palestras com o seguinte programa: «Raul Lino, o artista e o meio», por Julieta Ferrão (hoje), «Artista excelso», a cargo de Jorge Segurado (amanhã), «Raul Lino e a decoraçã integrada», por João dos Santos Simões (dia 16) e, a encerrar o ciclo, «A vida corre, o tempo continua», por Raul Lino.

As conferências serão sempre ás 18 e 30 horas.

### Exposição de arte em madeira

PORTO, 11 — Depois de amanhã, ás 21 e 30, será inaugurada no Ateneu Comercial do Porto, uma exposição de arte em madeira da artista Ema Brandão, filha e discípula do pintor e escultor Alípio Brandão.

Ema Brandão, que, durante dezassete anos viveu em Angola, expõe pela primeira vez nesta cidade.

### Exposição de trabalhos de estudantes-pintores

PORTO, 12. — Na Cooperativa «Árvore» inaugura-se, esta noite, uma exposição de pintura (cerca de 50 telas) de Domingos Teixeira e Pinto Camelo, jovens pintores, estudantes do Liceu D. Manuel II.

# Obras no Hospital de Oliveira do Bairro

OLIVEIRA DO BAIRRO, 12. — A Misericórdia empenha-se em comemorar o 50.º aniversário da sua fundação com vários melhoramentos no hospital. Está prevista a montagem de um serviço de Radiologia, a que poderá juntar-se a criação de uma maternidade — e já foram feitas obras de reparação no edifício.

Como a instituição luta com grande escassez de recursos, lembraram-se os dirigentes de pedir auxílio ao Estado e á Fundação Calouste Gulbenkian.


MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES

DIRECÇÃO-GERAL DA AERONÁUTICA CIVIL

REPARTIÇÃO DE PESSOAL, EXPEDIENTE E CONTABILIDADE

CONCURSO PÚBLICO N.º 10/70

PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA DE «FORNECIMENTO E MONTAGEM DE UM GRUPO ELECTROGÉNEO AUTOMÁTICO DE 325 KVA NO AEROPORTO DO PORTO»

Em aditamento ao aviso publicado no «Diário do Governo» n.º 244 — III Série — de 21 do mês findo, se informa que os alvarás exigidos aos concorrentes ao concurso público acima identificado são os seguintes:

VI Categoria ou 1.ª Subcategoria da VI Categoria e Classe correspondente ao valor da proposta.

Esclarece-se que o acto público do concurso terá lugar no dia 16 do corrente mês, pelas 10 horas.

Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, em 10 de Novembro de 1970

O ADJUNTO DO DIRECTOR-GERAL,
C. Themudo Barata

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAL JÚLIO DE MATOS

SERVIÇO DE ABASTECIMENTOS

Grupo VI — Concurso para fornecimento de aparelhagem clínica (aerolisador, nebulizadores e reanimador)

Até às 17,30 horas, do dia 25 do corrente, encontram-se patentes no Serviço de Abastecimentos deste Hospital, todos os dias úteis, das 10 às 13 e das 14 às 17,30 horas, excepto sábados em que o Serviço encerra às 13,30, as condições para o fornecimento em referência.

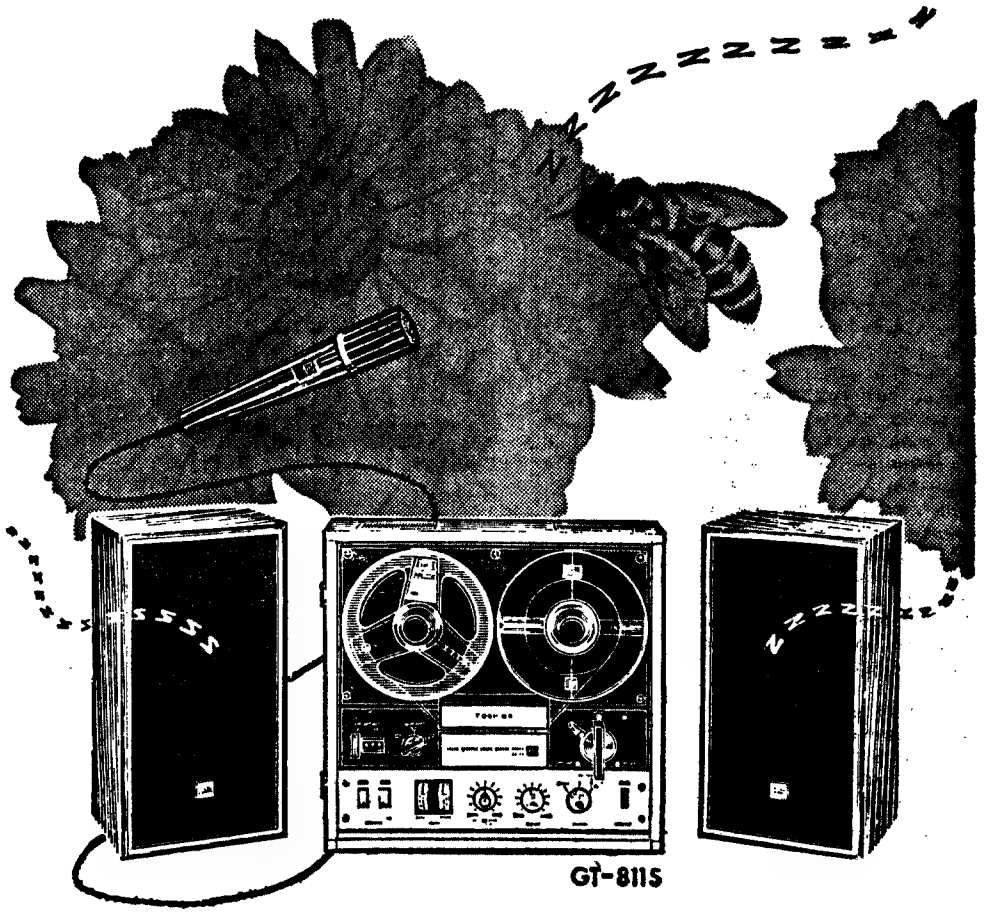
Lisboa, em 10 de Novembro de 1970.

O CHEFE DO SERVIÇO



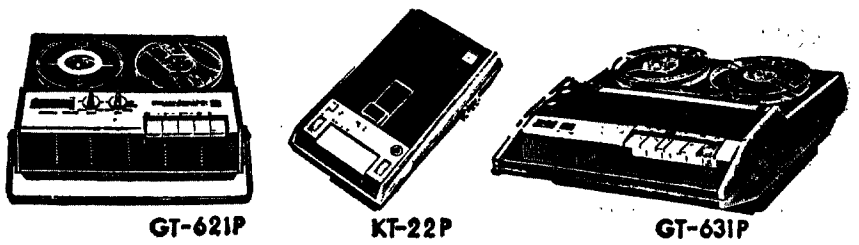
fidelíssimo...

Toshiba



GT-811S

EXCEPCIONAL
linha de gravadores de som, desde o portátil ao estereofónico.
MODELOS ULTRA-MODERNOS
com os mais avançados requisitos técnicos.



GT-621P KT-22P GT-631P

cada vez mais TOSHIBA

Toshiba GRAVADORES
QUALIDADE DESDE 1875

À venda em todos os bons estabelecimentos e nos Agentes Toshiba

## IGREJA EVANGÉLICA

A Igreja Evangélica de Algés, com sede na Avenida dos Combatentes, 109-A, efectua, a partir de hoje até domingo próximo um ciclo de pregações evangelísticas, sendo orador o pastor Abel Rodrigues secretário da União Bíblica de Portugal As reuniões têm início ás 21 horas. A entrada é livre.

## Tenente Gil Gonçalves

Faz hoje quatro anos que faleceu o dedicado democrata e grande defensor da República, Gil Cornelio Gonçalves. A exemplo dos anos anteriores, um grupo de republicanos promove uma romagem de saudade á sua campa, amanhã dia 12 pelas 11 horas, no cemiterio do Alto de S. João.

### TRADIÇÃO NA GOLEGÃ

# O «diestro» Manuel dos Santos abriu a casa e ofereceu água-pé aos forasteiros

*GOLEGÃ, 12 — Com o mercado de gados (de todas as raças e espécies) e um corso terminam hoje, nesta vila, os festejos de S. Martinho.*

*Os mais belos exemplares da raça equidea desfilaram, durante todo o dia, perante milhares de visitantes, que de quando em quando se recolhiam nas barracas onde o vinho, a água-pé e as castanhas eram saboreados a preceito.*

*Manuel dos Santos, o famoso «matador» de touros que é hoje o principal empresário das arenas portuguesas, franqueou a sua casa e ofereceu aos forasteiros perto de 2000 litros de água-pé, que estão a passar pelas gargantas no intervalo entre duas castanhas e uma salva de palmas às garbosas equipagens que desfilam pelas ruas.*

## Necrologia

### FALECIMENTOS

**Aníbal Simão**

COIMBRA, 12 — Faleceu, esta madrugada, nos Hospitais da Universidade, onde desde há dias se encontrava internado em estado muito grave, o sr. Aníbal Simão, de 72 anos, reformado da G. N. R., casado com a sr. D. Joaquina Veiga Simão.

O extinto era pai do prof. dr. Veiga Simão (que já se encontrava em Coimbra), ministro da Educação Nacional, casado com a sr.ª D. Madalena Veiga Simão, pai das meninas Luísa, Susana, Margarida e Cristiana, e do sr. tenente-coronel Júlio Veiga Simão, casado com a sr.ª D. Maria Adélia Dias da Silva Veiga Simão, pai dos meninos António Júlio e Isabel Maria Veiga Simão, e actualmente em comissão de serviço em Quelimane (Moçambique).

O funeral efectua-se amanhã, ás 10 horas, para o cemitério de Prados (Celorico da Beira), de onde o extinto era natural, e onde residia.

### SUFRÁGIOS

**Luís Teixeira**

Américo Teixeira e mais família cumprem o doloroso dever de participar que, no próximo dia 14, ás 19 horas, será celebrada missa do 30.º dia na igreja da Vitória pelo eterno descanso do seu filho e parente, agradecendo a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av Almirante Reis
Telefones 534167 PPCA (4 linhas) 43189/662772/288022

## INSTITUTO SUPERIOR NAVAL DE GUERRA

No Instituto Superior Naval de Guerra, efectuou-se, esta manhã, presidida pelo Chefe do Estado, a sessão solene de abertura do novo ano lectivo

O almirante Américo Thomaz foi ali aguardado pelo ministro da Marinha e outros membros do Governo, chefes dos estados-maiores da Armada e do Exército e outros oficiais generais

Depois do sr. contra-almirante Ferreira de Almeida, director do Instituto, ter proferido uma alocução alusiva ao acto, usou da palavra o sr. comodoro João Ferreira Duarte, para apresentar a lição inaugural. A encerrar a cerimónia, o almirante Américo Thomaz procedeu á entrega dos prémios com que foram distinguidos os alunos dos cursos navais de guerra, do último ano lectivo.

# CANAL DA CRÍTICA

(Continuação da 7.ª página)

nada de nada. Sinto as coisas como um bicho...»

Relata o grande mistério da sua vida: a possibilidade de atingir uma verdade, uma autenticidade, um poder que passa dela para os outros. Lá fora por exemplo: se as pessoas gostam de a ouvir não é pela riqueza musical do fado, pois «a melodia é sempre igual», nem é pelas palavras, que não entendem: é por essa mesma força que irradia dela, tão forte que ela, ás vezes fica arrepiada. Amália reivindica o título de cantora, e não o de cantadeira como intérprete da expressão mais autenticamente portuguesa na sua opinião, que é o fado.

Mais outro cigarro a que dá um beijo quase raivoso e logo lhe fica esquecido na mão esquerda, esquecido como o anterior que morreu quase sem lhe haver tocado. Proclama-se mulher autêntica, mulher verdadeira. Já antes o fizera, e não me parece necessário repetir tantas vezes a mesma coisa. Ouvimos também que a sua maior ambição é ser contente — isto depois de ter dito que «os fadistas são fatalistas, são pessimistas». Claro que Amália não é pessimista, de maneira nennuma. A vida foi muito boa para ela, ela está muito grata á vida, «sou pessoa a quem a vida tratou bem». Até no plano artístico tudo lhe tem corrido de feição: só canta aquilo que a diverte. Com os anos perdeu qualidades? Sim, mas ganhou outras. Perdeu uma certa frescura, mas ganhou riqueza interior: «*Não tenho paciência para ouvir os meus discos antigos*»... Não tem medo das rugas da velhice da morte.

Há uma grande calma nas palavras com que se confessa com que vê os anos correr, galopar deixá-la (deixar-nos...) para trás. Esta mulher que diz não saber pensar atingiu um elevado estádio de sabedoria: aquele que nos leva á convicção de que somos mais do que uma centelha efémera somos a própria eternidade no preciso instante em que fitamos, com bonomia quase com perdão, o tão quase nada de vida que nós somos

MARIO CASTRIM

## Bolsa de Lisboa

| FUNDOS DO ESTADO | Efec. | Compra | Venda |
|---|---|---|---|
| Consolidado 4 3/4% | — | — | 500$ |
| Consolidado 5% | — | — | 502$ |
| Consolidado 3 1/2% | — | — | 612$ |
| Centenários 4% | — | — | 1.440$ |
| Obrig. Tesouro 5% | — | — | 1.000$ |
| Externo 1.ª Série | — | 575$ | — |
| Externo 2.ª Série | — | 560$ | 580$ |
| Externo 3.ª Série | — | 660$ | 750$ |
| Externo 3.ª Série | — | 710$ | 720$ |
| Cautelas 3.ª Série | — | 142$ | — |
| **OBRIGAÇÕES** | | | |
| Aguas Lisboa 5% | — | — | — |
| A P I 5% 56 | — | — | — |
| A P I 5% 58 | — | — | 840$ |
| C P 4 1/2% 65 | 820$ | 800$ | 820$ |
| C P 5 1/2% 67 | — | 900$ | — |
| C U F 6% | 880$ | — | 880$ |
| C U F 6% 68 | 900$ | 900$ | — |
| Gás Elect 4% 48 | — | — | — |
| Gás Elect 4 1/2% 51 | — | 790$ | — |
| Gás Elect 5% 52 | — | 800$ | — |
| Gás Elect 5% 58 | — | 780$ | — |
| Gás Elect 5% 59 | — | 770$ | — |
| Gás Elect 5% 62 | — | — | — |
| Gás Elect 5% 63 | — | — | — |
| Gás Elect 5% 65 | — | — | — |
| Gás Elect 5% 67 | — | 930$ | — |
| H E A Alentejo 5% | — | — | — |
| H E Cávado 5% | — | 750$ | — |
| H E Cávado 6% | — | — | 950$ |
| H E Douro 5% | — | — | 750$ |
| H E Douro 6% | — | — | 955$ |
| H E Norte Port 5% | — | — | — |
| H E S Estrela 6% | — | 860$ | — |
| H E Zêzere 5% 55 | — | — | 930$ |
| H E Zêzere 5% 57 | — | — | — |
| Lisnave 6% | — | — | — |
| Metropolitano 4% | — | 915$ | — |
| Metropolitano 5 3/4% | 900$ | 870$ | 900$ |
| Moçambique 5% | — | 900$ | 915$ |
| Nac Elect 5% | — | — | — |
| N tratos 5% | — | 750$ | 785$ |
| N tratos 5% 60 | — | — | — |
| Petroquímica 5% | — | — | — |
| Port Celul 5% | — | 855$ | — |
| Sacor 5% 54 | — | 950$ | — |
| Sacor 5% 60 | — | 940$ | — |
| Siderurgia 5% 2.ª | — | 830$ | — |
| Siderurgia 5% 3.ª | — | — | — |
| Siderurgia 5% 4.ª | — | — | 750$ |
| Sonefe 5% | — | 820$ | — |
| T A P 4% | — | — | — |
| Termoelect Port 5% | — | 740$ | 760$ |
| U E P 3 3/4% | — | 84$ | — |
| U E P 4% | — | 87$ | — |
| U E P 4 1/2% | — | 90$ | — |
| U E P 5% | 67$ | — | 68$ |
| U E P 5% 60 | — | — | 750$ |
| U E P 5% 63 | 850$ | 830$ | 850$ |

| Ultramarinos | Efec | Compra | Venda |
|---|---|---|---|
| Buzi | 70$ | 69$ | 71$ |
| Cabinda | 200$ | 197$ | 205$ |
| Diamantes Angola | 2.230$ | 2.220$ | 2.250$ |
| Ind e Revue | 650$ | 640$ | — |
| Ilha do Príncipe | — | 850$ | 1.000$ |
| Moçambique | 180$ | 180$ | 182$ |
| Sonefe A | — | — | — |
| Sonefe D | 423$ | 423$ | 425$ |
| Zambézia | 78$ | 77$ | 79$ |
| **Diversos** | | | |
| Cidla | 6.850$ | 6.830$ | 6.900$ |
| Cim Leiria | — | 4.600$ | 4.700$ |
| Com Tejo | 8.000$ | 8.000$ | 8.050$ |
| Cor Navegação | — | — | — |
| C U F | — | 1.580$ | — |
| Ind Aliança | — | — | — |
| Nac Navegação | — | — | 3.700$ |
| Petroquímico | — | 1.650$ | 1.730$ |
| Port e Colónias | — | 1.300$ | 1.400$ |
| Port Celulose | — | 4.050$ | 4.200$ |
| Port Pesca | — | — | .030$ |
| Port Tabacos | — | 685$ | — |
| Sacor | 4.000$ | — | 4.000$ |
| Siderurgia Nac | 2.200$ | 2.190$ | 2.200$ |
| Sacor | 3.250$ | 3.230$ | 3.270$ |
| Tabacos de Portugal | 6.850$ | 6.800$ | 6.900$ |
| Tabaqueira | 755$ | 750$ | 760$ |
| U E Azoto | — | — | — |
| **Agua Elect e Gás** | | | |
| Aguas Lisboa D | — | 390$ | — |
| Aguas Lisboa 34 | — | 405$ | 415$ |
| Aguas Lisboa 36 | — | 390$ | — |
| C P Electricidade | 1.171$ | 1.170$ | .172$ |
| C P Electricidade nom | 1.169$ | 1.166$ | .170$ |
| C P Electricidade 969 | — | — | — |
| Eléct Beiras | — | 1.670$ | .700$ |
| Gás Electr | 414$ | 413$ | 415$ |
| H E Alto Alentejo | — | 170$ | 174$ |
| H E Norte Portugal | — | 262$ | — |
| H E S Estrela | — | — | — |
| Nac Electricidade | — | 180$ | 184$5 |
| U E P | — | — | — |
| **FUNDOS DE INVESTIMENTO** | | | |
| F I Atlântico | — | 196$6 | 202$5 |
| F I D E S | — | 122$1 | 125$8 |

## ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65 100)

| | 5/11/70 | 11/11/7 | 12/11/70 |
|---|---|---|---|
| GERAL | 147.8 | 146,6 | 145,7 |
| METROPOL. | 141.5 | 140,3 | 139,9 |
| ULTRAM. | 193,8 | 192,5 | 188,1 |

| ACÇÕES | | | |
|---|---|---|---|
| **Bancos** | | | |
| Agricultura | 2.245$ | 2.245$ | 2.250$ |
| Alentejo | 1.135$ | 1.134$ | 1.137$ |
| Angola | — | — | 3.520$ |
| Burnay | — | — | — |
| Créd Predial | 8.600$ | 8.600$ | 8.700$ |
| E Santo | 21.800$ | 21.750$ | 21.850$ |
| E Santo n | — | — | — |
| Fonsecas S p | — | — | 20.000$ |
| Fomento | — | 2.490$ | — |
| Ind e Açores p | 6.800$ | 6.750$ | 6.850$ |
| Ind e Açores n | — | — | — |
| Atlântico p | 6.480$ | 6.470$ | 6.490$ |
| Portugal n | — | 3.000$ | 3.150$ |
| Portugal p | 4.000$ | 4.000$ | 4.020$ |
| Totta Aliança | 6.180$ | 6.150$ | 6.200$ |
| Ultramarino n | 3.300$ | 3.300$ | 3.340$ |
| Ultramarino p | 3.700$ | 3.690$ | 3.730$ |
| **Seguros** | | | |
| Alentejo | 153$ | 152$ | 154$ |
| Douro | — | — | — |
| Mundial | 998$ | — | 998$ |
| Sagres | — | 1.800$ | 2.000$ |
| Tranquilidade | — | 57.000$ | — |
| Ultramarina | — | — | — |
| **Ultramarinos** | | | |
| Açúcar de Angola | — | 785$ | 795$ |
| Ag Casseque | 656$ | 656$ | 657$ |
| Ag Incomat | — | 1[illegible] | 200$ |
| Ag Neves | — | — | — |
| Ag S Tomé e Príncipe | — | 267$ | — |
| Borar | — | 140$ | — |

| PAÍSES | Compras | Vendas |
|---|---|---|
| Africa do Sul — Rands | 34$50 | 37$00 |
| Alemanha — Marco | 7$75 | 8$05 |
| América | | |
| — Dólares de 1 a 4 | 28$20 | 28$70 |
| — Dólares de 5 a 000 | 28$50 | 28$90 |
| Argentina — Peso Novo | 5$50 | 7$00 |
| Austria — Schilling | $10 | $16 |
| Bélgica — Franco | $56 | $59 |
| Bras — Cruzeiro | 4$50 | 5$80 |
| Canadá — Dólar | 27$70 | 28$20 |
| Dinamarca — Coroa | 3$70 | 4$00 |
| Espanha — Peseta | $40 | $41,5 |
| França — Franco | 5$00 | 5$30 |
| Holanda — Florim | 7$80 | 8$10 |
| Inglaterra — Libra | 67$70 | 69$70 |
| Itália — Lira | $04,4 | $04,7 |
| Marrocos — Dirham | 4$80 | 5$40 |
| Noruega — Coroa | 3$85 | 4$15 |
| Suécia — Coroa | 5$35 | 5$65 |
| Suíça — Franco | 6$58 | 6$78 |
| **Ouro** | | |
| Inglaterra—Libra isabel | 290$00 | 310$00 |
| Inglaterra — 1/2 Libra | 290$00 | 310$00 |
| Ouro fino — Barra | 36$50 | 38$50 |

J. BURNAY, L.DA Notas estrangeiras Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 Tel. 231273

## O «Magusto-70» da A. C. M. de Coimbra

COIMBRA, 12. — A Associação Cristã da Mocidade promove no domingo, na sua Casa de Campo, em Foz de Arouce, o «Magusto-70», que é aguardado com invulgar interesse.

A partida será ás 10 horas e a inscrição, para sócios e famílias, está aberta na secretaria até amanhã.

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

FARENSE-BENFICA
PASSE O PRÓXIMO FIM DE SEMANA EM ALBUFEIRA
INSTALE-SE NO
HOTEL BALTUM
— Situado no centro da vila
— Todos os quartos com banho, aquecimento e telefone
— Administração e direcção portuguesas
— Modicidade de preços. Casal (Pensão completa 277$50 + taxas)
— Faça as suas reservas pelos telef. 306/307 — Albufeira — Apartado 22

ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.ª
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
Rua do Ouro, 52-54 — Lisboa — Tel. 366066/7
Teleg ALMEIRO — Telex 47[illegible] ALAPI P

ALCATIFAS
TECIDOS — TUFADAS
FLOCADAS — AGULHADAS — PLÁSTICAS
TAPEÇARIAS
NÓLÃ
AV. DA REPÚBLICA, 28-A
Telef 53 33 10

PRESENTES DE NATAL
SERVIÇO ESPECIAL, ECONÓMICO E EFICIENTE NA ENTREGA AO DOMICÍLIO, NO ESTRANGEIRO, DE VINHO DO PORTO, DE ORIGEM
BURMESTER
(DESDE 1750)
GARANTIA DE FINA QUALIDADE
Rua de Belomonte, 39-1.º — PORTO — Telefones: 21086 - 32290

# CARTAZ DOS CINEMAS

## EDEN

(M. 12 anos) Tel. 320768

ESTREIA, ÀS 21.45
Technicolor
**OS BOTENIKS**
Um festival de gargalhada!

Às 18.30 — Ultimas exibições
STILETTO (Adultos)

## ESTUDIO 444

(Adultos Tel. 779095

Às 15.30, 18.30 e 21.45
ORSON WELLS realizou
**O PROCESSO**
de Frank Kafka
com Anthony Perkins, Jeanne Moreau e Romy Schneider

A grande obra de Kafka «O Processo» encontra-se publicada em Portugal pela Editora Livros do Brasil

O PROCESSO tambem está em cena no TEATRO VILLARET

## ODEON

(Adultos) Tel. 426283

Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
O CINEMA PORTUGUÊS EM FESTA
2.º MÊS TRIUNFAL
8.ª SEMANA e última do êxito de gargalhada
**A MALUQUINHA DE ARROIOS**
Realização de Henrique Campos
Segundo a famosa comédia de André Brun
com Alina Vaz, Ivone Silva, Artur Semedo, Eugenio Salvador, Linda Silva e Oscar Acursio

## EUROPA

(M. 12 anos) Tel. 661016

4.ª SEMANA
Às 15.15 e 21.30
Panavision - Color
Richard Harris e Sir Alec Guiness
em
**CROMWELL**

## LIZ

(M. 17 anos Tel. 48560

Às 21 horas
QUE HÁ DE NOVO, GATINHA?
CAMINHO PERIGOSO
Ar condicionado

## CASINO ESTORIL

Às 17 e 21.30 (M. 17 anos)
**UM CASO PERDIDO**
com Jean Gabin

## VOX

(Adultos) Tel. 720808

ÀS 21.45
NOITE DE ESTREIA!
Michel Duchoussoy, Caroline Delier e Jean Yanne numa história altamente empolgante!
**REQUIEM PARA UM DESCONHECIDO**
Um filme de Claude Chabrol

Às 18.30 (Adultos)
Ultima exibição do filme
JOHN & MARY
AR CONDICIONADO

## MONUMENTAL

(Adultos) Tel. 555131

Às 15.15 e 21.30
Uma obra-prima da moderna cinematografia
**DOIS VULTOS NA PAISAGEM**
com Robert Shaw

QUINZENA DE TERROR
Amanhã — Adultos — 18.30 h.
A CASA MALDITA,
de Robert Wise
com Julie Harris e Claire Bloom
Dia 16: Por favor não me morda o pescoço (Adultos)

## TIVOLI

(M. 17 anos. Telef. 50595

Às 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
2.ª SEMANA
SOPHIA LOREN e MARCELLO MASTROIANNI na película de Vittorio de Sica filmada na Russia
**O ULTIMO ADEUS**

## BERNA

(À Av. Marquês de Tomar)
(Adultos) Tel. 76098

Às 18.30 e 21.45
9.ª SEMANA DE EXITO
Alain Delon e Jean Paul Belmondo no extraordinário filme em Technicolor de Jacques Deray
**BORSALINO**
A história de dois homens à conquista do Mundo

## MUNDIAL

(Adultos) Tel. 538743

2.ª SEMANA DE ENCHENTES!
Às 15.15 18.30 e 21.45
Richard Burton e Geneviève Bujold num filme de apaixonante interesse
**RAINHA POR MIL DIAS**
(Panavision - Technicolor)

## SÃO JORGE

(M. 17 anos) Tel. 54153

HOJE ÀS 21.30
E S T R E I A
**CHAMAM-ME MISTER TIBBS**
com Sidney Poitier — Martin Landau

Às 15.15, 18.15
UM HOMEM DE QUEM EU GOSTO (17 anos)

## IMPÉRIO

(Adultos) Tel. 555134/5

Às 15.15 e 21.30
A obra-prima de Sidney Polack
**OS CAVALOS TAMBEM SE ABATEM**
com JANE FONDA

## ESTÚDIO

(Adultos)

Às 15.30, 18.30 e 21.45
5.ª SEMANA
CINEMA NOVO
CINEMA VERDADE!
**O CERCO**
de Antonio da Cunha Telles com Maria Cabral, Rui de Carvalho e Miguel Franco

## CONDES

(M. 17 anos) Tel. 322523
Tel. 322523

Às 15.15, 18.30 e 21.45
Richard Burton e Geneviève Bergold
A intimidade dos amores de um rei, como jamais o cinema revelou
**RAINHA POR MIL DIAS**

## ROYAL

(M. 17 anos) Tel. 86545

Às 21 horas
AMOR QUENTE... AMOR FRIO
F. B. I. CONTRA COSA NOSTRA

## IMPERIAL

(M. 12 anos) Tel. 45933

Às 21.30
O ULTIMO FICA VIVO
CAPITÃO SINGRID

## CHIADO TERRASSE

Às 15 e 21 h (M. 17 anos)
**AMOR SEM BARREIRAS**
(West Side Story)

## ROMA

(Adultos) Tel. 727778

ESTREIA, ÀS 21.45
Um filme ousado e actual em versão portuguesa
**MAL D'ÁFRICA**
Mal do amor entre raças diferentes!
Technicolor — Techniscope

NO PROGRAMA: «POSTAL DE LUANDA»
Prod. Telecine — Africa

## LUMIAR

(M. 12 anos) Tel. 795296

Às 21 horas
A RATOEIRA
OS 3 SARGENTOS DE BENGALA

## LIDO

(M. 17 anos) Tel. 937593

Às 21.30 horas
Um filme do realizador CLAUDE CHABROL!
Um tema atrevido!
**A MULHER INFIEL**

## POLITEAMA

(Adultos) Tel. 326305

HOJE, ÀS 21.30
SENSACIONAL NOITE DE ESTREIA
Um filme que revela muita verdade escondida
**MAL D'ÁFRICA**
Realização de Stanis Nievo
Tecnicolor — Tecniscope

HOJE, ás 18.30 — SESSÃO CLÁSSICA com o audacioso filme «A PRIMAVERA EM ROMA DE MRS. STONE» (Adultos)

DOMINGO INFANTIL ÀS 11 HORAS
Início das sessões dedicadas ás crianças, com FILMES E SORTEIOS DE BRINDES
(Maiores 6 anos)

## RESTELO

(M. 12 anos) Tel. 610375

Às 21.30
Um rapto desconcertante e um diálogo saborosíssimo
**O RAPTO DE MATILDE**
com Jacqueline Maillan

## SÃO LUIZ

(Adultos) Tel. 327172

Às 15.15 18.15 e 21.30
Este filme passa neste cinema na sua versão em lingua original e no Alvalade a mesma versão em lingua francesa
**ANNA KARENINE**

## ALVALADE

(Adultos) Tel. 717480

Às 15.45 e 21.45
A imortal obra de Tolstoi, em lingua francesa
**ANNA KARENINE**

## AVIS

(Adultos) Tel. 47163

Às 15.30 e 21.45
Assassinos aos pares matam às dúzias
**MAIS MORTO QUE VIVO**
com Clint Walker Vincent Price e Anne Francis
COR DE LUXE

# * outros espectáculos

## ● LISBOA

CIRCO

COLISEU — Às 21 e 30: «Circo de Moscovo» (12 anos)

TEATROS

A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Alto lá com elas» (17 anos)
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A Casa das Cabras» (17 anos)
LAURA ALVES — Às 21 e 45: «O Preço» (17 anos)
MARIA MATOS — Às 21 e 45: «A Reliquia» (17 anos)
VILLARET — Às 21 e ás 23: «O Processo de Kafka» (17 anos)
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Lar» (17 anos)
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «P'rá frente Brasil» (12 anos)

CINEMAS

SALÃO LISBOA — Às 21: «Inferno em S. Francisco» (17 anos)
OLIMPIA — Às 9: «A guerra dos gargantuas» (12 anos).
IDEAL — Às 21: «Chitty Chitty Bang Bang» (12 anos)
CINEARTE — Às 21: «Perversa obsessão» (17 anos).
ARCO IRIS — Às 21: «O filho de Shane» (12 anos).
PARIS — Às 21 «Barrabás» (12 anos)
VOZ DO OPERARIO — Às 21: «Maciste, o homem mais forte do Mundo» (12 anos)
MOSCAVIDE — Às 21: «Os bons e os maus» (12 anos)
ENCARNAÇÃO — Às 21 e 30: «O segredo de Santa Vitória» (17 anos)
CAMPOLIDE — Às 21: «O apache branco» (17 anos)
ORIENTE — Às 21: «Sal e pimenta» (17 anos)

## ● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Elvira Madigan» (17 anos)
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «O Rendez-vous» (17 anos)
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «O fascínio de Las Vegas» (17 anos)
ESTORIL — CASINO — Às 17 e ás 21 30 «Um caso perdido» (17 anos) PALÁCIO — Às 21 e 30: «Viver, amar e morrer» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Romeu e Julieta» (12 anos)

## ● Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15 «Pistoleiro profissional» (17 anos)
LARANJEIRO — INSTRUÇÃO E RECREIO — Às 21 e 30: «A vingança é minha» (17 anos).

## ● Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «O Cântico do Carne» (12 anos)
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Romeu e Julieta» (17 anos)
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Os Devassos» (12 anos)

## ● PORTO

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45 «O visom voador» (17 anos)
ANTÓNIO PEDRO — Às 22: «Fim de Festa» (17 anos)

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30 «A vida de uma mulher» (17 anos)
COLISEU — Às 21 e 30 «Nunca foram vencidos» (12 anos
RIVOLI — Às 21 e 30: «Perseguido no escuridão» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «Chuva na Primavera» (17 anos)
BATALHA — Às 21 e 30: «Doutor, agora é que são elas!» (17 anos
OLIMPIA — Às 21 e 30. «O Amor no Pacifico» (17 anos)
ESTUDIO — Às 21 e 30: «A minha noite em casa de Maud» (17 anos
AGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «A Maluquinha de Arroios» (17 anos.
CARLOS ALBERTO — Às 21: «As Diabólicas» e «Gibraltar» (17 anos)
JULIO DINIS — Às 21 e 30: «As Viuvas» (17 anos)
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Mr. Bombardeiros» (17 anos).
ODEON — Às 21 e 30: «Um perigo em cada curva» (17 anos).
CINE-GAIA — Às 21 e 30: «Que importa morrer?» (17 anos).

## ● COIMBRA

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «Alfredo, O Grande» (12 anos).
AVENIDA — Às 21 e 30: «Com jeito vai.. campista» (17 anos)
TIVOLI — Às 21 e 30: «Safari africano» (12 anos).
SOUSA BASTOS — Às 21 e 30: «Quimera» (12 anos).

# VIÇO ● FARMACIAS DE SERVIÇO ● FARMACIAS DE SERVIÇO ● FARMACIA

## ● LISBOA

ALCANTARA — Beltrão, Rua Prior do Crato, 25 (66132)

ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis 46 (42453)

ALVALADE — Zit, Av. da Igreja 9-D (771780) ● São João de Deus, R. Pedro Ivo, -A e -B (72540)

AMOREIRAS — Britânica, Travessa Légua da Póvoa, 5 (689250)

ANJOS — Renascença, R. Damasceno Monteiro, 104-A-B (831504)

AREEIRO — Roma, Av. de Roma, 85-B (772466) ● Garantia, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A e 5-B (727300) ● Imperial, Av. Guerra Junqueiro, 30-B (726860)

ARROIOS — Varel, R. Morais Soares, 09 (40632)

AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Av. República 74-A (771379) ● Vale, Av. Marquês de Tomar 45-49 (773043) ● Delva, Av. Duque d'Ávila 25 (45225) ● S. Sebastião, Largo S. Sebastião -9 (486421)

BAIRRO ENCARNAÇÃO — Ascenso R. 27 n.º 4 (311216

BAIXA — Teixeira Lopes, R. Aurea, 154 (324861) ● Oliveira, R. do Prata, 240 (32145)

BELEM — Moura, 1 da Memória, 95 (630944)

BENFICA — União, Est. Benfica, 592 (700092) ● Alegria, Est. Benfica 80-A-B (7805)

CAMÕES — Barreto, R. Loreto 30 (327284)

CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R. Infantaria 16, 98-B (688807) ● União, R. Saraiva Carvalho 19 (663643)

CAMPOLIDE — Salutar, R. B 75 A-B (Bairro da Liberdade — (683694) ● Pinto, R. Campolide 1 (682610)

CONDE REDONDO — Sousa Martins, Rua Sousa Martins, 25 (553468)

ESTEFANIA — Mundial, L. D. Estefânia, 9 (45578)

ESTRELA E LAPA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, 66-B (666971) ● Paiva da Costa, R. da Lapa, 105 (664414)

GRAÇA — Ziler, R. de S. Tomé 54-56 (66441)

LUMIAR — Central, R. Lumiar 77 (79 04 80) ● Douro, Al. Linhas de Torres, 93-A-B (7913)

OLIVAIS — R. Alves Gouveia 9 (311237) ● Nascimento Costa, 6 A (728395 720703)

REGO — Baptista, Rua Francisco Tomás da Costa, 3 (771873)

DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, R. Zófimo Pedroso (38 36) ● Banha Est. de Chelas, 73 (33224) ● Frazão, Rua Cruz de Santa Apolónia, 90-92, (847019)

SANTA MARTA — Fernandes, Rua S. José 87 326476

SANTO AMARO — Bietttar, Rua D. João de Castro, 27-B (638824) ● Correia Azevedo, Rua Luis de Camões 42-B (638625)

S. BENTO — Castro, Rua S. Bento 99 (660513)

MOSCAVIDE — Banha, Avenida Moscavide 22 (251851)

## ● Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar, R. Ernesto Silva, 8 (T. 2 2048)

CAXIAS — Nova, Rua Bernardim Ribeiro -A (T. 242839

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva, Av. Patrão Lopes 4 (Tel. 2432039

OEIRAS — Central, Rua João Teixeira Simões 8 (Tel. 2430058

PAREDE — Mecas — R. Elias Garcia 62-B (Tel. 47185

ESTORIL — Parque — Arcadas do Parque 3 (Tel. 260191

CASCAIS — Marginal — Av. Marginal (Tel. 280078) ● A. Costa — R. Freitas Reis 24-C (Tel. 280214)

## ● Linha de Sintra

AMADORA — Amadora — Praceta 28 de Maio, 3-A (Tel. 935518) ● Carmelo — Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933308) ● Helénica — R. Elias Garcia, 2 (Tel. 933613) ● S. Jorge — R. Pedro del Negro, 5 Reboleira (Telef. 938703

DAMAIA — Lemos, R. de Goa 8-A (T. 97121).

QUELUZ — Gil, Av. Miguel Bombarda, 28 (Telef. 950117) ● Simões Lopes, Av. Elias Garcia, 59 (Telef. 950123)

CACEM — Central — R. Elias Garcia 95 (Telefone 2940034)

MEM MARTINS — Quimica Est. Mem Martins, 285 (T. 2910021

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (T. 980456)

SINTRA — Simões Rua Heliodoro Salgado 26 (Tel. 980832.

COLARES — Colares Anre... Tel. 299088

## ● Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 0 Telef. 234 37)

ALHOS VEDROS — Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250)

ALMADA — Cristo Rei, Av. Cristo Rei, 81-A (Tel. 273948)

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima, Estrada Nacional, 221-B (Telef. 2244

BARREIRO — Soares, Av. da Republica, 1 (Telef. 2273023)

COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues, Lg. 5 de Outubro 6) (T. 270121)

MOITA — Silva Rocha, P. da Republica 6 (Telef. 239029)

MONTIJO — Diogo, R. Almirante Cândido dos Reis 42 (Tel. 230082)

SESIMBRA — Leão, Av. Salazar (Tel. 229471)

SETUBAL — Rosado Pinto — P. do Bocage, (Tel. 22484) ● Nova, Rua General Gomes Freire (Tel. 22052)

SEIXAL — Soromenho, Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 22 8560)

## ● PORTO

AMEAL, R. do Ameal, 1227 (T. 43550) ● BIRRA, P. da Liberdade, 25 (Telef. 20463) ● COSTA LIMA, Av. da Boavista 885 (T. 60606) ● FALCÃO, R. de Santo Ildefonso, 61 (Telef. 21566) INVICTA, R. do Bonfim, 330 (Tel. 51212); LAPA, R. Antero de Quental, 21 (Telef. 40697) ● MARTINHO SUCR. P. Marquês de Pombal, 22 (Telef. 40147) ● ORDEM DA TRINDADE, R. da Trindade, 9 (Tel. 27420) ● RAMOS, P. Exército Libert. 91 (Telef. 64935 ● SANTA TERESA, P. G. Gomes Fernandes, 0 (Telef. 357 31) ● TERREIRO, R. do Reboleira 4 (Telef. 23576 ● VAZ, TEIXEIRA, SUC., R. do Heroismo, 56 (T. 52851) ● VILARINHA, R. da Vilarinha 6 Tel. 6820 4) ● NACIONAL, R. Senhora da Luz 56 — Foz (T. 680833).

## ● COIMBRA

Silva Soares — Rua Mouzinho de Albuquerque (tel. 265554) ● Vilaça — Rua Ferreira Borges (telef. 22043) ● Cruz e Costa — Rua Dr. António de Vasconcelos (tel. 22715).

Diário de Lisboa
DL
Renascença Gráfica S.A.R.L.
Administração e Publicidade
Rua Castilho 185-1.º
Telef 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos
Rua Luz Soriano, 44
Telef 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel DIBOA Telex 1363
Lisboa — Portugal

# PUBLICADO O DECRETO-LEI QUE CRIA NA NAZARÉ O MUSEU DR. JOAQUIM MANSO

O «Diário do Governo» de hoje publica o Decreto-Lei que cria, no Sítio, Nazaré, o Museu Etnográfico e Arqueológico Dr. Joaquim Manso, ficando na dependência administrativa e técnica da Direcção-Geral do Ensino Superior e das Belas-Artes.

Como o nosso jornal tem noticiado, a iniciativa deve-se a Amadeu Gaudêncio e sua esposa, D. Claudina de Almeida Henriques Gaudêncio, que, como diz o «Diário do Governo» «doaram ao Estado um edifício situado no Sítio, freguesia da Nazaré, para nele ser instalado um museu etnográfico e arqueológico com o nome do Dr Joaquim Manso».

Trata-se, como os nossos leitores sabem da casa que foi do fundador do «Diário de Lisboa», por este depois vendida a Amadeu Gaudêncio e por este doada ao Estado para nela ser instalado o museu em que se recolha o património etnográfico e arqueológico que urge salvaguardar e defender e valorizar naquela região.

O Decreto-Lei determina que no museu poderá funcionar um centro de estudos de etnografia regional com a organização que for definida por portaria do ministro da Educação Nacional. Poderá ainda funcionar uma biblioteca.

O director do museu terá a gratificação mensal de 1200 escudos. O museu terá ainda um guarda de 2.ª classe com o vencimento mensal de 2000 escudos e um servente com o vencimento de 1900 escudos.

## O tempo

### INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Alvalade, 25°,4; mínima: Montalegre, 0°,7.

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava geralmente muito nublado, com excepção das regiões de Nordeste onde se apresentava pouco nublado. o vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS DE HOJE — Porto e Coimbra, 9°; Pennos Douradas, 0°; Portalegre 3°; Lisboa, 4°; Faro, 7°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — No otmostero: 6°,5; na água do mar: 6°,6.

**PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ**

**Períodos de céu muito nublado, com boas abertas; vento fraco a moderado de Noroeste; aguaceiros; possibilidade de trovoadas dispersas.**

**Amanhã**
**Nascer ás 8 e 16**
**Ocaso ás 18 e 25**

**Amanhã Dia 21 Dia 28 Dia 5**

**MARES**

PREIA-MAR: **Hoje** — 3 e 05 (4,4 m); 5 e 26 (4,4 m). **Dia 13** — 3 e 50 (4,2 m); 6 e 4 (4,4 m). **Dia 14** — 4 e 34 (4,3 m); 6 e 56 (4,4 m).

BAIXA-MAR: **Hoje** — 9 e 55 (0,9 m); 2 e 8 (0,8 m). **Dia 13** — 0 e 40 (0,8 m); 22 (0,9 m). **Dia 14** — 0 e 20 (0,8 m); 22 e 37 (0,9 m).

## Identificado o jovem trucidado

Foi já identificado o jovem ontem trucidado por um comboio na linha de Sintra. Tratava-se de Mécio dos Santos Coelho, de 15 anos, empregado comercial, residente na Amadora.

# Novo organigrama do Ensino Superior

**Até 31 de Dezembro será publicado o novo organigrama do Ensino Superior, o qual será depois sujeito a discussão até 31 de Março — revelou o ministro da Educação Nacional numa audiência concedida a uma representação do Instituto de Estudos Sociais. O prof. Veiga Simão revelou ainda que findo este período de discussão o Governo publicará um diploma sobre a Reforma do Ensino Superior (Universitário e não Universitário).**

Em resposta ás pretensões que lhe foram apresentadas, o ministro da Educação Nacional anunciou que até 31 de Dezembro será publicado o organigrama do Ensino Superior (Universitário e não Universitário) em Portugal. Incluirá o Instituto de Estudos Sociais como escola superior. Até 31 de Março de 1971 o organigrama estará sujeito á discussão, aguardando-se a apresentação de críticas e sugestões por parte das escolas e de outras entidades publicas e privadas directamente ligadas a estes assuntos.

Findo este período de discussão do organigrama o Governo elaborará um diploma respeitante aos I. E. ral do Ensino Superior, Universitário e não Universitário. Serão também publicados diplomas regulamentares sobre a reestruturação de cada uma das escolas e respectivos cursos previstos no organigrama.

O prof. Veiga Simão anunciou ainda que o diploma sobre a reforma ge-S. será publicado nesta fase, a fim de permitir que antes das férias escolares sejam conhecidos o conteúdo dos cursos a ministrar no próximo ano lectivo (1971-72).

## O apeadeiro da Curia faz «fim-de-semana»

*CURIA, 12 — A C. P. anunciou recentemente a sua decisão de encerrar o apeadeiro da Curia aos domingos e feriados. De portas encerradas os passageiros para tomarem o comboio ou saírem da gare terão de atravessar os arbustos que ladeiam a via férrea. O «desvio», que pela porta é que se deveria entrar, provoca incómodos a muitos utentes dos comboios que servem a região.*

## REFORMA ADMINISTRATIVA

Ao deixar, a seu pedido, o cargo de director-geral do Secretariado da Reforma Administrativa, o dr. Américo Fernando de Campos Costa teve a gentileza, que agradecemos, de apresentar cumprimentos ao «Diário de Lisboa».

## MESA-REDONDA DA INDÚSTRIA

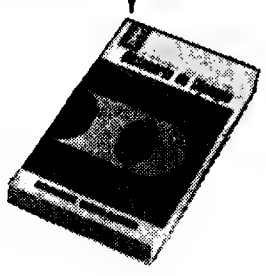
(Continuação da 1.ª página)

renço Marques, como em Bissau, em S. Tomé ou em Macau, a problemática das indústrias locais, sem considerar a sua posição relativa com os restantes territórios nacionais. A vida da nossa indústria, o drama dos que nela investem e dela vivem já não pode ser visto no isolamento e na dispersão que são, mais do que nunca conceitos ultrapassados do mundo de hoje e, se procuramos em unidades supranacionais a sobrevivência económica do nosso tempo com mais razão devemos procurar, na nossa própria casa encontrar um «statu quo» económico que catapulte, como unidade, para a grande batalha das economias mundiais.»

E já no final da sua importante intervenção, dirigindo-se ao dr Rogério Martins, reiterou-lhe «a disposição cerca das 7 e 30, na auto-estrada do Porto aos Carvamuito sincera da indústria colaborar, responsávelmente, com o secretário de Estado da Indústria e ajudá-lo, se ele disso necessitar, nesta cruzada imensa de crescimento industrial em que todos nos mostramos empenhados.»

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

pela primeira vez em língua portuguesa



● Dicionário de Biologia ●

por M. ABERCOMBRIE, C. J. HICKMAN e M. L. JOHNSON.

O primeiro dicionário de biologia publicado em Portugal, revisto pelo Prof. Dr. Germano Sacarrão. Uma obra imprescindível a estudiosos e profissionais.

Col. "Dicionários Europa-América" 436 págs., 120$

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA
APARTADO 8 — MEM MARTINS
R. das Flores, 45, 2.º — Lisboa
R. de Entreparedes, 6, 2.º — Porto

Lisandra ELECTRODOMÉSTICOS, LDA.

NÃO SOMOS A MELHOR CASA, MAS PROCURAMOS SER DAS MELHORES.

Pomos ao dispor dos nossos Ex.mos Clientes os 25 anos de experiência dos sócios gerentes JOÃO LOURENÇO e JOÃO PEIXOTO.

SELECCIONAMOS qualidade e continuidade.

RUA ANDRADE, 55 (Junto ao cinema Lis)

PARA COMPRAR OU VENDER
AS SUAS JÓIAS
BARBOSA, ESTEVES & C.ª, LD.ª
293 — Rua da Prata — 295

SE GOSTA DE CARAVANISMO...
LEIA
CARAVANAS 71
Reportagem de AUGUSTO VILELA na Grã-Bretanha
motor

SAIU HOJE

NESTE NÚMERO:

- OS CAMPEÕES DE RALLYES 1970 — AMÉRICO NUNES, JOSÉ CARPINTEIRO ALBINO E JORGE NASCIMENTO — TÊM A PALAVRA (Entrevistas de Adriano Cerqueira)
- FALECEU CASIMIRO DE OLIVEIRA
- VAMOS COLABORAR MESMO NO «NACIONAL» DE INICIADOS (Maria do Céu)
- VITÓRIA TOTAL DA ALPINE NA VOLTA À CÓRSEGA
- FILMA-SE EM LE MANS O MAIS DURO DOS FILMES DE AUTOMÓVEIS
- SEGURANÇA NO TRÂNSITO (Eng.º Farinas de Almeida)
- ESTILISMO: «BERTONE SHOW» (Pina da Silva)
- CONCURSO «ESTILISMO 70»
- PÁGINA DE KARTING (Herlânder Garcia)
- NOTICIÁRIO E AS HABITUAIS SECÇÕES

EM «MOTOR-ENSAIO»
MAZDA 1300
por PHILIPPE TOUSSAINT

SUPLEMENTO ESPECIAL
COM TUDO SOBRE AS PRIMEIRAS PROVAS DO «NACIONAL» DE INICIADOS
28 PÁGINAS PREÇO 2$50

# O SUPLEMENTO LITERÁRIO

N.º 637 ● 12 DE NOVEMBRO ● 1970

# HUMPTY E OS URSOS OU ALICE NO PAÍS DOS SOVIETES

por M. João Gomes

**QUANDO ALICE chega ao Capítulo Sexto do «Through The Looking Glass», Lewis Carrol faz-lhe aparecer na frente uma personagem de quem Alice diz, sem hesitar:**
**— «Não pode ser outro senão Humpty Dumpty».**
**É Humpty Dumpty; personagem de uma cantiga popular que Alice vai recitando, onde se diz que «nem os soldados e os cavalos do rei todos a puxar conseguiram arrastar Humpty Dumpty».**

## 1

A razão de os cavalos e cavaleiros todos não poderem tal, veremos no capítulo sexto da ALICE, que é não tanto o facto de ele ser um gigante, como o facto de ele ser um ovo; um ovo grande, com membros, olhos, boca, etc. Mas sem nada que se possa

chamar cintura, pescoço ou equivalente. Isto é, H. D. é um ser inteiro. Esta inteireza é a grande definição de H. D. e revela-se em falas que L. Carroll lhe põe na boca e o tornam um dos objectos mais poéticos da Literatura Universal. Quando Alice se desculpa dizendo:

— Julguei que quisesse dizer...

Humpty Dumpty responde:

— Eu quando quero dizer, digo. Se eu quisesse dizer isso, tinha-o dito.

E mais:

— O nome de alguém tem sempre que significar qualquer coisa; o meu nome, por exemplo, condiz com a minha figura.

— Sou capaz de explicar todas as poesias inventadas e mesmo muitas das que ainda não foram, inventadas.

— Mas eu sou capaz de manobrar os verbos todos.

— (Não resta saber) se eu posso fazer as palavras significar várias coisas ao mesmo tempo. Resta saber quem é que manda nas palavras.

— Já não te lembras o que estávamos a dizer? Então vou eu começar outra conversa.

*(«Ele fala disto como se fosse um jogo»* — Alice).

— Porque não experimentas ficar sempre nos 7 anos?

— (...) Uma figura mais divertida do que a tua: por exemplo, com os olhos do mesmo lado do nariz e a boca por cima. Experimenta para veres.

— É muito melhor 364 vezes a Festa do Desaniversário do que uma só vez o Aniversário.

— Quando emprego uma palavra, ela significa aquilo que eu quero que ela signifique nem mais nem menos.

— O que agora te vou dizer, foi escrito só para tu gozares. (E recitou um poema que deixou a meio).

H. D. é pois o senhor inteiro, capaz de uma integridade estrutural, dono da sua própria consistência, independente de todos os objectos, livre de toda a espécie de opressões, contestatário do tempo, do calendário, da cultura, dos «sistemas de palavras e de propensões», sempre ausente e longe de toda a actividade a não ser o jogo, dono das palavras e superior a elas, exacto, destruidor de todas as ordens estabelecidas, a começar pela colocação dos olhos, da boca e do nariz e a acabar na construção da linguagem.

Este ser totalmente indivíduo situa-se num lugar alto e monolítico e nele se equilibra quase por milagre, o que causa a Alice imenso espanto. Ser inútil e inconsumível está fora de todos os sistemas, goza de uma liberdade e é capaz de pluridimensionalidade.

Este lugar alto e monolítico, um muro do qual H. D cai e ao qual não volta a subir (pois «nem os cavalos e cavaleiros todos do rei podem com ele») é posto por Mac Luhan em paralelo com um meio de comunicação chamado bicicleta, sistema de rodas que anda, transportando pessoas em cima.

Tal como H. D. no cimo do muro e obedecendo a um mito que chamaríamos de *Humpty Dumpty*, existe no homem da sociedade de consumo actual um *complexo de bicicleta*.

Temos então Eddie Merckx e Joaquim Agostinho, num extremo. E no outro, os meninos que mal acabam de nascer costumam pedir uma bicicleta sob todos os pretextos.

## 2

A bicicleta é um dos objectos da longa lista que parte da invenção da roda, passam pelo automóvel e culminam no avião. Dependem todos da roda e sem ela não subsistem; dependem também uns dos outros na cronologia e sem a bicicleta não teria nas-

cido o avião. A roda é, portanto, um dos lugares cimeiros do sistema de consumo; nela têm a sua origem, segundo Mac Luhan, o problema habitacional na fase mais aguda, a acumulação suburbana, a poluição, desvairadas tecnologias, a publicidade, a alienação a muitas falsas necessidades

Podemos, pois, chamar à sociedade em que vivemos uma civilização da *roda* (além de outros nomes feios ou bonitos). A roda é o fumo e o fogo da sociedade de consumo e estamos todos mais ou menos dependentes de um sistema de rodas e rodinhas. É num sistema de rotativas que se fazem inclusive os livros de poemas e os jornais como o «Diário de Lisboa». As rodas — sempre segundo Mac Luhan — fazem questão de completar o nosso organismo, pensam por nós, com elas a vida é mais fácil *(tudo corre sobre rodas)*, na engrenagem da rodagem o indivíduo desaparece; as rodas são a alma de uma civilização que consome sistemàticamente cada movimento individual. Aqui e agora está vedado ao homem a integridade individual que Lewis Carrol atribui ao homem ovular, Humpty Dumpty. Porque «a roda da fortuna não pára»; porque «o trabalho é que faz andar *isto* tudo»; porque «o tempo roda».

Não é necessário que venham os cavalos e cavaleiros de el-rei para pôr H. D. no seu lugar. Com um sistema de rodas, H. D. é içado para o alto da estrutura que lhe destinaram.

Aí, a situação do indivíduo é o imenso desconforto de ser acrobata, com tudo o que isso supõe de circunspecção, inteligência, imaginação, coragem, frieza e consciência.

Há também a possibilidade de se deitar ao chão.

Ora Humpty Dumpty, sustentando-se no alto de um muro tão estreito que Alice fica admirada, é o protótipo do homem acrobata.

O facto de ele, ao cair no chão, ser irrecuperável, mesmo com a força de toda a cavalaria de el-rei, não é gratuito: ele, o Homem-Inicial, de uma só peça, anti-roda, indivíduo, capaz de pluridimensão, dono de si, exacto e poeta, está melhor no chão do que no muro. Ele não voltará a fazer equilibrismo na estrutura, nega a bicicleta como posição. Eis os pés a negar o pedal, as mãos a negar o volante: o homem não é uma das rodas do sistema biciclético.

Então para que servem as bicicletas?

## 3

Os artistas do circo de Moscovo negam-se a trabalhar no ciclismo, tal como na corda e no trapézio. O que subsiste disso é muito exercício físico, muito *ballet*, busca de movimentos exactos e poéticos, a negação de todos os truques, dominação a várias dimensões dos objectos e animais

A acrobacia, particularmente a ciclista, fica para os ursos, muitos e bons: um urso branco pega na bicicleta, monta, equilibra-se, guia, pedala, avança; um urso preto segue na motorizada, espera pelo sinal verde e termina; quatro ursos pardos vêm de *trottinettes*, tocam-nas com um pé, dão voltas à pista; um urso grande monta um monociclo: um urso peque-

*Cont. na pág. 7*

## UMA CRUDELÍSSIMA SÁTIRA SOCIAL

# *A «cozinha» de Topor*

*ROLAND TOPOR (prémio de humor negro em 1964; um romance, «Joko fête son anniversaire», uma recolha de novelas, «Four roses for Lucienne», e diversos albuns de desenhos que o celebrizaram como um dos mais inquietantes desenhadores fantástico-satíricos da actualidade) ama, de facto, os seus semelhantes. Claro, na condição de eles estarem apetitosos e bem passados.*

*Eis o que se depreende da leitura da sua última obra «La cuisine cannibale», lançada há poucos dias pelas edições Balland. O livro contém uma introdução geral sobre as virtudes comestíveis da carne humana e sobre a maneira de a* obter: («Não aterrorizar o sujeito, pois isso pode vir a estragar a qualidade da sua carne. É necessário proceder com grande doçura, ou de surpresa»); *um bom conselho* («cuidado com as nódoas suspeitas sobre as roupas!»); *uma quarentena de receitas* (empadão de camponês, miolos de (e à) moleira, braço de alpinista cozido no gesso, *etc.); algumas lacunas* («procurei saber a receita de velho à antiga, mas em vão!»); *algumas*

*exclamações* («A peste? Que prato!») *e... um só desenho.*

*«La cuisine cannibale» inscreve-se, pois, na linha que de Swift se prolonga a Arrabal (não esquecer que Topor foi co-fundador do movimento «Pânico»). Temperado com humor do mais negro que há, o livro funciona por isso mesmo como implacável, crudelíssima sátira social: «comei-vos uns aos outros» não é o preceito de certos sistemas?*

# POESIA & NÃO

*ANA GRAMATICO*
ANA HATHERLY
*Col. Círculo de Poesia*
Moraes Editores,
*Lisboa, 1970*

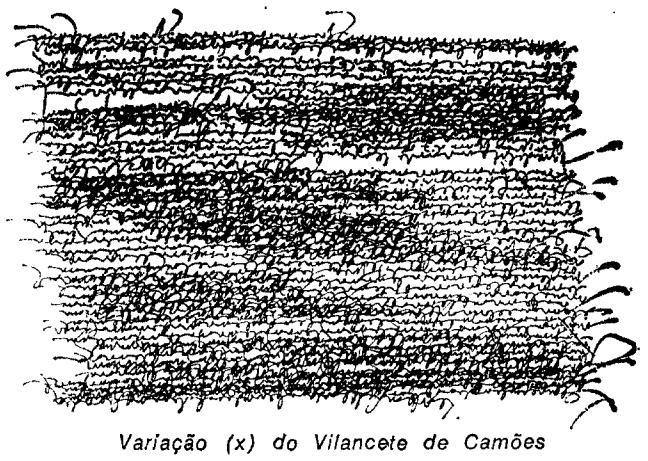
A GRAMÁTICA DA ANA, se poderia também chamar este livro. Uma Gramática que, como disciplina normativa, encerra bem poucos postulados. Uma Gramática que, como veremos, se fundamenta em falsos teoremas.

Comecemos por notar, não só a título de curiosidade, como a autora exibe e se utiliza do seu próprio nome. Um nome... uma palavra... Nada nos levaria a crer que quem afirma que «*as palavras não servem para descobrirmos o que não sabemos visto que as palavras só dizem respeito a si próprias*», acabasse por sobrevalorizar a tal ponto esta simples palavra: a que diz o seu próprio nome. (ANA) GRAMÁTICO se chama este livro de que uma das partes mais extensas se intitula LEONOR(ANA); o livro anterior se chamava 39 TIS(ANA)S; (ANA) CRÓNICA é o título comum a alguns textos que pelos jornais a autora esporàdicamente publica. Não deixa pois de ser importante que realcemos este facto na medida em que ele pode ser relacionável com a actividade poética (?) que ANA HATHERLY tem vindo a desenvolver. Trata-se na verdade de um mesmo exibicionismo, de um atirar poeira aos olhos dos desprevenidos, factores que são aliás bem legíveis no processo de elaboração dos seus livros e em toda a actividade teórica desenvolvida.

O que é no final ANAGRAMÁTICO? Um conjunto de exercícios formais próximos do que se designou por *letrismo* ou *grafismo*, antecedidos de três textos teóricos visìvelmente petulantes e mal fundamentados, sob o título de *A MALDADE SEMANTICA*. Desses exercícios formais constam trinta e uma variações sobre um vilancete de Camões *(Descalça vai para a fonte / Leonor pela verdura / Vai formosa e não segura)* que vão até à utilização da página em branco como uma das variações possíveis. O livro termina com a demonstração do seguinte teorema que mereceria sem dúvida a classificação de zero valores a qualquer aprendiz de linguística:

> TEOREMA: *Ao nível do significado, um texto poético possui tal integridade funcional e é constituído por elementos de tal modo autónomos que suporta sem prejuízo as fragmentações mais sistemáticas.*

Sobre o significado poético de tais exercícios parece-me suficientemente claro o seguinte texto de Jean Cohen *(Structure du Langage Poétique)*, Flammarion, 1966, pág. 31), se bem que, apesar de



*Variação (x) do Vilancete de Camões*

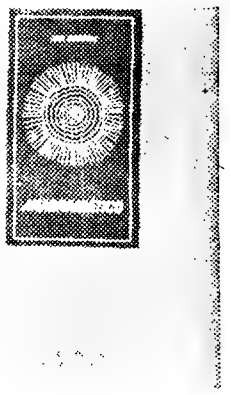
tudo, ele se possa considerar indulgente ou não totalmente aplicável ao caso concreto da Ana Hatherly:

«O letrismo é interessante pelo seu próprio malogro. Ele teve o mérito de desenvolver até ao limite a lógica do substancialismo. Se na verdade os sons articulados do poema têm um valor estético próprio, porque não combiná-los livremente sem nos preocuparmos com os imperativos do sentido? E porquê nos limitarmos às combinações de fonemas autorizados pela língua? O letrismo inventou as suas próprias palavras e, indo ainda mais longe, inventou os seus fonemas ou, ainda mais exactamente, os seus elementos sonoros. Fazendo-o, ele criou uma espécie de música concreta, talvez esteticamente válida, mas que não pode em caso algum ser incluída na categoria das artes de linguagem. A linguagem é, com efeito, significação e para esta palavra não deve apenas entender-se — metafòricamente — tudo o que é capaz de sugestão ou de *expressão*, mas, sobretudo esse processo de «*renvoi à*» que implica a transcendência do significado, ou seja, a dualidade dos dois termos do processo semiológico.

O letrismo pretendeu-se poema. Por aqui ele se condenou a si próprio. Um poema que não significa nada não é um poema porque não é linguagem».

Na sequência do que nos diz Cohen já aliás J. Rousselot na sua *Antologia da Poesia Francesa* (Seghers, 1962), ao incluir alguns poemas ditos letristas afirmava: *contestamos o seu carácter poético*

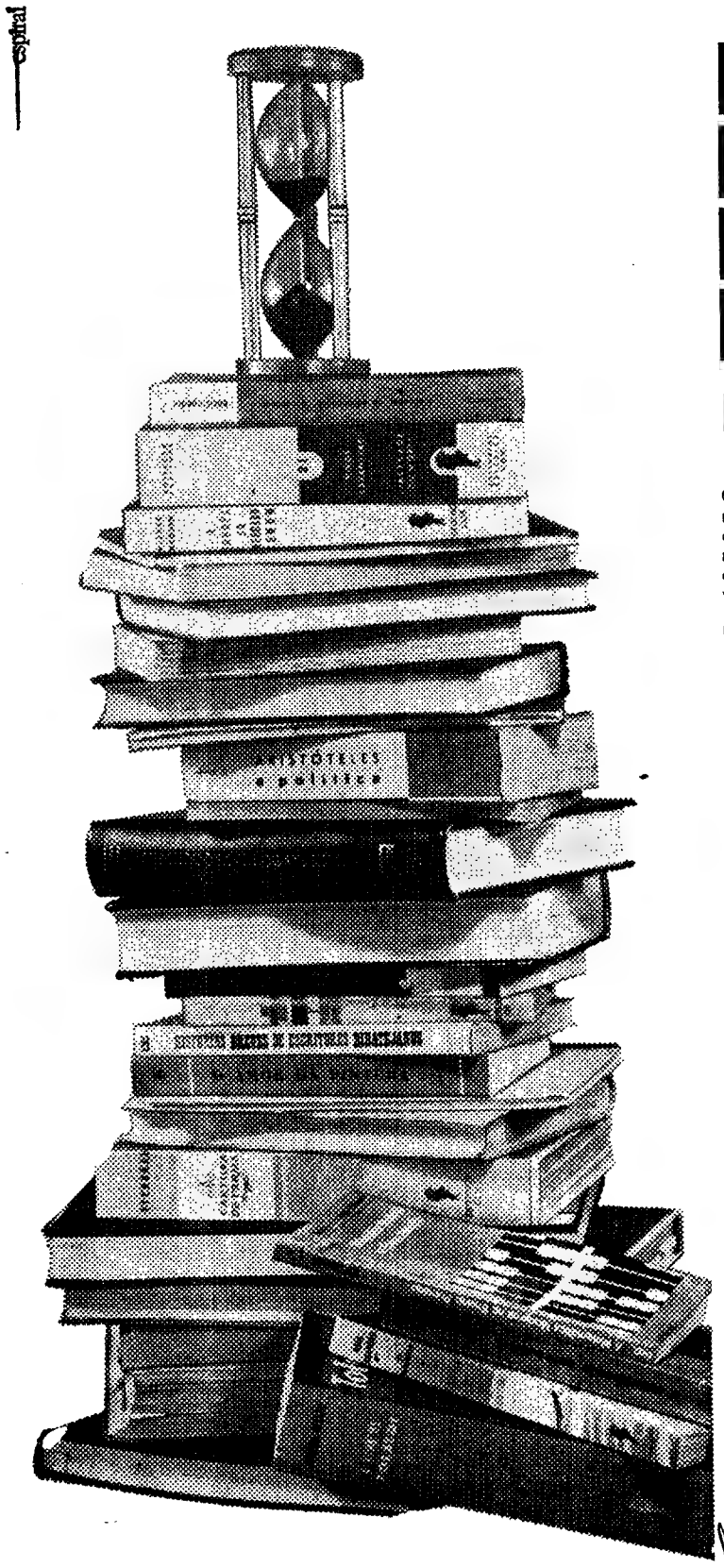
Ora Ana Hatherly, nos textos teóricos com que abre este livro, reivindica para os seus exercícios — o carácter de poesia. Por aqui, também, ela se condenou a si própria. Como aliás se condena com afirmações como esta: *Dantes eu era um escritora tão ingénuo que quando queria dizer porta escrevia a palavra porta. Felizmente com o decorrer do tempo tornei-me um escritor avisado e hoje quando quero dizer porta escrevo o gato mia* — o que é evidentemente uma falsa simplificação do concerto de arbitrariedade do signo linguístico enunciado por Saussure. Com isto esquece Ana Hatherly que a linguagem é sobretudo uma forma de análise da experiência humana através de unidades providas de conteúdo semântico e expressão fónica e que, portanto, não é possível a substituição arbitrária de um signo



por outro na medida em que neles se encontra depositada e analisada, de determinada maneira, essa experiência. Supor que essas modificações seriam possíveis realizar-se assim, por iniciativas individuais, é supor que idênticas modificações se poderiam dar de igual modo noutro tipo de estruturas (económicas, sociais, etc.). A língua é um fenómeno social, quer dizer, de utilização colectiva, e não podemos apagar a quantidade de informação contida num texto sem quebrarmos a possibilidade de comunicação que o justifica como texto.

Por tudo isto ANAGRAMÁTICO é livro cheio de incorrecções ou de uma informação mal entendida. Por tudo isto também uma aventura que a autora pretende apresentar como revolucionária sob o ponto de vista poético acaba, fatalmente, por deixar bem expressa a sua gratuitidade.

NELSON DE MATOS

espral

POUPE TEMPO NA ESCOLHA E DINHEIRO NA COMPRA...

...JUNTE-SE AO CLUBE EXPRESSO

Criámos uma forma nova, mais cómoda e económica de escolher a sua biblioteca. Aceitamos como membros do Clube Expresso um número restrito de accionistas, titulares das nossas acções especiais e verdadeiramente interessados em investir na sua formação literária e cultural.

**ESCOLHA!** Oferecemos-lhe a produção de editoras altamente credenciadas — Estúdios Cor — Presença — Horizonte — Prelo — Delfos — Estampa — Seara Nova.
Vantagens especiais na aquisição das revistas «Seara Nova», «Vértice» e «O Tempo e o Modo».

**APROVEITE!** Enviamos-lhe semestralmente um catálogo completo que inclui obras de todos os tipos, da Literatura à Sociologia, da Política à Arte. Enviamos-lhe também um suplemento mensal informativo dos novos títulos acabados de sair e a publicar no próximo mês.
Damos-lhe assim, a vantagem de **escolher còmodamente** em sua casa os livros que preferir e de os receber pelo correio através de pedido por um simples postal RSF.

**APROVEITE AINDA** os **preços especiais**, exclusivos para os membros do Clube Expresso: passe os olhos pelo catálogo e compare...

**INSCREVA-SE!** É fácil. Basta adquirir uma acção especial, nominativa, **apenas por 100$00.** Passará automàticamente a poupar **sempre** tempo na escolha e dinheiro na compra dos seus livros.

CLUBE expresso

Apartado 21.100

Lisboa

É favor enviarem-me, sem compromisso, o vosso catálogo semestral e informações para inscrição como membro do **CLUBE EXPRESSO**

Nome .....

Morada .....

# PESARO 70

*Por absoluta falta de espaço, só no próximo número poderemos publicar o último artigo da série dedicada ao Festival de Pesaro. Nele, João César Monteiro analizará os filmes de Philippe Garrel apresentados nessa importante* mostra *cinematográfica.*

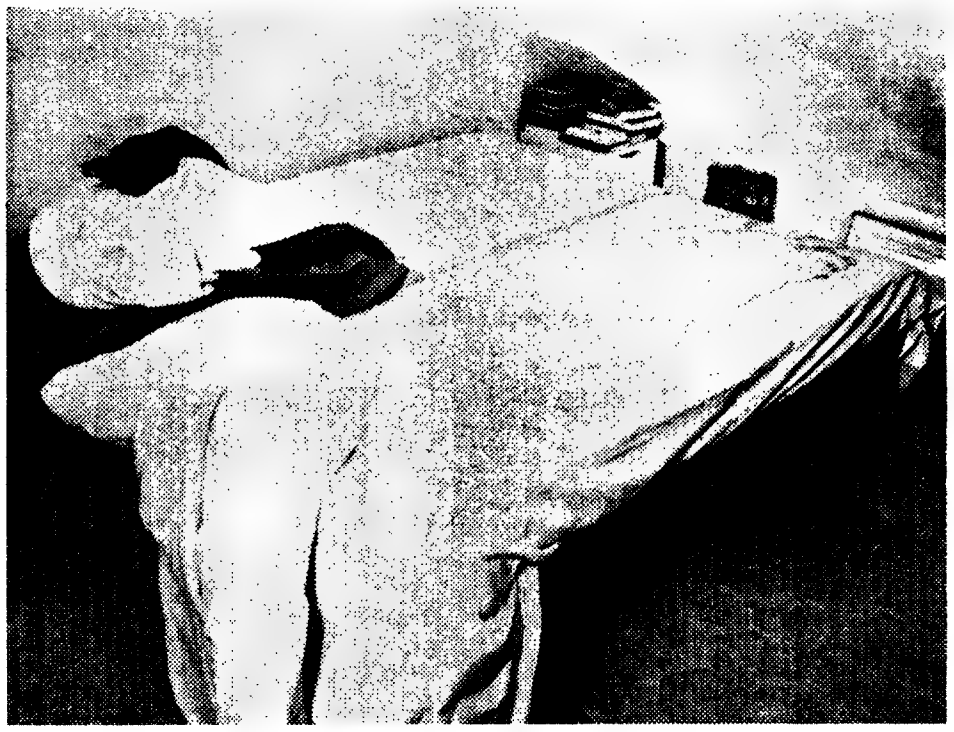
# A FACE DOS LENÇÓIS

por Rocha de Sousa

*LOURDES CASTRO*

Galeria 111

HÁ HOJE diferentes tendências estéticas que preconizam a desmitificação do objecto de arte com a finalidade de o introduzir nos hábitos de uma vida quotidiana, confundindo-o com os meios utilitários da realização do *habitat* humano. Esse propósito, que torna a produção artística permeável a mitificações de *segundo grau*, tem no entanto a vantagem de transpor novos dados para a cultura visual das massas e pressupõe uma distribuição da arte através de múltiplos de mais fácil aquisição. Em muitos casos a acção criadora pretende mesmo objectivar-se sobre os próprios utensílios do quotidiano, humanizando-os ao longo de uma recriação decorativa diversa e dinâmica O objecto solitário, produto de uma demorada reflexão e de uma profunda experiência poética que à vida vai buscar o sangue e o ser, é assim contestado no seu próprio significado social. Preconiza-se a sua substituição por um produto ao qual se retirou essa remota expressão mística da singularidade e da perenidade um produto que se refaz na própria circunstância das solicitações fundamentais e se destina a uma integração prática no comportamento comum. A arte perderia, dessa forma o peso de uma raridade quase aristocrática, confundida e aprisionada em correntes de consumo tidas como praticamente inacessíveis, incapazes de comprometer as pessoas de recursos mais débeis.



*«Sombras sobre lençol»: para um público privilegiado*

Esta forma de intervenção é, de facto, aliciante ao nível dos seus princípios gerais, mas temos de reconhecer que resulta bastante discutível no plano da sua definição interna. Não basta dessacralizar o objecto de arte, forçando-o a entrar no jogo imediato dos apetites, dos hábitos e das formas quotidianas. Não é apenas dentro desse comportamento, por uma desmultiplicação democrática da proposta de base e por uma ramificação dos seus objectivos práticos, que a arte pode conquistar de facto a consciência das pessoas desencadeando um processo de conhecimento que solicite a acção e a transformação do mundo. O percurso das tendências acima referidas acaba por atenuar a capacidade interventora do objecto de arte na medida em que o integra (e por vezes o prostitui) num contexto alienante, mais para servir as solicitações de consumo do que para as contestar ou disciplinar. De resto, e por outro lado as formas de produção aí implícitas não geram tanto quanto se supõe uma participação colectiva na vontade criadora: diluem-se num anonimato desencadeado ao nível das sofisticações comuns, desde o objecto utilitário a um clima urbano geral que as técnicas publicitárias dominam. A verdadeira participação colectiva no fenómeno artístico tem de entender-se num plano diferente que comprometa a própria formação cultural e permita encontrar realidades mais densas de comunicação.

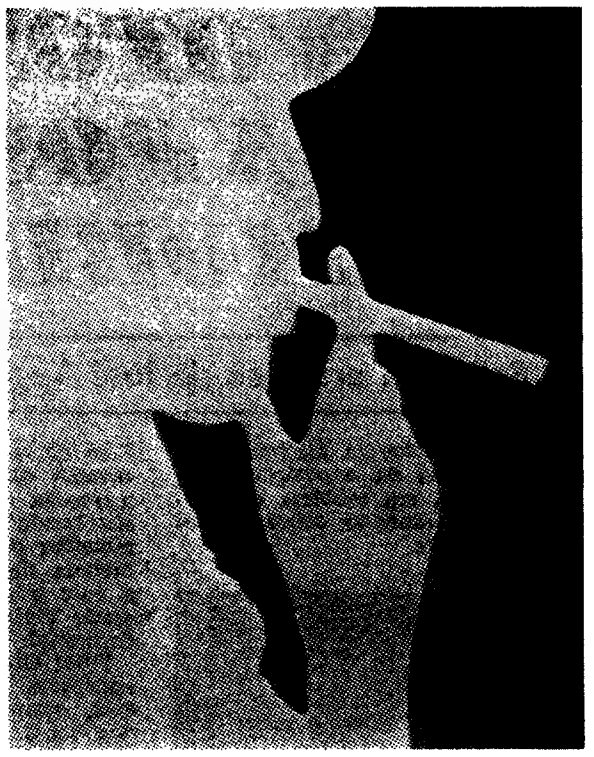
LENÇÓIS RAROS PARA RARAS CAMAS

Ao aplicar as suas propostas de base a peças do instrumental doméstico, Lourdes Castro tentou, quanto a nós, realizar uma produção capaz de se instalar de forma irrecusável no quotidiano, numa linha poética e até erótica de contornos discretos, ambiguamente decorativos, em que a problemática das aparências se confunde com um bordado ao mesmo tempo insólito, sedutor e inútil. É ela própria quem o diz, com serena confiança e com uma humildade que se desembaraça de toda a especulação estética: *são de facto lençóis bordados com contornos de sombras de pessoas deitadas. (...) Faço-os eu própria porque realmente tenho prazer em bordá-los; é muito sossegado e tranquilizante; uma espécie de concentração e meditação. Às vezes oiço música e muitas vezes não penso em nada.*

*Porque é que se deve dependurar tudo nas paredes?*

*Os japoneses desenrolam os «kakemonos» só em ocasiões especiais.*

*Um livro tem que ser aberto.*



*Lourdes Castro: «sombra castanho-transparente»*

*Os meus lençóis são para dormir em cima deles.*

*Se se põe um destes lençóis na parede, as sombras parece que voam também não me desagrada*

*Depois de ter retirado as sombras da sombra, de lhes ter dado cor e transparência, uma vida independente, estendo-as.*

Assim, Lourdes Castro transpõe para um domínio completamente novo a sua experiência plástica das sombras, das silhuetas presentes ou das sombras brancas, das figuras humanas que simultaneamente nos aparecem e desaparecem num permanente jogo de presença e ausência — forma poética, recreativa e instrutiva de dilatar e empenhar o acto perceptivo. Os lençóis agora bordados por Lourdes Castro propagam uma duplicidade de fins que não deixa de ser aliciante: contra a parede, funcionam de acordo com os conceitos visuais dados à forma mural: sobre a cama, tanto a decoram enquanto aberta como a povoam, para além da função utilitária imediata, de uma subtil reminiscência erótica.

Esta proposta múltipla nos aspectos que contém e naqueles que acciona para além das suas atribuições específicas como linguagem, autocontesta-se (digamos assim) pelo custo com que se oferece ao público, o qual desmente, no caso dos lençóis, uma contribuição ao mercado de maior circulação. Ficamos dessa forma perante o objecto que se isola de um mais largo consumo, de uma participação colectiva com esse sinal, e se propõe apenas a um público privilegiado talvez sofisticadamente disposto a uma aquisição esporádica e bizarra. Noutro plano, também não é pela sua contundência ou por um trabalho em equipa que tal comportamento se propõe à comunidade, pelo que continua encerrado num tipo de especulação estética assente em expedientes demasiado circunstanciais.

AUTORES DE HOJE

## Lourdes Castro

**NASCEU EM 1930, no Funchal. Frequentou a Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa, esteve em Munique em 1957 e instalou-se em Paris a partir de 1958. Fez parte do grupo KWY e foi bolseira da Fundação Gulbenkian. Desde 1962 que se dedica ao estudo da problemática que ainda hoje a empenha.**

**Além de muitas outras exposições colectivas, L. Castro realizou as seguintes individuais: Funchal (1955); Galeria Diário de Notícias, Lisboa (57); Galeria Divulgação Lisboa, 64); Galeria Buchholz, Munique (65); Baden-Baden, (66); Galerie Edward Loeb (Paris, 66); Yndica Gallery, Londres (67); Gallery 20, Amsterdam; Galerie Kuckels; Limhamskonstforening, Malmo; Galerie Handschin, Basileia (68); Galerie Ernst, Hannover (68); Galerie Reckermann, Colónia (69); Galerie Thelen, Essen; Studio Marconi, Milão; Galerie Lûpke, Frankfurt; Galerie 20, Amsterdam (70).**

**L. Castro obteve alguns prémios internacionais, está representada em diversos museus estrangeiros e em muitas colecções.**

**A sua obra tem-se desenvolvido sobretudo em torno dos problemas gerados pela aparência das sombras, que da aparência do real são reflexo, presença fugaz e ausência, prolongando-se por um experimentalismo persistente que aos materiais vai buscar a renovação da sua disciplina interior. Neste campo e pelos seus meios específicos, Lourdes Castro tem-se aproximado dos problemas da percepção, empenhando-se também numa recriação poética da visão, cultivando-a ao nível de imagens reconhecíveis e rigorosas, mas nem por isso menos ricas no seu significado plástico.**

# PRÉMIO SOQUIL

*PREMIO SOQUIL, atribuido pela Sociedade do mesmo nome ao artista mais destacado de cada temporada, tem o apoio técnico da Secção Portuguesa da A. I. C. A., a qual assume o encargo, com três dos seus membros, da escolha dos artistas e distribuição das distinções. Este ano, o Prémio foi atribuido ao pintor Manuel Baptista e as três menções honrosas entregues a Artur Rosa, Jorge Pinheiro e João Vieira.*

*O sistema dos prémios, condenado e condenável, é aqui aliviado dos seus equívocos habituais, tanto mais que a própria A.I.C.A. se identifica com a responsabilidade anual que o Soquil implica. Ou seja: na impossibilidade anual que o Soquil implica. Ou seja: na impossibilidade de institucionalizar, com o apoio de valores materiais, um prémio anual ou bienal do tipo daquele que a Soquil atribui, a Secção Portuguesa da A.I.C.A. inclui-se também nesta premiação, pelo que devemos ver no respectivo galardão, paralelamente, um prémio da crítica. Ele não distingue o melhor artista de cada ano, como de resto se acentuou no jantar oferecido pela Soquil durante a entrega dos prémios: distingue uma obra que se está fazendo, uma invenção que se cumpre, uma nova problemática que se propõe. Permite portanto reajustamentos críticos ou a revisão a curto prazo de possíveis faltas cometidas.*

*Em parte por essas razões, e sobretudo no próprio interesse dos actuais membros do júri, pensamos que este deveria ser votado pela A.I.C.A. ou, como recurso, rodado por escolha entre os respectivos elementos. Por outro lado, dada a dificuldade de sincronização natural, os membros do júri, só deveriam aceitar pronunciar-se sobre os autores de que tivessem obtido um directo conhecimento ao longo da temporada, de preferência autores aos quais tivessem dedicado algum estudo particular. Isso permitiria ter-se consciência de um esforço mais profundo de esclarecimento — de esclarecimento das próprias opções de um prémio — e a certeza dos princípios defendidos, na cuidadosa análise às obras propostas.*

# VOTOS NA EXPOSIÇÃO «MOBIL»

## Folhetim artístico de José-Augusto França

FORAM individualmente atribuidas as Menções Honrosas da exposição «Mobil» e isso inova em matéria de premiação de uma maneira sobre a qual importará reflectir.

*Palolo: estruturas do imaginário*

Naturalmente que um juri é um juri, com suas multiplas opções, de temperamento, de gosto, de cultura, de informação e de formação, e, «comissão» que é, não pode deixar de apresentar carácter variado. Desejável assim? Não estou certo disso — como certo estou de que comissões são conjuntos por vezes simpáticos mas incoerentes, apenas justificados por uma representatividade sempre teórica. Como a incoerência é o forte da cultura portuguesa, uma comissão portuguesa acaba geralmente em disparate, sendo de desejar ardentemente que antes termine em nada... Nas artes também.

Melhor será, portanto, *equipas de trabalho*, de gente afim, escolhida responsávelmente e a titulo individual, por adequação e acerto profissional. Ou então individualizem-se os elementos das comissões, levando-os a assumir responsabilidades por cabeça, quando não há unanimidade. Sobretudo nos juris.

Assim se fez agora, na Exposição «Mobil».

Não é com certeza indiscrição contar como se passaram as coisas, sem novidade até certa altura.

Exclusões numerosas e numerosas aceitações por unanimidade e, depois, o acerto nos pontos mais discutíveis, quase sempre por unanimidade também, mas algumas vezes por maioria, sem que aos minoritários a decisão causasse incómodo maior. A rotina...

E em rotina la entrar-se também no domínio das menções, talvez com discussão mais cerrada — quando surgiu a ideia de classificarmos individualmente os expositores, atribuindo-lhes as menções a título pessoal de cada membro do juri, sem votações, nem maiorias. Cada um de nós premiava quem entendia — e receber vários prémios tem apenas o significado que coincidências de juízo podem ter. Somar os pontos será tarefa grata a muita gente, por gosto de intriga ou simples curiosidade; nós, por nosso lado, fazemos de conta que não somamos.

Sobre as opções dos meus colegas, eles falarão, se quiserem; eu só sei falar das minhas, e explicá-las — o que será, aliás, bom sujeito de folhetim. Se não, vejamos.

A primeira vista ressalta que fui o mais «generoso» dos jurados: 10 menções, contra 9 do Rocha de Sousa e do Nuno San Payo, 5 do Sá Nogueira e 3, só, do Rui Mário Gonçalves — o mais «avaro» da companhia. Avareza, aliás, a que eu estive para me dar também, afirmando logo de entrada ter 3 ou 10 menções para dar, conforme a conveniência da largura da porta. Estreita a juiz o Rui Mário; larga eu; mais opção circunstancial que critério fundamental.

Votei então em 10 dos 13 nomes que aparecem votados, e nesses 10 propuz dois, sózinho. Analisemos os porquês dos votos e dos não-votos, por ordem não alfabética nem, necessáriamente, preferencial (que de cautelas!).

Votei no *Baptista* porque vi nos seus três quadros uma excelente confirmação do prémio «Soquil» que acabava de lhe dar; no *Palolo*, porque o que sempre achei ser «projecto» das suas guaches aguentou uma ampliação que sublinha os valores estruturais do seu imaginário; no *Jorge Martins*, «parisiense», para saudar a sua presença com obras sensiveis e inteligentes dentro do formulário «pop» mas com inovação espacial.

Votei no jovem *António Mendes* por ver nas suas composições confirmada a sóbria originalidade já revelada na exposição de o ano passado na S. N. B. A.; e no *Sobreiro*, moço pintor que totalmente desconhecia, por lhe reconhecer qualidades de pesquisa honesta e paciente, sem procuras de brilhos imagisticos. Na *Fátima Vaz*, para marcar a presença dum sistema de imagens em que Kandinsky e Walt Disney frescamente se entendem, com curioso resultado.

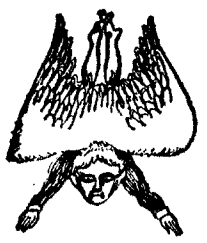
Em *Cruz Filipe* votei para sublinhar a coerência da sua pesquisa (ainda amadoristica, bem sei), e o entendimento pessoal do processo de impressão fotográfica em telas sensibilizadas, dentro dum universo finamente dramático que nada tem que ver com o empreso norte-americano e demagógico do dito processo. Em *Eduardo Nery* votei e quase não votei por ver nos seus espectaculares quadros um jogo problemático em que há muito se empenha — transmitido com requintes dum decorativismo que só irónico poderia ser, e não creio que seja.

Votei também no *Nikias Skapinakis* porque considero a sua proposta imagística, com o processo falsamente grosseiro em que a realiza, uma das mais interessantes da pintura portuguesa contemporanea. É dos raros, ou rarissimos, originais.

Finalmente votei no *João Hogan* para compensar a honesta qualidade da sua pintura, «datée» decerto, mas duma data onde nunca assim se soube fazer; e de modo algum satisfeita em formulários.

QUANTO aos não-votos, em artistas por outros votados é muito simples: exijo mais do *Noronha da Costa* que compôs mal e incoerentemente a sua representação; peço ao *António Sena* o favor de não enviar pela terceira ou quarta vez os mesmos quadros para uma exposição; e ao *Carlos Calvet* o de não se limitar a assinalar sua presença com «cartões de visita».

*Hogan: honesta qualidade*



# Quadrado branco

por A

— Agora ficas no quadrado branco.

Tiraram-lhe a venda dos olhos. Deixaram-na — única peça de «roupa» — cair ao lado de Perso.

— Não olhes para trás enquanto o helicóptero não tomar altura.

Perso continuou como estava: acocorado. Nem os olhos abriu. Já via, através das pálpebras, o branco que lhe coubera. Quando o helicóptero descolou, Perso — questão de nervos — defecou e (com o esforço?) abriu os olhos. Era o branco sem mais que branco, para nenhum e todos e de todos os lados. Por cima, branco, sem mais que o ponto preto do helicóptero dissolvendo-se no branco. Perso limpou-se à venda e deixou-a — única peça — cair ao lado dos dejectos. Perso levantou-se e propôs a si mesmo: «Inspeccionemos o sítio».

Seu corpo de cristão não deitava sombra; seu pé de concentracionário peregrino não marcava a rasa superfície branca. «Tenho frio nas costas e calor no peito. Vou para o calor. Não. Primeiro, viro-me. Se o calor me passar do peito para as costas e o frio das costas para o peito, então o calor é para *ali*». Pequeno projecto prático o seu! Perso virou-se cento e oitenta cautelosos graus. No campo de visão, entraram-lhe os dejectos e a venda. «Pontos de referência de que já nos íamos esquecendo!», disse Perso repreendendo Perso. O calor e o frio não trocaram, naquele corpo, de situação.

Contra o desespero, Perso disp
certa teimosia metódica. «Se estou
talvez possa descobrir-lhe um dos
berto um dos lados, talvez consiga
tamos, Perso, em exploração». Ante
tunar, procurou coordenar-se: pego
foi pousá-la a vinte e cinco passos
Logo partiu, sem sombra, através
mais que branco, a contar as pas
quenta em cinquenta, parava e tom
pelos dejectos e pela venda —
pequenos (ali), cada vez mais pe

Quando chegou aos limites da vis
de referência, Perso suspendeu a
corou-se. Sem dar por isso, dura
criou um terceiro ponto de referê
é sábio!», filosofou Perso, «Enquan
*ele* agia!» E seguiu, anim mente
(ou adentro).

Já o último ponto de referência
um bigode de foca na banquise
não topara senão o branco perti
sem mais que branco. Parou. Hav
lecer novo projecto. Abandonaria
os dejectos e a venda como ba
atrás, ao Campo Um? «Experiment
Podemos não estar sòzinhos». Lan
vento, repetidas vezes, o seu próp
sempre em branco. «Repousemos,
chegar em qualquer momento. Com
las. Com elas, novas possibilidad
ção». Perso deitou-se, refugiado e

# GOLDMANN MORREU

## por Fernando Luso Soares

**MORREU nos primeiros dias de Outubro. Uma ou outra revista deu conta do facto: recordo a nota de Jean Duvignaud, em «Le Nouvelle Observateur», o apontamento decalcado na «Triunfo» da semana seguinte. Entre nós, porém, nem uma notícia, mesmo de pequeno relevo. Lucien Goldmann morreu, e nós dormimos como sempre.**

Goldmann chegou a França pelos anos trinta, na década em que o nazismo esmagava o pensamento europeu. Estudante de Budapeste e de Berlim, discípulo de Lukács, ele era o autor de um estudo importantíssimo, «A Origem da Dialéctica», onde tinha procurado a fecunda síntese do pensamento kantiano com o marxismo, demonstrando que a origem da moderna filosofia se encontrava nas formulações do filósofo de Koenisberga sobre a *comunidade humana*. «A Origem da Dialéctica» era, sem duvida, um livro escrito sob a impressão directa dos textos lukacsianos, ainda então relativamente desconhecidos. Lukács, com efeito, representava para Lucien Goldmann o mais importante pensador do século XX, no entanto mais ensaísta do que filósofo sistemático, e por isso ele o colocava num plano abaixo de Kant, de Hegel e de Marx.

O contacto com a cultura francesa produziu vultuosos frutos. Nos anos cinquenta Goldmann apresentou á Sorbonne a sua tese «Le Dieu Caché», anunciada já no prefácio francês de «A Origem da Dialéctica» como um trabalho sobre Blaise Pascal. E com esta tese, que vê a luz da publicação em 1955, ele transforma-se num professor apaixonante, o introdutor do pensamento marxista, como tal, na Universidade francesa.

«Le Dieu Caché» é um estudo sobre a *visão trágica* nos «Pensamentos» de Pascal e no teatro de Ra-

# ...nco, quadrado preto

por Alexandre O'Neill

...rso dispunha de uma ...e estou num quadrado, ... um dos lados. Desco... consiga transpô-lo. Par...ão». Antes de se aven...se: pegou na venda e ...s passos dos dejectos. ...através do branco sem ... as passadas. De cin...a e tomava referências ...da — cada vez mais ...mais pequena (acolá).

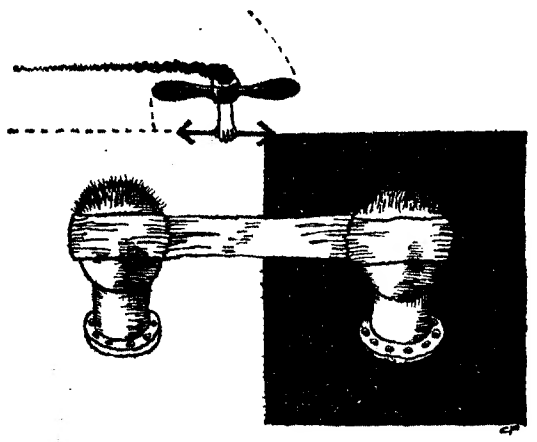
...es da visão dos pontos ...ndeu a marcha e aco...o, durante a reflexão ...e referência. «O corpo ...«Enquanto eu reflectia, ...amente, branco afora ...

...erência era menos que ...anquise e Perso ainda ...co pertinaz, o branco ...rou. Havia que estabe...donaria definitivamente ...como balizas? Voltaria ...benimentemos um grito. ...os». Lançou a nenhum ...seu próprio nome, mas ...usemos. A noite pode ...nto. Com ela, as estre...sibilidades de orienta...giado em seu próprio sábio corpo. Uma derradeira olhadela a Bigode de Foca (Campo Dois) Adormeceu.

Mãos vendavam-no brutalmente. Cheirou a venda. Era outra. Agora o calor estava-lhe nas costas e o frio no peito, um frio chicoteado pelo zumbidor helicóptero. A voz conhecida:

— Ordem de transferência para o quadrado preto.

Enquanto o empurravam para o helicóptero, Perso, metódico, pensou: «Tentaremos *navegar* pelas estrelas».



cine. É uma tese que modifica certas ideias assentes, por exemplo, sobre a definição da «obra literária». Investigando segundo um método positivo no estudo das obras filosóficas e literárias partindo da análise da *totalidade*, que está no centro do verdadeiro pensamento dialéctico, Goldman viu a «obra» como um caso particular do comportamento humano. Os «Pensamentos» de Pascal, tal como «Britanico», «Berenice», ou «Fedra» de Racine, são casos particulares do comportamento. O homem reage ao choque dos elementos exteriores mercê dos três poderes do seu consciente: o poder de significar, o de racionalizar e o de ultrapassar. A literatura, no seu conjunto, não é mais do que um aspecto da resposta de um *eu* particular ao mundo que o envolve. A concepção trágica de Racine, a aventura mística dos textos pascalianos, os escritos de Barcos, tudo isto são respostas de grupos restritos aos problemas do seu tempo. O indivíduo, seja Racine ou Pascal, como que desaparece sob a *visão do mundo* comum a um grupo, sob uma «structure cachée», por isso mesmo impensada.

É facto que já de certo modo Luckács falara de Goethe em termos semelhantes. Até aí, porém, os materialistas vulgares referiam-se simplesmente aos reflexos do meio ou á consciência reflexa da realidade exterior.

A referência a uma estrutura, perfeitamente legítima e ajustada ao pensamento dialéctico, não fora ainda realizada. E só com Lucien Goldmann, pela primeira vez o pensamento marxista se vê referenciado ao ponto de vista estrutural, dando ocasião a que se fale de uma «nouvelle critique» radicalmente oposta ao esclerosamento e à gratuitidade da crítica tradicional. Mas é em coordenadas diferentes do método analítico de Roland Barthes que se colocou o método genético e sociológico de Goldmann. Este recorda os princípios dos formalistas russos, em particular de Tynjanov e de Jakobson, segundo os quais impossível é desvincular a literatura dos restantes sistemas culturais e sociais. Desta maneira, Lucien Goldmann concebeu as estruturas do universo da obra como homólogas das estruturas mentais de certos grupos, estando assim, com elas, numa relação inteligível.

Foi em «Pourquoi la nouvelle critique» que Doubrowsky pretendeu demonstrar a pretensa debilidade da análise estrutural. Esta repousaria sobre uma ilusão: os estruturalistas pensariam, erradamente, que a realidade é apreciável, em último apelo, segundo uma compreensão *científica*, quando na verdade ela só pode ser entendida segundo uma compreensão *dialéctica*. Quer dizer que o mal do estruturalismo estava no seu irremediável cientismo. Mas, independentemente de ser ou não razoável esta crítica, o in-

*Cont. na pág. 6*

*Lançamento inaugural*

*ARMANDO CASTRO*
**O QUE É A INFLAÇÃO**
*(Porque sobem os preços)*

Um estudo, a nível de divulgação, das causas e consequências da inflação; numerosos gráficos, notas e estatísticas em apêndice completam e apoiam as conclusões do Autor

Vol. de 208 páginas — 45$00

★

*JOHN KENNETH GALBRAITH*
**O TRIUNFO**
*(Romance da diplomacia moderna)*

Pelo célebre economista americano, a história de uma revolução num país «imaginário» da América Latina. Algumas personagens: Martinez, o ditador; Campbell, secretário de Estado norte-americano; Pethwick, embaixador dos E. U. A.; Miró, revolucionário liberal

Vol. de 272 páginas — 50$00

Distribuidor:
LIVRARIA QUADRANTE
Av. Luís Bivar, 85-C
LISBOA

Av. Duque d'Ávila, 69, 1.º-E
LISBOA

**O segredo duma boa cozinha...**

Reside no uso duma panela de pressão DUROmatic! Ela é o auxiliar mais precioso da boa dona de casa porque: coze mais depressa, gasta menos gás, é fácil de usar e não tem o menor perigo. Comece desde hoje a cozinhar numa DUROmatic e depressa verá a economia que faz!

DUROmatic
A panela de pressão milagrosa

A VENDA EM TODAS AS CASAS DE ARTIGOS DOMÉSTICOS

# prontuário das letras

## Oito casas catalãs para uma ideia

Oito editoras catalãs acabam de unir-se para lançar em conjunto uma nova colecção de livros de bolso. Nome muito simples: Ediciones de Bolsillo. Sòzinhas nada podiam (são editoras «não de muita força», diz o diário *Madrid*, «mas de grande prestígio»), juntas contam publicar 150 títulos por ano. Prontuário das Letras regista para a posteridade os nomes em foco: Lumen, Anagrama, Barral Editor, Stella, Fontanella, Tusquets Editores, Edhasa e Península.

A ideia, que data de princípios do ano, demorou oito meses a concretizar e foi anunciada durante um «cocktail» a que assistiu um número substancial de escritores. Pormenorizemos: cada uma das editoras contribuirá com os seus títulos para a colecção, na medida das respectivas possibilidades (desde os 50 de Barral aos 10 de Lumen e Anagrama); os livros terão um de três preços — 50, 75 e 100 pesetas; uma por uma as editoriais deverão especializar-se num campo cultural próprio; tudo isto poderá jogar certo porque os editores, já de si amigos, são ideològicamente afins — segundo se afirmou na reunião — e têm uma política homogénea.

Sete destas casas catalãs (a excepção é a Edhasa) formarão também uma distribuidora — Distribuiciones de Enlace. Quanto ao programa imediato, sabe-se que a Anagrama contribui já com *«Vida y obra de Freud»*, de Ernst John; *«Conversaciones con Losey»* e *«Conversaciones con Pasolini»*.

## O que vimos

De entre o que vimos nestes últimos dias pelos escaparates de Lisboa há vários títulos a registar. Para já veio de Coimbra, na habitual edição do autor, o segundo volume (*«O Terceiro Dia»*) de *«A Criação do Mundo»*, de Miguel Torga, em quarta edição «refundida e aumentada»: boa ocasião para os leitores mais jovens descobrirem uma obra de prosa importante do poeta de *«Nihil sibi»*. A Europa-América lançou mais um livro de Hans Helmut Kirst, escritor alemão que desde há anos faz o levantamento sistemático dos terríveis anos 30 e 40 — *«Campo 7, última estação»*. Registámos também (imagine-se onde isto já vai!) a segunda edição do celebrado *«Pappilon»*, de Henri Charrière, com chancela da Bertrand.

*Torga: refundir e aumentar*

Uma nova editorial, a Futura, pôs no mercado duas obras de literatura infantil: *«O homem do realejo»*, de Eva Mander, e *«Sinopah e o cavalinho»*, de Käthe Recheis. Outras novidades são *«O problema de São Pedro»* (relatório autêntico da discussão pública havida há 98 anos em Roma entre altas individualidades católicas e protestantes), das edições Delfos; *«A revolução de 1640»*, de Mário Domingues (Edição Romano Torres); *«Os herdeiros»*, de Harold Robbins (Editorial Ibis); *«Pedras verdes»*, de Luís de Sousa Dantas; e *«O amante de Lady Chatterley»*, de D. H. Lawrence (Galeria Panorama).

## O que ouvimos

Os lançamentos da D. Quixote para Dezembro estão programados. Salientamos *«Pavilhão dos cancerosos»*, de Alexandre Soljenitsine; os *«Poemas escolhidos»*, de Aimé Césaire, em versão de Armando da Silva Carvalho, responsável também pela selecção; e a banda desenhada *«A última flor»*, de James Thurber (um humorista do absurdo que os leitores do *«Almanaque»* recordarão). É claro que a Mafalda soma e segue — vem aí o terceiro volume, *«Assim vai o mundo, Mafalda»*.

*Pasolini: larga divulgação*

Novidades a ultimar são os *«Ensaios de escreviver»*, de Urbano Tavares Rodrigues, na Inova, e *«O herói»*, de José da Câmara Leme, e *«O insecto perfeito»*, de Júlio Moreira na Bertrand.

## Não carece de selo

Da Rua do 4 de Infantaria, 4-B, em Lisboa-3, chegou-nos um postal impresso a anunciar o livro *«Corpo em flor»*, de Mário Cristino da Silva. O que é ao certo? «Linismo e protesto social na melhor tradição de António Nobre, Junqueiro, Gomes Leal e José Duro. Uma voz jovem, popular (tal fora um António Aleixo citadino) que, ressoando aos acordes daqueles grandes Mestres do passado, enfileira, numa expressão simples e directa, na poesia contestatária dos actuais baladistas, excedendo, não poucas vezes, o próprio Zeca Afonso. Um livro para ler e reler que vai-se esgotar num ápice.» Há uma tiragem limitada para assinantes (30$00) e outra especial — de cem exemplares —, numerada e assinada pelo Autor (100$). Porte pago pelo mesmo Autor: não carece de selo.

## «Poesia 70»

A terminar damos a devida publicidade a um apelo originário do Porto: Egito Gonçalves (Rua de Santa Catarina, 778, 3.º) está a organizar, de colaboração com Manuel Alberto Valente, uma selecção da poesia publicada no ano corrente em livros e em jornais. O volume — *«Poesia 70»* —, a editar pela Inova, será o primeiro de uma série anual. Como não é fácil o acesso rápido a todos os suplementos, sobretudo os da província, os organizadores agradecem aos interessados o envio de todos os materiais que se referem ao trabalho em curso.

# Goldmann morreu

*Cont. da pág. central*

discutível é que Goldmann lhe escapou. Em «Para uma Sociologia do Romance» onde parte de uma sociedade de consumo, da produção para o mercado, da satisfação das necessidades materiais, para se interrogar como se explicam as actividades culturais, a criação literária e o romance — Goldmann afirmou que o verdadeiro método em ciências humanas deve ser dialéctico, no sentido marxista do termo. Isto é: dialéctico por oposição às distorções que as análises freudianas fazem sofrer aos factos culturais e históricos, e em contraste com a concepção causalista do condicionamento do indivíduo pela sociedade, que as concepções empiristas e fenomenológicas implicam. É que o marxismo apareceu a Goldmann muito mais avançado do que estas teorias. Ele integra não sómente o futuro, como factor explicativo, mas também a significação individual dos factos humanos ao lado da sua significação colectiva.

Havemos de reconhecer que esta conjunção dialéctico-estruturalista representa a tentativa mais possante, mais completa, para dar à crítica a possibilidade de sair do pé em que se encontrava, do pé onde alguns persistem manter-se, e que Goldmann chamou o campo das «especulações subjectivas e engenhosas». Mais ainda, portanto, que a crítica linguística ou metalógica de Barthes, e que a crítica psico-analítica de Charles Mauron, o genetismo-sociológico de Goldmann representou o ponto extremo dos esforços através dos quais a «nouvelle critique» se procurou constituir segundo modelos de inteligibilidade científica.

Para a análise estrutural de Goldmann, os factos empíricos e isolados são ponto de partida obrigatório. Se a realidade do homem consiste em responder aos estímulos exteriores mediante a busca de uma significação ou de uma racionalização, um grupo humano pode chegar a formular, através de um indivíduo qualificado pelo seu próprio talento, uma representação da realidade e dos seus projectos. Mas a *visão do mundo* corresponde à estrutura global de todos os factos reais e possíveis (o pensamento e a arte são aspectos do possível) que traduzem a inserção de uma classe ou de um grupo numa sociedade real. É a integração no conjunto que nos permite captar a essência do concreto — eis o que resulta de «Le Dieu Caché». Os factos culturais, portanto, tomam significação porque estão compreendidos em determinadas estruturas, e o seu sentido válido é que permite encontrar a «coerência inteira» da obra, «a menos que essa coerência não exista».

O princípio desta coerência é, para Barthes, estritamente interno à obra e inerente à organização formal dos significantes. Para Mauron, numa perspectiva já não homeostática, a obra anuncia ou revela o princípio da sua própria unidade, mas a chave desta encontra-se no sistema afectivo adequado à personalidade do autor. Mas Lucian Goldmann, com Mauron e ao contrário de Barthes, não crê que o pensamento e a obra de um autor possam compreender-se por si mesmos no puro plano da escritura; e, contràriamente a Mauron, em «Le Dieu Caché» considera que todo o conjunto de obras de um indivíduo não é desde logo, enquanto tal, uma estrutura significativa. Tal como, para explicar a obra, Mauron há-de inseri-la na vida de um indivíduo, Goldmann precisou de inserir este indivíduo no conjunto «grupo social», do

qual, ele não passa de ser um elemento. O conceito operatório que une de forma inteligível «a obra, o indivíduo e o grupo», e que para o autor das «Recherches Dialéctiques» constitui o fundamento de toda a interpretação cultural, é a já referida *visão do mundo* — conjunto de aspirações, sentimentos e ideias polarizadas de um grupo que, como unidade total, se opõe aos outros grupos. Assim se deve entender a «coerência inteira». Ela define precisamente as grandes obras e distingue-as das de menor coerência, isto é, daquelas em que é menor a visão do mundo.

No seu livro «Para uma Sociologia do Romance», Goldmann precisará ainda a natureza das relações entre o fenómeno da *compreensão* (a busca da coerência) e o fenómeno da *explicação*. À luz do entendimento de uma estrutura significativa constitui-se o processo de compreensão, ao passo que a sua inserção numa estrutura mais vasta é, por relação para com ela, um processo de explicação. A título de exemplo diríamos que o pôr-se a nu a estrutura trágica dos «Pensamentos» de Pascal e do teatro raciniano constitui um procedimento de compreensão, mas que o inseri-los no jansenismo extremista, como Goldmann fez em «Le Dieu Caché», é processo de compreensão relativamente a ele próprio, mas de explicação quanto aos escritos de Pascal e de Racine. Eis, portanto, a demonstração de que o método crítico de Goldmann tem um *sentido genético* (explicação da obra por elementos externos, envolventes) e um *sentido sociológico* (uma visão do mundo).

Perante a incompreensão de alguns, Goldmann viu-se obrigado a esclarecer, em «Les Temps Modernes», que com o seu método não se tratava de reduzir a literatura àquilo que ela não é — à ideologia. Goldmann únicamente pretendeu encontrar, sob os textos da expressão literária, uma manifestação mais ampla, uma integração estrutural que enriquecesse o conhecimento da obra e que, ao mesmo tempo, prolongasse a projecção do seu autor. A visão do mundo, ainda que vinculante, não pode deixar que o homem se esclerose em preconceitos. O certo é que, segundo alguns opositores, a sua ideia de uma *totalidade*, englobadora e coerente, só podia valer para a época clássica. Perguntou-se então: e Rimbaud?... e Holderlin?!... Mas Goldmann saiu da dificuldade recusando a arte romântica. Para ele, como para o seu mestre Lukács, toda a obra deve ser clássica e todo o grande artista explicará, ainda que sem dar por isso, o espírito do seu tempo. Eis um tema difícil, que só por si merecia ser aprofundado para lá do horizonte imediato.

**Fernando Luso Soares**
**20/10/1970**

TAP
TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

DIARIÁMENTE, sim, porque os negócios não podem esperar. Pois bem, pode partir lá amanhã, porque a TAP voa diàriamente para os Estados Unidos abrindo-lhe ao longo do ano, através de New York ou de Boston, esse mundo de negócios que é o MERCADO AMERICANO.

Todos os dias, sim, assegurando aos seus passageiros-homens-de-negócios uma assistência permanente: em terra, na origem e no destino; no ar — à ida e no regresso — graças a um serviço de bordo impecável de atenções. Acerte a sua hora pela hora da TAP.

através do mundo
em boa companhia

Escritórios em: BOSTON - CHICAGO - LOS ANGELES - NEWARK - CLEVELAND - NEW YORK - FILADELFIA - S. FRANCISCO - WASHINGTON

Consulte o seu Agente de Viagens... e deixe a viagem a nosso cuidado

# ESCLARECIMENTO

*EM RELAÇÃO à notícia que publicámos no «Prontuário das Letras» da semana passada sobre a Feira do Livro de Santarém (notícia em que se estranhava a presença de um único pavilhão: o da Livraria Apolo), recebemos do (ao que supomos) gerente daquela livraria, sr. Manuel Luís de Oliveira, o seguinte esclarecimento:*

«Por se terem realizado várias Feiras do Livro na Província ao longo do ano de 1970 e por vezes em terras menos importantes do que Santarém, tomei a iniciativa de organizar a 1.ª Feira do Livro desta cidade, convidando para o efeito os restantes livreiros da terra.

Por razões de conveniência própria ou porque o ineditismo do empreendimento não entusiasmasse muito o comércio livreiro da cidade, a verdade é que a Feira ficou reduzida ao pavilhão da «Livraria Apolo».

Marginalmente posso ainda informar que, embora não haja uma estatística segura acerca dos livros preferidos, pode afirmar-se que os temas sociais foram efectivamente os mais procurados seguindo-se-lhe as obras de educação sexual e de pedagogia.

Foram vendidos aproximadamente 1500 volumes, havendo a registar a particularidade de a maioria ter sido adquirida pelas camadas populares que, normalmente, não frequentam as livrarias.

Sem dúvida que o objectivo da Feira foi alcançado: levar o livro às pessoas sem esperar que elas o procurem na livraria. Por outro lado, foi a primeira tentativa feita na região, podendo considerar-se positivos e animadores os resultados em ordem a um estímulo para prosseguimento da obra de difusão do livro em anos futuros.»

*Registamos (gostosamente).*

CHEGOU A OCASIÃO..

POUPE DINHEIRO NA COMPRA DE UM

VIVA

PLANO ESPECIAL DE OUTONO

VISITE JÁ OS CONCESSIONÁRIOS

VAUXHALL

espiral

# Ainda sobre «Pequenos Burgueses»

*Cont. da pág. 8*

tipo do que um *fenómeno puramente local*. Ou seja: o que Carlos de Oliveira tenta é ligar uma realidade local a uma experiência humana universal através da estrutura duma situação arquetípica ou de um mito arquetípico.

Esta terá sido sempre a ambição do Autor. Sente-se isso nos seus livros anteriores, ou, como se queira, nas versões anteriores dos seus livros. Tal transformação não acarreta, aliás, uma atenção menor ao real. Pode implicar mesmo uma observação mais profunda da referida realidade local. A genialidade de Faulkner consiste em precisamente ter conseguido tudo isto: uma tragédia regional (às vezes mesmo de paróquia, como em *A Aldeia*) atingir um significado universal. Porque é evidente que há formas locais de arquétipos universais. O segredo do escritor — a chave do seu génio — residirá (penso eu) na sua capacidade de — começando por descobrir ou *inventar* ou *criar* a forma local — estruturá-la mito-arquetìpicamente, o que Carlos de Oliveira consegue centrando o seu romance em torno do mito-arquétipo da Ambição, paradigmática na lenda do Bruxo dos Moirões (uma lenda *indígena*, ou por Carlos de Oliveira *criada* como tal) de todas as outras ambições que enxameiam a alma dos seus exemplares pequeno-burgueses.

### *UM MUNDO ADICIONAL SOBERANO E AUTÓNOMO*

Sou obrigado, portanto, a concluir que a nova versão de *Pequenos Burgueses* pressupõe talvez o seguinte: o problema para Carlos de Oliveira já não é descrever, em pormenor, as intrigas particulares ou *típicas* em que o pequeno burguês *típico* da Gândara se vê envolvido ou se envolve. O que lhe importa, agora, é (partindo de um conhecimento em primeira mão, dessa zona do nosso País) criar um mundo *adicional* que é soberano e autónomo, mundo com o seu próprio significado e a sua própria mitologia, mas com a suficiente persuasão verbal para permitir ao leitor de qualquer país *reconhecer-se* e *identificar-se* com as personagens que povoam esse mundo de ficção.

Isto consegue Carlos de Oliveira sem eliminar, ao mesmo tempo, o tema e o clima autóctones. Repito-o: sinto que esta versão os intensifica, estruturando-os na perspectiva que atrás se delineou. Também não seria solução para Carlos de Oliveira eliminar a tal ponto a especificidade indígena que esta tornasse o livro *irreconhecível* como um livro português. O que também não seria uma solução para a Literatura Portuguesa.

ALEXANDRE PINHEIRO TORRES

# H. D. e os ursos

*Cont. da pág. 1*

nino cai da bicicletazinha, mas torna a pô-la de pé e segue viagem.

Além de outras coisas: dois ursos, de luvas, sentam-se cada um em seu canto num rinque de boxe e esperam o apito do árbitro para começar. Começam. Lutam, embora sem golpes estudados, para gáudio da pequenada (?)

Isso e o mais parecem dizer os ursos de Moscovo que são actividades muito dignas de um urso.

Acabou, pois, o tempo dos ciclistas. Andar de bicicleta já não é habilidade. Habilidade é outra coisa: conseguir fugir dos bichos de rodas, ter imaginação para ser capaz de começar outra conversa («já não te lembra o que estávamos a dizer?» — diz Humpty Dumpty), dominar com ambas as mãos os pedais que aqui e agora conduzem o que pedala.

Os ursos do circo de Moscovo andam de bicicleta: destroem assim, *per absurdum*, um desporto (aliás muito do agrado do bom povo português), uma indústria, um comércio, uma civilização, uma concepção de homem, de roda e também de URSO.

Não dando lição nenhuma em particular, chega, porém, que exprimam um novo conceito de ciclismo. A partir daí, está no papo um novo conceito de Joaquim Agostinho.

E depois até o Eddie Merckx é capaz de ser capaz de se deitar da bicicleta abaixo como o H. D. que se deitou abaixo do muro. Posteriormente, há muitas possibilidades de chegar ao conceito de cabeça, tronco e membros renovados. Já não é pequena lição. Para não fazermos figura de ursos, urge ir aproveitá-la. Depressa, depressa, depressa.

Dizem os cartazes do Coliseu que o Circo de Moscovo em Lisboa é um acontecimento mundial: eles lá sabem porquê; de qualquer das maneiras, uma roda, contestada é um acontecimento cósmico.

Ora eclipses totais são raros em Portugal Continental.

M. JOÃO GOMES

VISITE A EXPOSIÇÃO

Mobil

DE ARTE & DESIGN

DE 12 A 30 DE NOVEMBRO - 70

NA SOCIEDADE NACIONAL DE BELAS-ARTES

UM CONVITE DA Mobil Oil Portuguesa

**crónica crítica** **alexandre pinheiro torres**

## Ainda sobre «Pequenos Burgueses»

## (ou em torno talvez de um pseudo-problema)

*O VERDADEIRO OU FALSO DILEMA ENTRE A INFORMAÇÃO E A CRIAÇÃO NO ROMANCE MODERNO*

*Lido o excelente romance* que é, portanto, *Pequenos Burgueses* de Carlos de Oliveira, atentemos (para principiar esta espécie de adenda á minha crítica de há duas semanas) no seguinte aspecto: aquilo a que podemos chamar de *peso informativo* da versão anterior do mesmo livro diminui sensivelmente. Que quer isto dizer? Que o Autor eliminou dela vários episódios da intriga, surgindo agora muito menos atenuada a preocupação pelos acontecimentos ou pelos factos que constituíam a *actualidade* das personagens. Mas se neste aspecto (ou neste plano) é menor a ênfase, sob que aspecto (ou em que plano) é que Carlos de Oliveira eventualmente a recupera? Vai recuperá-la naquilo a que se costuma chamar o *foro íntimo* dos caracteres. O que quer dizer que a sua preocupação é, agora, muito menos *òbviamente* a Gândara. Melhor: o grau de correlação entre *Pequenos Burgueses*, como história, e um modelo determinado da vida real (que era a Gândara *explicitada* por vários episódios *exteriores* da versão anterior) tornou-se, agora, muito menor: atenuação, portanto, das referências à realidade *factual* gandaresa.

Estaremos perante uma opção moderna do Autor relativamente a um dos dilemas do romance contemporâneo? Dilema que é o seguinte: deve ser este entendido como *informação* ou como *criação*? Parece-me claro que Carlos de Oliveira, à medida que os anos passam, o vai entendendo muito mais como *criação* do que *informação*. O romance como criação é aquele que, já se sabe, deseja atingir o mesmo plano da dignidade criadora da poesia; é, de certa forma, o romance *invejoso* (no sentido positivo da palavra) da multissecular tradição do *poema*; o romance afinal que aspira ao mesmo tipo de exigência que é a exigência típica da poesia (que não se contenta, é claro, com o estereotipo). Ora esta *emulação* entre os dois géneros é um fenómeno literário histórico relativamente recente, e tão importante que se põe a pergunta: para defender o romance ou a narrativa onde predomina a *informação* valerá a pena atacar o romance como criação? Certo que este — como *forma* nova — hostiliza polèmicamente o primeiro e anatematiza-o ao considerá-lo de *desprovido de significado estético*.

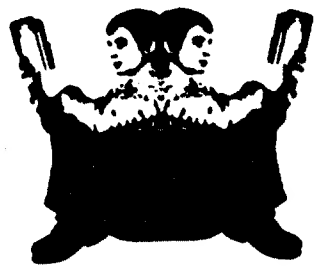
O dilema talvez não seja, porém, verdadeiro. O romance como *criação* pode não implicar a tese sègundo a qual a *informação* seja afinal pouco importante ou nada importante. O que implica, necessàriamente, é uma perspectiva nova relativamente à informação: obras de *criação* como o *Ulisses* de James Joyce, ou *Grande Sertão: Veredas*, de Guimarães Rosa, estão pontilhadas de uma informação incessante, *transfigurada* é certo, de tal modo que podemos dizer que, nesses livros, o grau de correlação entre o narrado e o real a que se reporta não é evidentemente o mesmo que o de uma obra que procure o *impacto* através meramente da novidade da informação, ou seja que tente *persuadir* o leitor apenas (ou quase apenas) pelo ineditismo da área sobre a qual a informação virgem irá recair.

*DA NECESSIDADE DO IMPACTO DA INFORMAÇÃO*

Estas últimas têm a sua necessidade, a sua razão de ser. Têm precisamente, a razão e a necessidade de ser de *Os Filhos de Sanchez*, que é o tipo de obra, talvez não literária no sentido dionisíaco da palavra, mas dotada do máximo poder de persuasão que nos é possível contemporâneamente conceber, o tipo de obra que Sartre — conforme já citei uma vez — declara tornar pleonástica toda uma massa enorme de obras ditas literárias. Mas não vou repetir, agora, o que já disse há meses. O que me interessa salientar, na reflexão sobre o verdadeiro ou o falso dilema entre a *informação* e a *criação*, é que a urgência de um Assunto pode impor um grau de correlação *máxima* entre a obra e o real a que esta se reporta. Será excessivo dizer que o que se espera da obra é então, uma correlação perfeitamente *óbvia*? O mundo exige sempre uma correlação estreita quando não se encontra ainda identificado com uma realidade nova que uma obra levante, ou descubra, ou revele, ou desvende. Se o mundo não estiver *elucidado* em relação a determinados problemas, o que ele prefere, antes de mais, é o *impacto* da elucidação. Os adeptos do romance como *criação* irão argumentar que o *impacto* e a *persuasão* não são qualidades estéticas? Ir-se-á dizer que não há *estesia* a não ser no mesmo plano da dignidade criadora da poesia, e que se o romance não tentar *ascender* a essa dignidade será necessàriamente falhado? Ninguém se atreverá a dizê-lo. E estamos todos prontos a concordar que a grande obra padrão da literatura será sempre aquela, afinal, em que a criação é a própria informação e vice-versa.

*DE UMA VISÃO QUE PODIA SER PAROQUIAL (MAS NÃO ERA) PARA UMA VISÃO MÍTICA*

Entendo, pois, que Carlos de Oliveira, muito especialmente depois dos seus livros de poemas *Sob o Lado Esquerdo* e *Micropaisagem*, quis investir *Pequenos Burgueses* de uma nova dignidade. Da mesma dignidade *criadora* da sua poesia. Os seus cortes na intriga são possivelmente do mesmo género daqueles que levam o ficcionista moderno a preocupar-se muito menos com a descrição das paisagens, dos costumes e com aquilo a que é costume chamar de «maneiras de ser pitorescas». Esse tipo de *purismo* nos retratos, na reprodução, das falas ou da natureza, essa forma de *verismo*, como diriam os italianos, ou *costumismo* como diriam «nuestros hermanos», já nada tinha a ver, aliás, com o romance de Carlos de Oliveira.



Mas o que agora o preocupa é inserir a *essência* da intriga nos quadros de uma determinada forma escrita e de uma estrutura particular. Podemos especular (que o Escritor e o Leitor me desculpem se erro na minha crítica mais do que é meu hábito), podemos especular que ele terá achado que uma excessiva (?) pormenorização relativamente ao real contaminaria para sempre *Pequenos Burgueses* de um irremediável «paroquialismo». A verdade é que na última versão do romance as personagens têm menos *epiderme* (o que é diferente de dizer: são menos epidérmicas). E se *epiderme* é Natureza, podemos especular ainda que a nova versão de *Pequenos Burgueses* pressupõe uma translação de planos: do plano da Natureza para o plano do Homem.

Que quero eu dizer com isto? É que o tema indígena gandarês já não é o que importa *fundamentalmente*. Melhor: importa agora menos, sem deixar, todavia, de se intensificar, a um outro nível: o nível mais elevado da sua possível universalidade.

Isto significa que Carlos de Oliveira se aproxima, agora, sem hesitações, de uma forma de exprimir o seu mundo romanesco segundo a qual o que se equaciona é muito mais um arqué-

*Cont. na pág. 7*

## UM NOVO LIVRO DE JAMES BALDWIN

# «O HOMEM QUE MORRE»

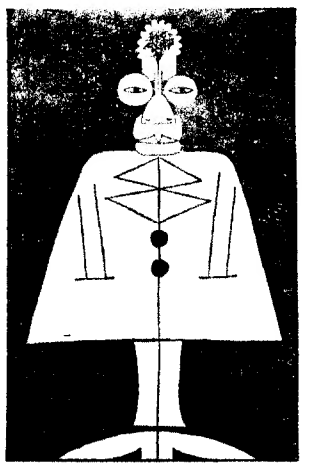
NO HARLEM, Jimmy Baldwin, na solidão das suas deambulações, queria tornar-se escritor. Um negro, escritor?! Seus pais, seus irmãos, os próprios vizinhos consideravam a pretensão absurda, doentia. Vindos do Sul, o pai, um pastor, e a mãe só tinham lido um único livro: a Biblia. E na escola ensinavam a Jimmy que os «negros» nunca tinham escrito nem inventado o que quer que fosse e que o cristianismo os havia tirado da «selvajaria».

De passagem por Paris — embora vá permanecer em França durante algum tempo — James Baldwin evoca a sua influência de maneira entrecortada, com subitos arrebatamentos, bruscas quidões e outros tantos silêncios, enquanto no seu rosto se desenham a malícia e humor.

Nizan dizia qualquer coisa como: «Mutilam-nos desde os cinco anos de idade». As feridas, os fantasmas da infância alimentam terrico da amargura, o ultimo romance de Baldwin. «*O homem que morre*»; é a história de um actor negro, Leo, que, atingido por uma crise cardiaca, rememora a sua vida, o presente e o passado alternado-se contantemente ao longo da narrativa. Um romance realista de factura clássica, em que domina a parte autobiográfica: Leo, como Jimmy, viveu a sua infância na pobreza do Harlem, sonhando, ele, em tornar-se actor. E no pai do narrador encontra-se a mesma solidão tristonha, a mesma altivez desesperada do pai de Baldwin. Seguidamente, Leo como Jimmy, viveu na boémia de Grenwich Village, coleccionando empregos de infortúnio.

Toda a cerreira de Leo é-nos traçada com uma superabundância de pormenores e anedotas. No entanto, falta vigor á escolha das memórias e muitas sequências prejudicam a economia da narrativa, afrouxando-a inutilmente. É de lamentar que Baldwin não tenha escolhido uma distância mais curta, que melhor conviria ás suas qualidades de «battant», como dizem os iniciados do boxe. Felizmente, estas qualidades podem encontrar-se em muitas páginas: o rasgo vivo, a patada agressiva, a agudeza do olhar sobre si mesmo e sobre os outros. Mas o romance vale também pela ternura melancólica, magoada, que caracteriza o herói. Ternura do pequeno Leo em relação ao seu irmão mais velho que o maravilha e o fascina. Ternura em relação á mãe evocada em tons delicados: «Ela fazia pensar, não sei porquê, no desgosto e na fragilidade; ela fazia pensar no tempo». Enfim, ternura em relação a uma jovem branca, Barbara.

É sobretudo a primeira parte da narrativa que nos toca e nos prende: ela surge-nos como a educação sentimental de um rapazito negro sofrendo a sua «negritude» o medo e o terror. O medo apodera-se de Leo quando, um dia ele deixa o «ghetto» no decurso de uma das suas fugas solitárias e descobre a cidade dos brancos, esses brancos para ele estrangeiros: «Eu não sabia nada deles e não consegula imaginar que género de pessoas eram». O medo aloja-se ainda nele quando, pela primeira vez, enfrenta os



*Baldwin: como ser negro?*

polícias: «Registava-lhes o olhar, um olhar desdenhoso. Desejava ser Deus.»

O irmão diz-lhe que o ofício dos «Kopps» é o de «malhar nos negros». Porquê nos negros? Porque os negros. E o irmão acrescenta: «Eles vão-te odiar durante todo o tempo que vivas»: os brancos sofrem de «uma espécie de doença».

Baldwin, quando o interrogo, diz: «Seria necessário ser ao mesmo tempo Marx e Freud para definir essa doença; ela instala-se no subconsciente da América. O negro surge ao espírito do branco como um perigo, uma ameaça para ele próprio e sobretudo para a mulher.

Se um negro se aproxima da mulher branca, torna-a impura...» E cita a história dum rapazito negro de dez anos que foi preso por ter sido apanhado abraçado por uma menina branca da mesma idade. «A criança negra é, também ela, uma ameaça. E tratam-na como tal». *O homem que morre* é, de certa maneira, a resposta do autor a uma angústia: como ser negro? E o olhar dos outros que faz o negro. E, como diz Frantz Fanon, quando o negro se vê no olhar odioso, desprezivo, dos outros, chega a odiar-se, a tornar-se ele próprio desprezivel. Baldwin evoca um *O homem que morre* «este horror de si próprio, vil, rastejante e viscoso»: um sentimento que o herói do romance escondia mas que na verdade o habita desde o princípio da vida. Como ser negro?

O título do panfleto que Baldwin publicou em 1963 continua actual: «*Fire Next Time*».

FRANÇOIS BOTT

DE «LE MONDE» em exclusivo para o «DIÁRIO DE LISBOA»


OBRAS COMPLETAS

TEIXEIRA DE PASCOAES

*colecção dirigida pelo Prof. JACINTO DO PRADO COELHO*

**VOLUMES PUBLICADOS:**

**1.º VOLUME 45$00** — INTRODUÇÃO, TÁBUA CRONOLÓGICA, • BELO, • À MINHA ALMA, • SEMPRE, • TERRA PROIBIDA

**2.º VOLUME 40$00** — • À VENTURA, • JESUS E PÃ, • PARA A LUZ, • VIDA ETÉREA

**3.º VOLUME 45$00** — • SOMBRAS, • SENHORA DA NOITE, • MARÂNUS

**4.º VOLUME 45$00** — INTRODUÇÃO *de Leonardo Coimbra*, • REGRESSO AO PARAÍSO, • ELEGIAS, • O DOIDO E A MORTE

**5.º VOLUME 50$00** — • CANTOS INDECISOS, • LONDRES, • DOM CARLOS, • CÂNTICOS, • O POBRE TOLO

**ACABA DE SAIR**

**6.º VOLUME (ÚLTIMO DAS OBRAS POÉTICAS) 50$00** — • PAINEL, • VERSOS POBRES, • ÚLTIMOS VERSOS, • DISPERSOS, OUTROS POETAS FALAM DE PASCOAES, ÍNDICE DOS PRIMEIROS SEIS VOLUMES

*EDIÇÃO ESPECIAL DE CADA VOLUME: 100$00*

LIVRARIA BERTRAND

APARTADO 37 AMADORA